FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 553

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FUMO BRANCO AO 5.º ESCRUTÍNIO

MONTINI — Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 21 — O cardeal Montini, arcebispo de Milão, foi eleito Papa ao primeiro escrutínio de hoje — (F. P.)

CIDADE DO VATICANO, 21 — O novo Papa, que tomou o nome de Paulo VI, apareceu na «Loggia» da Basilica de S. Pedro, ouvindo grandes aclamações e recebendo as honras de tropas italianas e da guarda palatina, com bandeira á frente, formadas no adro da Basilica de S. Pedro. — (F. P.).

50 000 pessoas na Praça de S. Pedro

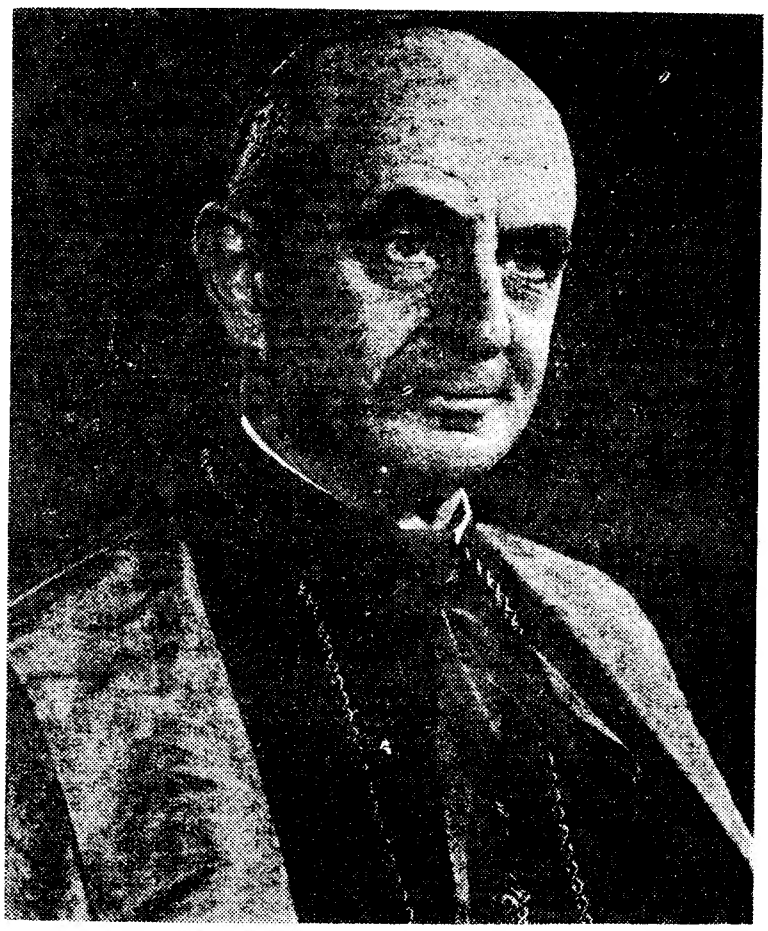
CIDADE DO VATICANO, 21.— Ao meio-dia (hora de Lisboa), a Praça de S. Pedro apresentava-se extraordinàriamente colorida e movimentada. Os olhares de 50 000 pessoas mantiveram-se em ansiosa expectativa, aguardando

(Continua na 16.ª página)

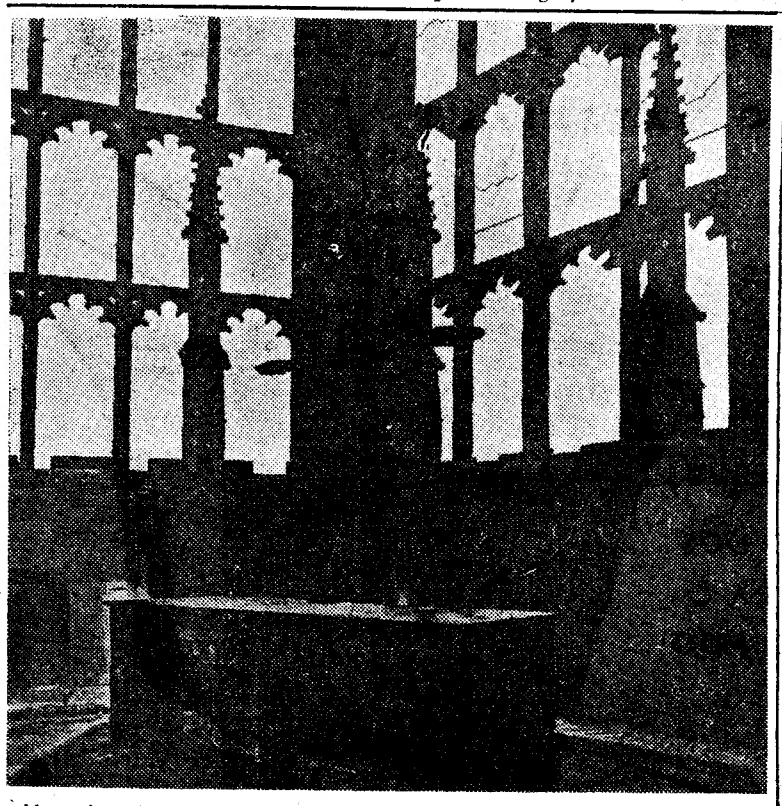
O significado da eleição do novo Pontífice

Três correntes se desenharam no Conclave, as quais correspondiam ás tendências predominantes na hierarquia da Igreja: a dos inovadores, a dos tradicionalistas e a dos conciliadores. Essas correntes exprimiam a intransigência e a conciliação, em relação aos problemas fundamentais que preocupam o Vaticano, e são o prosseguimento do Concílio Ecuménico, e as relações com os países da Cortina de Ferro, onde há numerosos católicos que, em alguns deles, constituem a maioria da população. A herança de João XXIII é demasiado pesada para supor que será possível liquidá-la em curto prazo. As ideias que exaltou, ás quais se conservou fiel, e o exemplo da sua vida e da sua obra, perdurarão para além do pontificado curto que exerceu e correspondeu a uma viragem sem prece-

(Continua na página central)



O PAPA PAULO VI



Nas ruinas da antiga catedral, sob um modesto altar, ergue-se a Cruz feita de uma trave carbonizada do templo destruido

COVENTRY

ou a Phoenix, que renasce das próprias cinzas

QUEM, como eu, esteve em Coventry poucos dias depois de ter terminado a ultima guerra e pôde contemplar o espectáculo impressionante das ruinas ainda fumegantes provocadas pelos bombardeamentos macissos da Luftwaffe; quem, como me aconteceu também a mim, visitou a cidade dez anos depois e foi testemunha de uma fase adiantada da sua reconstrução; e quem teve ocasião, como eu tive, de percorrer há poucos dias, dezoito anos depois da destruição da cidade, não só os bairros novos como o recinto sagrado da velha catedral incendiada e as naves esplendorosas, da nova catedral, está sem duvida em condições privilegiadas não só para fazer comparações, como para avaliar o enorme esforço despendido, quer na reconstrução de cidade, quer na construção do majestoso templo

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Chefe do Estado no Porto

Ler na 6.ª pág.

Com a morte do prof. Pulido Valente desaparece o grande renovador da Medicina portuguesa

A morte do prof. Pulido Valente ocorrida ontem, após prolongada enfermidade que já deixava antever o fim do eminente cientista, causou o mais profundo pesar, principalmente nos meios da Medi-

(Continua na 10.ª página)

PROF. DR. PULIDO VALENTE

Nota do dia

A LINHA DIRECTA

A fim de evitar a guerra por acidente, Russos e Americanos chegaram a acordo para estabelecer uma ligação directa entre a Casa Branca e o Kremlin. Não se trata, como a princípio se pensou, de uma linha telefónica que pusesse o presidente Kennedy à fala com o sr. Kruchtchev, mas sim de um duplo circuito telegráfico e radiotelegráfico, servindo o primeiro um teleimpressor para expedir e receber as mensagens que se troquem entre os dois eminentes interlocutores. Asssim como se cola um rótulo explicativo num frasco de remédio, para evitar um acidente grave por inadvertência — «só para uso externo», «agite antes de usar», «conservar em lugar fresco» — a linha directa Washington-Moscovo, segundo o que ficou estabelecido, é só «para ser usada em caso de perigo». O frasco deve ter, portanto, em letras bem visíveis, debaixo da caveira e das tíbias que assinalam o perigo de morte, a indicação de que se trata de uma droga venenosa e de um poder tal de destruição que ameaça a existência da própria Humanidade. Por outro lado, um dispositivo especial impede que alguns indiscretos — o general de Gaulle, por exemplo, que tem causado algumas dores de cabeça ao presidente Kennedy — se possam intrometer no diálogo russo-americano, como acontece nas comunicações telefónicas com as pessoas que se divertem a interromper a conversa entre dois assinantes e acabam por desligar dizendo algumas palavras de mau gosto. Tanto o presidente Kennedy como o sr. Kruchtchev pensam evitar, com este truque inocente, o perigo de uma conflagração mundial. Não faltará, porém, quem considere a sua esperança ingénua. Muitos pensam, até, que a ameaça de um conflito aumentará, pelo contrário, porque no fim de contas, e por mais precauções que se tomem, os dois polos opostos estão já ligados por uma linha directa. Deste modo, poderá dizer-se com propriedade que a guerra está por um fio...

Diario de Lisbôa HOJE 24 PÁGINAS

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

O eng. Armando da Palma Carlos proferiu, ontem á noite, na Associação Central de Agricultura, uma conferência sobre «A Hidráulica ao serviço da Agricultura: Problemas relacionados com o plano de rega do Alentejo». Na presidência o sr. ministro das Obras Publicas. Disse aquele técnico que hoje é director-geral dos Serviços Hidráulicos: «Com base em grande numero de elementos estatísticos e em trabalhos do Instituto Nacional de Estatística, do Plano de Fomento Agrário e da Comissão Coordenadora de Obras Publicas no Alentejo, fizeram-se no plano estudos de produção, de consumo e de importação de produtos agrícolas e pecuários, do crescimento da população metropolitana, da sua estrutura nas várias regiões do País, da sua alimentação e da ocupação da população activa na agricultura. Foi analisada a melhoria do nível de vida que da execução das obras advirá para a população, dentro dos sucessivos Planos de Fomento. Definiu-se a importancia que essa melhoria terá particularmente no Alentejo, onde o forte subemprego que tem havido deverá ser substituído por uma ocupação pràticamente plena, admitindo-se ainda, em princípio, que os salários dos rurais subam para 35$00 por unidade de trabalho-dia. Avaliou-se que os salários pagos anualmente, em relação apenas ás áreas a regar e ás ocupações agrícolas e pecuárias, passariam de 58 000 contos para 85 000 contos, sofrendo, portanto, um acréscimo de 767 000 contos. Na determinação destes valores não se entrou em conta com os reflexos do regadio na produtividade do sequeiro vizinho, os quais certamente terão uma importancia considerável. Com efeito, a exploração conjunta de terras de sequeiro e de regadio conduz á valorização de umas e de outras, permitindo um apreciável aumento de pecuária e, consequentemente, dos estrumes, que, fertilizando também as terras de sequeiro, tornam possível nelas a intensificação das culturas e o aumento da sua produção unitária.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. Francisco Mega.

O GENRO E O SOGRO

Em Vila Maior, freguesia de S. João de Lobrigos, por questões de família, pegaram-se os srs. Francisco Pinto de Carvalho, de 75 anos, e seu genro Francisco Rodrigues, de 43 anos. Este em dada altura disparou quatro tiros de pistola sobre o sogro e matou-o, pondo-se em fuga. Foi preso em Peso da Régua.

QUEDA FATAL

Foi ao fim da tarde, por volta das 20 horas, que o sr. António Francisco Manita, de 87 anos, viuvo, natural da Ereira, a par de Torres Vedras, ia a subir a escada de sua casa, na Travessa do Cascão, 9.1.º, E., em Carnide. Regressava do casamento de um neto. Escorregou na escada, caiu; ao chegar a S. José já estava sem vida.

LOUVOR OFICIAL

A Ordem do Exército inseriu uma significativa portaria de louvor á sr.ª D. Cecília Maria de Castro Pereira de Carvalho Supico Pinto pela «forma como tem superiormente orientado com o melhor espírito de iniciativa, dinamismo e clara e lucida inteligência» o Movimento Nacional Feminino desde a sua criação. São ainda louvadas «as componentes da comissão central do Movimento Nacional Feminino, dr.ª D. Maria Ema de Faria Aguiar de Loureiro Tavares, dr.ª D. Ana Rebelo Arnaud, D. Maria Arminda de Castro Lacerda de Cértima, D. Sara Moreira Valadão, D. Maria da Conceição Costa Pinto Pereira, D. Amélia Renata Henriques de Freitas da Cunha e Costa, D. Maria Teresa de Castro Pereira de Carvalho Lopes Alves, D. Cecília Abecassis Empis e dr.ª D. Emília Adelaide Sousa Ferreira, porque há já dois anos que vêm a desempenhar entusiástica e ardorosa actividade em prol da família militar, com especial relevancia para os soldados que prestam serviço no Ultramar e para os seus familiares. Perfeitamente conscientes da sua nobre missão, prosseguem com admirável espírito de abnegação no propósito de acarinhar e dar solução a todos os problemas postos á sua inteligência, acção, dinamismo e espírito de iniciativa, aos quais devotam, igualmente, as suas elevadas virtudes femininas e acrisolado patriotismo, pelo que vêm prestando ao Exército serviços que a todos os títulos devem ser considerados muito importantes e dignos

ADORMECEU AO VOLANTE

É um perigo o adormecer ao volante, mas o caso está a verificar-se com frequência sobretudo em carros pesados, em que os condutores andam esfalfados por muitas horas de trabalho, ás vezes em bem precárias circunstancias. Seja pelo que for, o facto é que ontem, em S. João das Areias, uma camioneta carregada ed carvão caiu numa ribanceira, ficando feridos o condutor que era também o seu proprietário, sr. Bernardo Gomes Monteiro, e o seu ajudante José Baptista Monteiro que foram conduzidos ao Hospital de Santa Comba Dão. Fora o sr. Gomes Monteiro que adormecera.

COMUNICAÇÃO MÉDICA

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria reuniu-se ontem sob a presidência do prof. Barahona Fernandes. Presentes muitos médicos para ouvirem a comunicação do prof. Barahona Fernandes — «Cinquenta anos de psicopatologia geral de K. Jaspers», que foi escutada com a maior atenção. Depois foram projectados dois filmes, um realizado pelo prof. D. J. Duché, intitulado «Ballet sobre um tema parafrénico», comentado pelo dr. Orlando Silva Santos, e outro sobre «Tradição e progresso em psiquiatria africana», que se deve ao dr. F. Mairlot.

DIA NACIONAL BRITÂNICO

O aniversário oficial da rainha Isabel II foi celebrado em 8 do corrente, com parada das Guardas em Londres e com recepções ás colónias britanicas em todas as embaixadas. Em Lisboa foram recebidos na residência do embaixador. Ontem, ao fim da tarde, a recepção oferecida por «sir» Archibald Ross, ainda por motivo do aniversário de Sua Majestade, teve por convidados muitas centenas de personalidades portuguesas que por completo encheram os grandes relvados dos jardins da residência, na Rua de S. Francisco de Borja Ministros, subsecretários de Estado, antigos ministros, magistrados, diplomatas de todos os países amigos, funcionários publicos, escritores, médicos, jornalistas, comerciantes e industriais conversaram animadamente durante duas horas. A banda da Carris executou alguns numeros de musica. Tanto «sir» Archibald como Lady Ross cumularam os seus convidados de gentilezas, em verdadeira festa de convívio luso-britanico.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos ultimos 15 anos quadruplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possivel para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 23 de Junho, será cortada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Estrada do Penedo á Cruz das Oliveiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — Bairro do Alvito. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Morais Soares (parte), Rua Carvalho Araujo, Rua Edite Cavel, Rua António Pereira Carrilho, Calçada Poço dos Mouros e Largo Mendonça e Costa. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

1.º ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ALDEIA GAVINHA e ALDEIA GALEGA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — Toda a zona industrial entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

6. ZONA — **CARREGADO:** Estrada Nacional n.º 1 e Caminho do Campo da Bola. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: VALA DO CARREGADO:** Carril da Vala e Largo da Estação. (Das 7 ás 14 horas).

A TORRE DE PISA

tem maior inclinação

PISA, 21 — Nos ultimos seis meses, a inclinação da torre de Pisa acusou um desnível de mais 1,2 milímetros — revelaram as medições a que hoje procedeu o prof. Silvio Ballarin, da Universidade de Pisa.

Acentuou o prof. Ballarin que esta diferença é igual á que se verificou no ano passado no mesmo período. — (A.N.I.)

COMEMORANDO OS 3.000.000.000 DE COPOS CONSUMIDOS NO MUNDO DURANTE UM ANO

TODDY

OFERECE... MAS OFERECE MESMO

Absolutamente GRÁTIS

UM SUPORTE PARA COPOS

DE UM NOVO MATERIAL

★ INQUEBRÁVEIS
★ HIGIÉNICOS
★ BELA APARÊNCIA
★ PRÁTICOS E LEVES
★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO

HAVAS

Para receber esta magnífica lembrança, remeta uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

a:

TODDY
apartado 1089
Lisboa

juntamente com um selo de correio de $50 (cinco tostões) para despesas de envio, e o seu nome e morada.

Se preferir entregue-as no seu fornecedor habitual que lhe dará o seu copo TODDY **sem quaisquer despesas.**

Esta oferta será válida sòmente até 30 de Setembro de 1963

TODDY É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Helena Vieira também ingressou na companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos vai fazer deslocar a Angola e Moçambique.
- A artista italiana Patrizzia, que foi atracção da revista «Ena, tantas!» e ontem regressou ao seu país, será a vedeta do próximo filme de Artur Duarte «Samba em sol maior».
- O final da revista «Bikini», que sobe á cena no Pavilhão Português no final da próxima semana, chamar-se-á «Vamos para a rua cantar» e é uma alegoria ás marchas dos bairros populares.
- As actrizes Adelina Campos, Madalena Sotto e Ivone Moura, vão participar no desempenho de «O Senhor Roubado», original de Chagas Roquete, próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa a apresentar na Estufa Fria.
- O actor Rui Furtado foi convidado a participar em «Seara de Vento», a próxima película de Jorge Brum do Canto, adaptação da novela de Manuel da Fonseca.

NO D. MARIA II

A temporada encerra-se com a 50.ª representação de «La Contessa»

A peça de grande êxito, «La Contessa», representa-se durante mais duas noites apenas, encerrando-se a actual temporada do D. Maria II com a 50.ª apresentação deste excepcional espectáculo. Trata-se de uma demonstração de vitalidade da arte dramática nacional no campo das interpretações de grande valor. «La Contessa», concerto para solista virtuoso, recordou o potencial artístico de uma grande actriz e a perfeição dos seus acompanhantes.

O publico, sem auxílio de injecções clamorosas ilusórias, aplaude Amélia Rey Colaço, num papel de grande classe; a jovem Liège de Carvalho, o mestre sabedor Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Carlos Rosa, Carlos Avilez, Meniche Lopes, Maria Corte Real e um conjunto de pequenos artistas homogeneamente dando vida e cor á peça. Cenários brilhantemente ideados por Lucien Donnat.

NO IMPÉRIO

Espectáculos de bailado por uma companhia alemã

O Império teve a feliz iniciativa de apresentar, nos dias 24 e 25, pelas 18 e 30, o Deutsches Ballett Theater, a primeira companhia alemã que vem ao nosso País e a de mais prestígio na Europa Central.

Apresentando um programa que, além de obras clássicas — «Cisne Negro», «Pássaro Azul» e «Grande Adágio» —, inclui também obras abstractas do estilo neoclássicas — «Danças Concertantes» — e obras tipicamente germanicas, isto é, da estética expressionista — «Berlishit», «Claro-Escuro», «Comédia» e «Mardi-Gras» —, o Deutsches Ballett Theater traz até junto do nosso publico grandes nomes do «ballet» mundial contemporaneo: Maria Santestevan, uma das mais sublimes bailarinas clássicas de hoje, ex-estrela das companhias do Marquês de Cuevas; Carmen Panader, primeira bailarina estrela da ópera de Colónia; Gerdt Brückner, ex-estrela da Opera de Stuttgart, e Joachim Cubarh, ex-estrela da Opera de Leipzig.

Gerdt Brückner, Erika Linder, respectivamente «maitre de ballet» e directora de companhia, e o conhecido coreógrafo e mestre israelita Samy Molcho são os autores dos principais bailados que o Deutsches Ballett Theater vai apresentar entre nós.

Festival folclórico

em Salvaterra de Magos

SALVATERRA DE MAGOS, 21 — No próximo domingo, ás 18 horas, começa na praça de touros desta vila, um grande festival folclórico, com a participação dos ranchos «Támar», da Nazaré e da Casa do Povo de Almeirim. Antes disso, ás 16 horas, haverá recepção aos ranchos e cortejo pelas ruas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Quando o mundo cegou», no S. Jorge

Há muito tempo já que os filmes baseados em obras de ficção científica conquistaram um lugar muito especial na vasta série de géneros que as plateias distinguem com a sua preferência. Pede-se a

(Continua na 6.ª página)

Christine Keeler e «Sugar» Robinson vão aparecer no cinema

PARIS, 21 — François Gergely, distribuidor de filmes franceses, revelou hoje que Christine Keeler concordara em ser vedeta de uma película ao lado do ántigo pugilista negro Ray «Sugar» Robinson, interpretando ambos o papel de um casal sem recursos, tentando ganhar dinheiro nos Campos Elíseos.

Christine e Ray devem falar inglês durante as filmagens, mas a película será «dobrada» em francês para ser exibida nos cinemas de França.

Ray Robinson interpretará o papel de director de um agrupamento teatral de negros, mal sucedido em Paris, que protege Christine Keeler, resolvendo ambos unirem-se para ganhar dinheiro.

O filme, que deverá intitular-se «Campos Elíseos», está em princípio, marcado para ser exibido nos princípios do próximo ano. — (A. N. I.).

«A Ribeira da Saudade», no Politeama

Após longo tempo de hibernação, estreou-se ontem, finalmente, o filme português «A Ribeira da Saudade», produzido em «totalscope» e «eastmancolor» por Filipe Solms. Nomes conhecidos, de cá e lá de fora, gabaram já os méritos da obra — como vai sendo uso — e o próprio animador do espectáculo, o locutor Pedro Moutinho, fez o elogio do filme de modo que quem tenha por tarefa escrever uma opinião crítica quase se sente inibido, ou colocado na situação embaraçosa de desmancha-prazeres. Por outro lado, o publico, ou, pelo menos parte do publico, tem interesse em ser informado e esclarecido, quanto mais não seja em sentido relativo, das principais características de cada filme português que vai surgindo. Isso exige, ao que supomos, um parecer sincero, embora sintético e compreensivo.

A partir de um argumento de Afonso e António Botelho, «A Ribeira da Saudade» foi realizada por João Mendes. É possível que as condições de trabalho ou o ponto de partida não tenham sido muito boas. É possível. Mas o certo é que, aceitando-as, se tornou o responsável pelos resultados, como era já o responsável por essa farsa sem história chamada «O Costa de Africa». Certo é que, neste caso, João Mendes tinha a bela ilha da Madeira como cenário de fundo e o seu pendor de documentarista podia aproveitar essa beleza natural como elemento susceptível de valorizar a obra.

Isso aconteceu em parte, mas não passa de um eufemismo dizer que «A Ribeira da Saudade» tem belas imagens da Madeira. É de certo digno de referir-se o facto, mas toda a gente já sabia, mesmo antes do filme, que a ilha é bela. E o filme de João Mendes (com fotografia por vezes muito boa, de João Moreira) não é um documentário.

Trata-se de uma história, que tem a Madeira como cenário de fundo. Uma história que se poderia passar em qualquer parte ou, talvez, em parte nenhuma. Uma espécie de conto infantil, sem pés firmes assentes na ilha, apesar de algumas imagens «típicas» e das vestes «folclóricas». Não é uma imagem autêntica, de homens autênticos da Madeira, mas vestidos apenas á moda da Madeira. E, evidentemente, pouco.

Havia, claro, o caminho da poesia. Mas não é possível fazer poesia com um cavalo branco sem asas. Por isso aquele final, como fecho de uma aventurazinha de compromissos, parece o início de outro filme, que não foi feito. Assim, com uma história que se explica por palavras, «A Ribeira da Saudade» é o retorno áquele antigo tipo de fita portuguesa que não tinha, sequer, uma história contada mas tinha bonita paisagem.

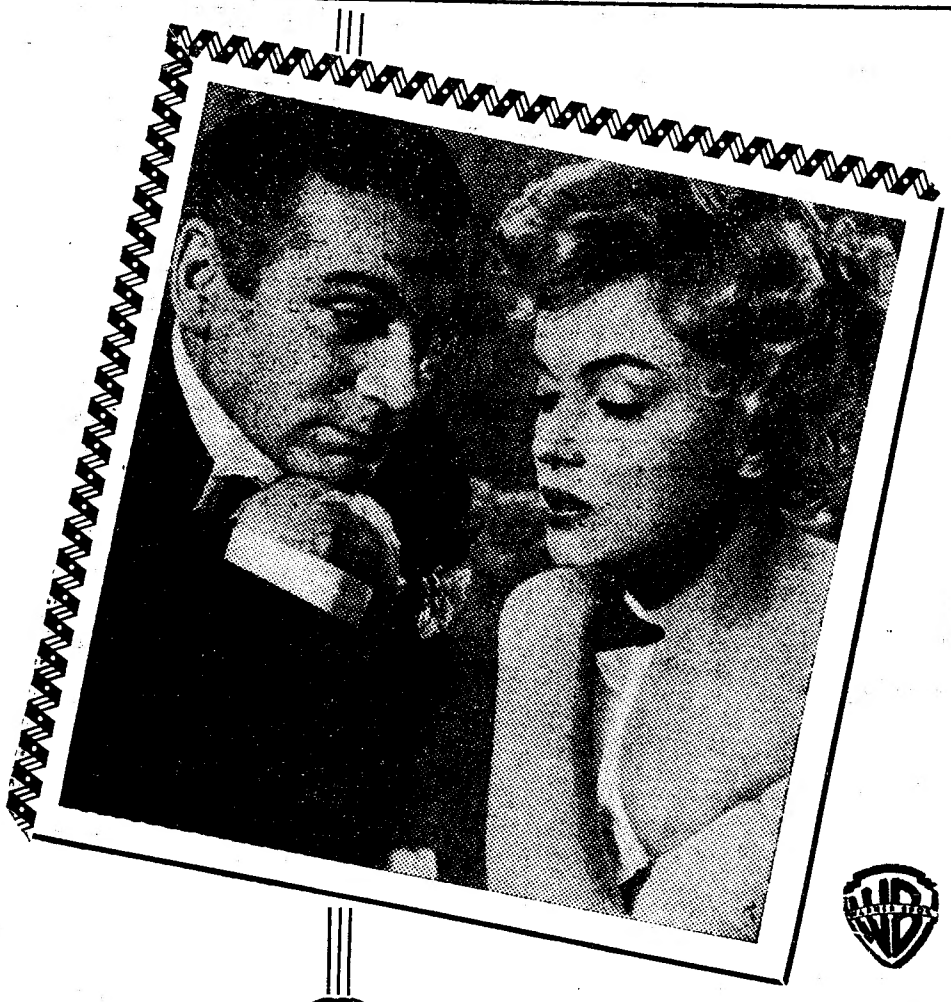
Cecília Guimarães, Teresa Mota, Rui de Carvalho, Leónia Mendes e Varela Silva «representam» o que podem, mas não conseguem — porque não era possível — dar vida áquelas personagens que só nascem da ingenuidade dos nossos argumentistas de ocasião.

M. de A.

*

O espectáculo da estreia foi de festa, integrada nas comemorações do 1.º Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa. Estavam presentes, entre outras, as seguintes personalidades: general Deslandes, em representação do ministro da Defesa Nacional; subsecretário da Presidência; presidente da C.M.L.; secretário nacional da Informação; reitores da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica; a senhora de Paulo Cunha, senhoras da nossa melhor sociedade, que constituem a direcção da secção feminina da Cruz Vermelha Portuguesa: D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Morais, D. Maria Espírito Santo Melo, D. Maria Carlota Pinto Basto, D. Maria Emília Sena Martins, D. Maria Helena Spinola, D. Odete de Saint-Maurice, etc. Num dos intervalos, estas senhoras distribuiram, gentilmente, orquídeas.

O espectáculo foi ainda assinalado pela exibição de Max, em modinhas e imitações, que obteve muitos aplausos; e pela projecção de um filme realizado pelos Serviços Cinematográficos do Exército, sobre as cerimónias do Terreiro do Paço, no «Dia de Portugal». Filme de tom heróico, mas sóbrio e bem montado. Foi muito aplaudido.



HOJE como **Ontem** a comédia mais exuberante e maliciosa inesquecível

Marilyn Monroe

torna a divertir-nos pela sua graça e frescura acompanhada pelo genial

LAURENCE OLIVIER

O PRINCIPE E A CORISTA

Um príncipe imponente, majestoso e grave enamora-se de uma corista fascinante, provocando um escândalo sem precedentes na austera corte do seu país!

Realização de **Laurence Olivier**

HOJE

noite de excelente cinema no ADULTOS

TECHNICOLOR

EDEN

ASTÓRIA FILMES

Hoje—Estreia, às 21.30 Cinema MONUMENTAL

Distribuição
MOMENTO FILMES

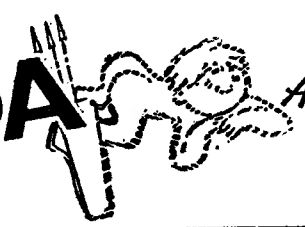
UMA AUTÊNTICA COMÉDIA FRANCESA
ESPIRITUOSA, PICANTE, ORIGINAL!

FRANÇOIS PÉRIER
o marido
Complacentemente desconfiado!

GENEVIEVE CLUNY
a esposa
Inocentemente coquette!

ACORDA QUERIDA

DANIEL GÉLIN
o outro
Atrevidamente respeitoso!



MAIORES DE 17 ANOS

Recintos de diversões

—— «Os Faias da Pontinha» promovem, todos os domingos á tarde, na Esplanada Carioca, na Venda Nova, sessões de fados, interpretados pelos artistas José Carlos, Vasco Cerqueira, Francisco Alves, Jorge Pereira, Raul Trigo, Manuel Gonçalves, Paulo Martins e Vasco Nunes, acompanhados á guitarra por Guilherme Carvalhais e á viola por Francisco Nunes.

—— Em homenagem ao antigo cantador setubalense Leontino Bonacho, haverá, no próximo dia 30, no Pancão de Almada, uma festa de fados e guitarradas.

—— O poeta e escritor teatral Frederico de Brito expôs com a maior clareza, através do programa «Jornal da Cidade», de Apio Garcia, o plágio que sofreram as suas canções «Pode ser verdade», do reportório de Celeste Rodrigues, e «Venham ver Lisboa», a musica primeira classificada de 1963.

Segunda e Terça, às 18.30
Pela 1.ª vez em Lisboa!

DEUTSCHES BALLETT THEATER

Direcção: **ERIKA LINDNER**

COM TODOS OS SOLISTAS
E CORPO DE BAILE

II PROGRAMA

MARDI GRAS
Mus. — Heinz Pauels
Cor. — Brükner

BERISHIT
Mus.— Heinz Pauels
Cor. — Samy Molcho

GRANDE ADÁGIO
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brükner

CLARO-ESCURO
Ballet electrónico composto por Irmfried Radauer. Cor.—Bükner

PÁSSARO AZUL
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brükner

COMÉDIA
Mus. — Bizet
Cor. — Brükner

Luminotecnia: **PETTER COLLIEN**

M/6 ANOS

BILHETES À VENDA

IMPERIO

FIL

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SÓ MAIS

3

DIAS DE FEIRA

HOJE:

Jornada Nacional
do
Canadá

Aberto ao público das 17 às 24 horas

ENTRADA 2$50

★

CONCURSO DAS PROFISSÕES INDUSTRIAIS

Avisam-se todos os concorrentes de que a entrega das colecções dos 10 desenhos e do cupão-recibo pode ser feita diáriamente na F. I. L. (Stand 8/12, Pavilhão A) até á hora do encerramento. A recepção terminará ás 24 horas de amanhã.

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva e elimina a caspa
Dep.: Drogaria e Perfumaria
QUINTANS
Rua da Prata, 194-196—LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TOMAR

Domingo, 23

A's 17,30 horas

8 toiros de **Cabral Ascensão**

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
DAVID R. TELLES

MATADORES
MANUEL DOS SANTOS
ANTÓNIO DOS SANTOS

FORCADOS
AMADORES DE LISBOA

Capitaneados pelo Ex.mo Senhor
NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Bilhetes á venda em Tomar, Rua Serpa Pinto, 18 e em Lisboa, Agência AB.E.P., Praça dos Restauradores

Bilhetes desde 25$00

MAIORES 6 ANOS

NUM CENÁRIO DE INEXCEDÍVEL BELEZA NATURAL — PORTOFINO — UMA HISTÓRIA QUE É UM AUTÊNTICO MANANCIAL DE ALEGRIA E BOA DISPOSIÇÃO

ATÉ À VISTA, *RIVIERA!*

MAIORES 12 ANOS

EM ESPLENDOROSO
Eastmancolor

COM A NOVA «BOMBA» DO CINEMA ALEMÃO

JEROME COURTLAND
REX GILDO

SENTA BERGER

E A COLABORAÇÃO DE TRÊS GRANDES ORQUESTRAS DE FAMA MUNDIAL

O FILME DOS GRANDES ÊXITOS MUSICAIS

HOJE - ESTREIA, às 21,45

AVIS

Exclusivo FILMES OCIDENTE

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões. Herds
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os grandes filmes
ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS
E
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
Sábado e Domingo
A' TARDE E A' NOITE

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

(MAIORES DE 12 ANOS)

NO CENÁRIO ALICIANTE DA RIVIERA FRANCESA...

EDDIE CONSTANTINE

(SEMPRE INVEJÀVELMENTE RODEADO...)

PALADINO DE UMA JOVEM E LINDA PRINCESA QUE VEM CASAR A PORTUGAL

A ESPECTACULAR AVENTURA DE UM HOMEM ENDIABRADO, DADO A SAIAS... E SARILHOS!

EASTMANCOLOR

REALIZAÇÃO DE **GEORG JACOBY**

UMA NOITE em MONTE CARLO

(UNE NUIT À MONTE-CARLO)

com
BARBARA LAAGE
MARION MICHAEL
DOMINIQUE WILMS

EXCLUSIVO : SONORO FILME

HOJE

EMPOLGANTE ESTREIA no

CONDES

(O CINEMA ONDE NÃO HÁ CALOR)

ESTREIAS DE HOJE

UMA NOITE EM MONTE CARLO — CONDES
ACORDA QUERIDA — MONUMENTAL
O PRÍNCIPE E A CORISTA — EDEN
ATÉ À VISTA, RIVIERA — AVIS

TIVOLI
Telefone 50595

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A encantadora comédia
com Lili Palmer e Peter Van Eick
CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

A's 6.30 da tarde — **CONCERTO DE PIANO POR JOHN BLOT.**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(A D U L T O S)
Novamente... Uma parada deslumbrante das mais famosas vedetas
EUROPA DE NOITE
com as mais belas mulheres do Mundo
AR CLIMATIZADO

EDEN
Telefone 320768

A's 21.45
ESTREIA
(Adultos 17 anos)
O filme de alto nível
O PRÍNCIPE E A CORISTA
com **Sir Laurence Olivier** e **Marilyn Monroe**
15.30 e 18.30 (17 anos)
RAIZES DO CRIME

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
A excelente produção em Cinemascope
GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE
com **Jackie Gleason**

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
CINCO SEMANAS NUM BALÃO
com Red Buttons

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
DE MÃOS DADAS COM O DIABO
O DILUVIO DO MEDO

LIZ
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLÊNCIA
O MARIDO DESCONHECIDO

IMPERIO
Telefone 555134

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Notável e elegante a comédia romântica vivida por **Debbie Reynolds**
OS MEUS 6 AMORES

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
Uma autêntica comédia francesa espirituosa, picante e original
ACORDA QUERIDA
com **François Perier, Genevieve Cluny** e **Daniel Gélin**

ALVALADE
Telefone 763086

As 21 horas
(M. 17 anos)
I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
AO LONGO DE PARIS
SOMBRAS BRANCAS

AVIS
Telefone 47163

A's 21.45
(M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme 100% musical
ATÉ À VISTA RIVIERA
com **Jerome Gouthland, Rex Gildo, Vico Torriani** e as 3 melhores orquestras
AR CLIMATIZADO

ROYAL
Telefone 865037

As 21 horas
(M. 17 anos)
O SEU PECADO FOI AMAR O INDISCRETO

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63

As 21.30
(M. 17 anos)
BONECA DE LUXO
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL

TERRASSE
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
FUGA SEM RUMO
RAPARIGAS NA NOITE

CONDES
Telefone 322523

A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
Eddie Constantine na espectacular aventura de um homem endiabrado dado a saias... e sarilhos!
UMA NOITE EM MONTE CARLO
com **Barbara Laage** e **Marlon Michel**

SÃO LUIZ
Telefone 327172

As 21 horas
(M. 17 anos)
I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
SOMBRAS BRANCAS AO LONGO DE PARIS

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
QUANDO O MUNDO CEGOU
Colorido — Cinemascope

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
O FILME NACIONAL REALIZADO POR JOÃO MENDES
Uma história de amor e ambição no majestoso cenário da Ilha da Madeira.
A RIBEIRA DA SAUDADE
c/ **Rui de Carvalho, Cecília Guimarães. Leónia Mendes, Teresa Mota,** etc.
TOTALSCOPE EASTMANCOLOR
(Maiores 12 anos)

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
ÊXITO TOTAL
da comédia de permanente gargalhada
TU E EU SOMOS 3
com **Analia Gade** e **Alberto Mendoza**
Uma história que revela ás mulheres os perigos de se casarem por procuração.
Eastmancolor (M. 12 anos)

O INESQUECÍVEL PADRE-DETECTIVE DE «A OVELHA NEGRA» SURGE AGORA NA FIGURA DE UM HÁBIL CARTEIRISTA

HEINZ RÜHMANN

A SUA TÉCNICA ERA TÃO APURADA QUE A POLÍCIA SOLICITOU OS SEUS SERVIÇOS PARA A DESCOBERTA DE UM CRIMINOSO!

Max o carteirista

UMA COMÉDIA CHEIA DE ESPÍRITO NUM FILME DIFERENTE!

AMANHÃ — ESTREIA

(ADULTOS)

ROMA

Um grande cortejo

com dezenas de embarcações acolheu o Chefe do Estado à sua chegada ao rio Douro

PORTO, 21 — Para presidir á inauguração da ponte da Arrábida, o sr. Presidente da Republica chegou ao Porto a meio da tarde, depois de uma excelente viagem por mar, a bordo da fragata «Alvares Cabral», comboiada pelos navios-patrulhas «Maio» e «Porto Santo». O Chefe do Estado era acompanhado pelos ministros da Marinha e do Interior e chefe da sua Casa Militar.

Cerca das 14 e 45, estava á vista a fragata «Alvares Cabral» que rumou em direcção ao Douro escoltada por outros navios de guerra e pelos rebocadores da Administração dos Portos do Douro e Leixões, embandeirados em arco.

O cortejo fluvial Douro acima

Ao entrar a barra, em frente ao posto de socorros a náufragos dos Bombeiros Voluntários Portuenses, as sereias da torre e dos prontos-socorros estacionados na margem, silvaram demoradamente.

A unidade presidencial e os navios-patrulhas passaram a navegar mais lentamente e, ao aproximarem-se da Afurada, numerosas embarcações, também embandeiradas, saudaram com silvos, iniciando simultaneamente a manobra de suspender.

Formou-se depois um extenso e vistoso cortejo fluvial. A abri-lo, navegava a fragata «Alvares Cabral» seguida pelos navios-patrulhas e nas águas destes, os rebocadores, vapores da pesca de arrasto, traineiras da sardinha, bateiras motorizadas e outras embarcações. Entretanto, uma parada de barcos desportivos, de vela, remo e motor, com as suas tripulações, saudava o sr. almirante Américo Thomaz que vinha na ponte da «Alvares Cabral».

Reatando uma antiga tradição, a direcção do Clube Fluvial Portuense, a mais velha associação desportiva do Norte do País, foi a bordo do navio presidencial entregar uma mensagem de boas-vindas ao Presidente da Republica, em nome de todos os organismos desportivos da cidade.

Ao atingir Massarelos as embarcações deixaram de silvar e passaram a navegar a meia força. Das margens do rio muitas pessoas seguiam a marcha do cortejo. Ao passar frente ao terminal da Mobil, em Santo António do Vale da Piedade, na margem esquerda do Douro, onde estava concentrado o pessoal da delegação do Norte daquela companhia, acompanhados de suas famílias, foram largados mais de 10 mil balões e 10 grandes balões cativos com galhardetes.

Iniciavam-se pouco depois as operações de fundear do navio presidencial em frente do Cais da Estiva.

O desembarque do Chefe do Estado

Cerca das 16 horas, com a fragata «Alvares Cabral» fundeada em frente da Ribeira, o Chefe do Estado desembarcou para uma lancha da Capitania, que ficou a pairar durante as salvas e vivas da ordenança dadas pelas guarnições dos navios de guerra. As suas salvas foram correspondidas pelas batarias da serra do Pilar na altura em que o sr. Presidente da Republica pisou terra. Voltaram então a ouvir-se as sereias das embarcações quando o sr. almirante Américo Thomaz se encaminhava para a Praça da Ribeira e depois subia as escadas da Rainha.

Ali, o presidente da Camara Municipal do Porto, acompanhado pelo vice-presidente e pela vereação, saudou o Chefe do Estado a quem entregou as chaves da cidade.

O Porto está vistosamente engalanado com bandeiras e colgaduras nas janelas.

O sr. Presidente da Republica, aclamado por muitas pessoas que se concentravam no cais, recebeu os cumprimentos de outros membros do Governo, do presidente da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, do administrador apostólico da diocese, governador civil do distrito, comandante da I Região Militar, presidente do Tribunal da Relação e procurador da Republica, reitor da Universidade, chefe do Departamento Marítimo, presidente da Junta Distrital do Porto e outras altas individualidades.

Um batalhão de forças do Exército fazia a guarda de honra, á qual o sr. Presidente da Republica passou revista, assistindo depois ao seu desfile em continência.

Em automóvel aberto através da cidade

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz tomou lugar num automóvel aberto, acompanhado pelo presidente da Camara Municipal do Porto. Uma escolta de honra, constituída por forças da G. N. R. acompanhou o carro do Chefe do Estado através das ruas de S. João e do Infante D. Henrique, onde estavam postadas alas de forças do Exército.

À hora a que telefonamos vai iniciar-se uma sessão solene de boas-vindas, no Palácio da Bolsa, em que usarão da palavra o presidente do Município do Porto e prof. Damião Peres.

Às 18 horas, o sr. Presidente da Republica inaugurará, na Casa do Infante, a exposição histórica e documental «O rio e o mar na vida da cidade», organizada pela C. M. P.

Às 22 horas haverá uma recepção nos Paços do Conselho, onde o sr. almirante Américo Thomaz inaugura a exposição «O Porto de amanhã», com apresentação publica do plano de urbanismo da cidade.

A esposa do Chefe do Estado chegou às 14 e 26

PORTO, 21. — O comboio especial em que viaja a esposa do sr. Presidente da Republica chegou á estação das Devezas ás 14 e 26. Da sua comitiva fazem parte o ministro das Obras Publicas, o dr. Mário de Figueiredo e outras altas individualidades, assim como algumas senhoras.

A senhora de Américo Thomaz foi recebida pelo governador civil do Porto e outras autoridades, naquela estação, de onde veio para esta cidade.

A AMÉRICA DEFENDE o seu Tesouro

WASHINGTON, 21 — A Camara dos Representantes aprovou a prorrogação, por dois anos, da lei que limita a 100 dólares o valor dos artigos, comprados no estrangeiro, que os turistas americanos são autorizados a trazer para os Estados Unidos sem pagar direitos aduaneiros.

Até 1961, esse montante era de 500 dólares, mas o Governo reduziu-o para 100 dólares, com o fim de limitar as despesas em dólares no estrangeiro e lutar assim contra o escoamento de ouro do Tesouro americano.

O projecto de lei foi enviado ao Senado. — (F. P.).

Rebentou uma conduta

do abastecimento de água no Largo do Rio Seco

Pouco depois das 15 horas, junto ao largo do Rio Seco, rebentou uma conduta de água, da rede de abastecimento á vila de Cascais.

O acidente foi motivado pelo golpe de uma pá mecanica ali empregada em trabalhos de desaterro, no local, de lotes para construção urbana, a cargo do empreiteiro, sr. Francisco Martins.

O abundante caudal de água foi-se avolumando em proporções extraordinárias e chegou a atingir no referido largo o nível de meio metro. Como, porém, o terreno é em pronunciado declive, a água foi assim encaminhada para a Rua Diogo Cão, assim se escoando em parte.

A água chegou a entrar nos pavimentos térreos de algumas casas onde causou pequenos prejuízos, principalmente numa taberna.

Acudiu prontamente o pessoal e material de emergência do Batalhão de Sapadores Bombeiros e pessoal da Companhia das Aguas que fecharam a canalização. No local juntou-se muita gente.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

essas obras, além de tema aliciante pela capacidade de aterrorizar ou prender aos mistérios mais impenetráveis do Universo, uma dose de realismo no inverosímil. E quando os realizadores atingem esse fim o publico, mesmo o mais exigente, dá-se por satisfeito.

Tal foi o que aconteceu ontem no S. Jorge, com a estreia de «Quando o mundo cegou», obra na qual devemos saudar, antes de mais, o apuro dos processos técnicos utilizados e o engenho do enredo, procurado no livro de John Wyndham «The day of de Triffids» (O dia das Trífides).

É a história da invasão do nosso planeta por milhares dessas plantas carnívoras, que se propõem aniquilar a espécie humana. O terror de que o publico chega a apossar-se é indício suficiente para assinalar o êxito da nova programação do S. Jorge.

Howard Keel, Nicole Maurey, Jeannette Scott e Kieron Moore, intervêm na película, no desempenho dos principais papéis.

Complementos interessantes. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Acorda querida».
Título original — «Reveille toi cherie».
Produção — Francesa.
Realização — Claude Manier.
Intérpretes — François Périer, Genevieve Cluny e Daniel Gélin.
Argumento — Uma comédia espirituosa e original.
Distribuição — Momento Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Uma noite em Monte Carlo».
Título original — «Une nuit á Monte-Carlo».
Produção — Francesa.
Realização — Georg Jacoby.
Intérpretes — Eddie Constantine, Barbara Laage, Marlon Michael e Dominique Wilms.
Argumento — Comédia policial.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título em português — «Até á vista Riviera!»
Título original — «O sole mio».
Produção — Alemã.
Realização — Paul Martin.
Intérpretes — Jerome Courtland, Rex Gildo, Vico Torriani e outros.
Argumento — Uma comédia com os grandes êxitos do disco.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

Um documentário produzido pelo S. C. E.

O publico da capital teve ontem oportunidade de assistir á estreia, em vários cinemas, de uma curta-metragem, produzida pela divisão de cinema do Serviço Cartográfico do Exército. Trata-se, antes de mais, de uma animadora revelação das possibilidades que aquele departamento especializado do Estado possui para um trabalho mais vasto e de maiores responsabilidades, e que ontem nos surgiu, em «Aqueles que por obras valorosas», como um prodígio de equilíbrio, tanto no aspecto de conteudo como na forma encontrada para o exprimir.

Com imagens de boa qualidade fotográfica obtidas no recentemente celebrado Dia de Portugal, que serviu de pretexto para se galardoarem os militares do Exército e civis que em Angola se têm distinguido por actos de bravura, o filme produzido no S. C. E. deixou-nos de certo modo surpreendidos na medida em que a sua estrutura evidencia um nível técnico e estilístico que nos dá conta do longo caminho percorrido para se chegar áquela fase.

E isto porque ao grande publico não tem sido dada oportunidade de apreciar outras obras ali produzidas, o que conduz esta á situação, de obra reveladora que aparece sem passado.

Naturalmente que não se trata de uma obra-prima mas parece-nos de evidenciar a harmonia conseguida na montagem, pelo jogo ritmico dos vários planos, a que não faltam alguns obtidos por aqueles serviços directamente nas selvas angolanas, quando da tomada da Pedra-Verde. Do mesmo modo o texto se mostra arredio de fraseado pomposo, de estilo ultrapassado, o que ajuda a criar o inegável clima de emotividade que existia na assistência no final da projecção.

Bela nota de reportagem de um acontecimento de projecção nacional, por ela se deve sentir orgulhoso o Exército em geral, e muito especialmente o Serviço Cartográfico pela dedicação exigida para se conseguir, com meios necessáriamente limitados, uma obra digna como aquela, graças ao entusiasmo de uma equipa á frente da qual se encontra o major Costa Roxo, além do capitão Baptista Rosa e do tenente Gilberto Gaspar. Aquela certamente se seguirão outras que hão-de conduzir aquele departamento de cinema ao nível dos seus congéneres estrangeiros, europeus ou americanos, facto com o qual todos teremos de nos congratular na medida em que um serviço de reportagem atento e escrupuloso ajuda a fazer a História.—*L. d'O. N.*

No Festival de Cinema

são hoje exibidos os filmes «Sombras Brancas» e «Ao Longo de Paris»

No «I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa», com o alto patrocínio da Fundação Gulbenkian, exibem-se hoje no São Luiz e Alvalade, os filmes «Sombras Brancas», de Nicholas Ray, com Anthony Quinn e Yoko Tani, admirável visão do mundo esquimó; e «Ao Longo de Paris», de Claude Autant-Lara, com Jean Gabin e Bourvil, sátira social e irónica visão de Paris, durante a ocupação alemã na ultima guerra. Dois filmes que mantêm o «I Festival da Casa da Imprensa» no itinerário de divulgação do bom cinema conseguido desde o primeiro dia.

A rubrica «Cinema-63», da R. T. P. será amanhã (por volta das 20 e 40) inteiramente dedicada ao Festival, com aspectos da sessão inaugural, da entrega do Troféu «C. I.» a François Truffaut e dos vários pormenores que têm conferido a esta iniciativa um êxito excepcional.

EM TRÊS LINHAS

Foi hoje publicada na folha oficial a nomeação dos profs. drs. António Andrade Gouveia e Arnaldo Casimiro Barbosa para os cargos de reitor e vice-reitor da Universidade de Coimbra.

O «VERA CRUZ»

partiu para os portos de África

Largou esta tarde para os portos de África, o paquete «Vera Cruz», com 700 pessoas para Angola, entre as quais alguns militares.

O audacioso filme

Quando o mundo cegou

foi baseado num dos mais empolgantes romances de Ficção-Científica intitulado:

O DIA DAS TRÍFIDES

de John Wyndham

COL. ARGONAUTA N.º 71 — 12$50

Edição «LIVROS DO BRASIL» — Lisboa

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTACULOS SÓ PARA RIR!

MONUMENTAL (12 anos) 11.ª SEMANA Às 21.45 h. uma comédia de ALFONSO PASO

Florbela Queiroz

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ, ARMANDO CORTEZ

AVENIDA (ADULTOS) 5.ª SEMANA Às 21.45 h. uma comédia de MARC CAMOLETTI

Berta Loran

CAIU DO CÉU UMA NOIVA

COM HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN e RIBEIRINHO

nos 2 Teatros, domingo á tarde, ás 16 h.

«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»—HOJE em TORRES VEDRAS ● AMANHÃ: BOMBARRAL ● DOMINGO: CALDAS DA RAINHA (12 anos)

UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA
UMA FRESCURA QUE RETEMPERA

É O MAIOR PRAZER QUE NESTES DIAS DE CALOR DESFRUTAM OS FELIZES VISITANTES DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Um cabo do Exército
era um aluno liceal exemplar...
mas também ladrão exímio em aviões e no próprio estabelecimento de ensino onde estudava!

Há cerca de um mês, de dois aviões — um americano e outro alemão — que estavam estacionados no Aeroporto de Lisboa, foram furtados vários blusões de cabedal, luvas, fatos tipo «macaco», duas garrafas de oxigénio, binóculos, auscultadores, microfones, facas de cortar, cintos de salvação e outros objectos, no valor de algumas dezenas de contos.

A direcção do aeroporto deu conhecimento dos factos á Polícia Judiciária, que imediatamente iniciou diligências tendentes a identificar os autores dos furtos.

Funcionários da 3.ª Brigada da 5.ª Secção começaram a vigiar o local durante algumas noites, tendo os investigadores chegado á conclusão de que os dois assaltos só poderiam ter sido praticados por militares destacados num quartel contíguo ao aeroporto, pois que a civis era quase impossível ali entrar ou sair sem serem vistos.

Em dada altura, começou a suspeitar-se de um cabo, de nome António Manuel de Sousa Rebelo, de 20 anos, que, frequentando um estabelecimento de ensino secundário da parte ocidental de Lisboa para aí se deslocava amiude, sendo de estranhar, no entanto, que quase sempre transportasse uma mala consigo.

Os funcionários policiais dirigiram-se ao aludido estabelecimento escolar, onde o respectivo director os elucidou de que naquele estabelecimento também se tinham verificado alguns furtos, designadamente uma pistola marca F. M. e várias munições, garrafas de «whisky» e outros objectos e, ainda, da importancia de 2000$00

Como o cabo Sousa Rebelo guardava parte do seu vestuário na camarata onde dormia com outros alunos internos, a polícia procedeu aí a uma busca, onde encontrou a maior parte dos artigos que tinham sido furtados dos dois aviões. Interrogado, o cabo Sousa Rebelo confessou então ter assaltado, sózinho, o avião americano e ainda, juntamente com o seu colega José Hipólito, de 21 anos, o alemão, fazendo pormenorizado relato da forma como ambos os furtos foram perpetrados, tendo o cabo José Hipólito confessado também a parte que lhe dizia respeito.

O Sousa Rebelo confessou também ter sido o autor de vários furtos no mencionado estabelecimento de ensino, tendo indicado o local onde escondera a pistola subtraída — um buraco no tecto do ginásio do mesmo estabelecimento — e ainda que, nos fins de Abril, tinha entrado num avião militar português, na Base Aérea dos Açores, de onde tinha tirado dois rádios receptores-transmissores de emergência, que trouxera para Lisboa e que a polícia também encontrara na sua camarata.

É de notar que o cabo Sousa Rebelo era considerado um aluno exemplar, pelo que não se suspeitava dele na escola, circunstancia que dificultou, em certa medida, a investigação dos factos relacionados com os aviões do aeroporto.

Todos os objectos apreendidos foram entregues, tendo o processo sido remetido ao chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, dado o foro especial a que ambos os arguidos estão sujeitos.

Um grupo de pequenas expositoras junto das suas obras

Uma grande exposição
de arte infantil das crianças de Alcântara na Sociedade Promotora

A larga e valiosa acção pedagógica e cultural, desenvolvida no populoso bairro de Alcantara pela Sociedade Promotora de Educação Popular é uma obra de enternecida dedicação e entusiástico esforço que se devem ás sucessivas direcções da benemérita e prestigiosa colectividade.

No prosseguimento dessa actividade meritória e no mesmo espírito que tradicionalmente a orienta, assinala-se, amanhã e depois, com manifestações festivas e culturais, o encerramento do ano lectivo na escola primária da Sociedade.

Avulta no conjunto desses actos a exposição que abre amanhã, dos trabalhos manuais e desenhos feitos pelas crianças das quatro classes, durante o período escolar. Nela se incluem 350 trabalhos, coisas ingénuas e graciosas como só as crianças podem conceber e realizar, da autoria dos 150 alunos da escola de «A Promotora», bem como dos de todas as escolas primárias do bairro de Alcantara — pormenor interessante, por ser a primeira vez que se tornou possível juntar, numa só exposição de arte infantil, naquela zona, trabalhos vindos de tão variadas procedências. Estes, serão agrupados em quatro categorias, consoante as classes que os pequenos artistas frequentam.

Um juri, especialmente criado para o efeito escolherá o melhor desses trabalhos de cada categoria, ao qual será atribuída uma medalha, oferecida pelo S. N. I., que será entregue durante uma festa, no domingo á tarde, no salão da colectividade.

Exonerações e nomeações
resultantes do inquérito às conservas

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» os despachos assinados pelo secretário de Estado do Comércio que exoneram os srs. dr. António Ladislau Durão Ferreira e eng.ºs António Pinheiro de Magalhães Junior e Mário Brito Soares, respectivamente, dos cargos de director e director-adjunto do Instituto Jortuguês de Conservas de Peixe e de presidente da Junta Nacional do Azeite; e o que nomeia para o cargo de presidente desta ultima Junta o sr. eng.º Fernando Regalo Correia, que por esse motivo, deixou a presidência da Junta Nacional das Frutas, na qual foi substituido pelo sr. eng. José Duarte Amaral.

Marinha de Guerra

O 1.º tenente Arnaldo Aguiar de Jesus foi nomeado comandante da nova lancha de fiscalização «Argos», recentemente entregue á Armada e construida nos Estaleiros de Viana do Castelo.

São muito confusas as notícias respeitantes à invasão de Cuba

MIAMI, 21 — Julga-se que os «comandos» de exilados cubanos se tenham reunido ás forças anticastristas de Cuba, hoje, depois dos desembarques de ontem em diversos pontos da costa e de ultrapassarem, com êxito, as defesas da ilha.

Nesta cidade, centro principal da colónia de refugiados cubanos, vive-se ainda a surpresa causada pelas notícias de ontem, fornecidas pelo Conselho Revolucionário Cubano, aguardando-se agora notícias que serão transmitidas através da rádio pelos «comandos».

Numa emissão captada a noite passada, a Rádio Havana anunciou que milícias tinham combatido contra um grupo de anticastristas, fortemente armado, nas proximilades de El Camino. A emissora, contudo, não esclareceu se os rebeldes pertenciam ás forças de desembarque ou aos guerrilheiros, que operam nas montanhas da província de Oriente, Las Villas e Pinar del Rio.

A rádio acrescentou que os anticastristas abriram fogo sem aviso prévio ontem á tarde, sendo no entanto repelidos com rajadas de metralhadoras. Não forneceu qualquer notícia acerca de perdas.

AS FORÇAS CASTRISTAS ESTÃO ALERTA

Mensagens das autoridades de Cuba, captadas pelo centro de escuta da U. P. I. nesta cidade, ordenavam ás forças militares e navais para se manterem em «permanente vigilancia».

A Secretaria de Estado norte-americana anunciou, contudo, que «não tinha confirmação» dos desembarques, e o Pentágono, em Washington, declarou que não podia também confirmar o comunicado do Conselho Revolucionário.

Acentua-se que os desembarques se efectuaram com absoluto desprezo:

— Pela política dos Estados Unidos de não invadir Cuba;

— Dos avisos dos russos acerca das actividades dos exiliados no exterior;

— Da ameaça de Fidel Castro, de atacar qualquer base de exilados que operasse nas Caraíbas.

COMUNICADOS CONTRADITÓRIOS

«Chegou o momento de todos os cubanos se unirem para a libertação do nosso país, que será uma realidade se tudo correr de acordo com os nossos planos» — declarou o dr. Antonio Maceo, presidente do Conselho Revolucionário, num apelo aos exilados no momento do desembarque dos «comandos». Entretanto, o Conselho Revolucionário teria recebido uma mensagem do «1.º batalhão» das forças anticastristas, declarando: «impossível resistir por mais tempo, com 200 homens».

Antonio Maceo acrescentou: «Não queremos outro malogro como o da Baía dos Porcos», indicando que havia recusado as ofertas de alistamento voluntário de 3000 exilados cubanos nas «Forças Cubanas de Libertação», logo que houve conhecimento da notícia do desembarque.

As forças de desembarque, transportando «grandes quantidades de armamento» destinadas a abastecer os rebeldes, anunciaram pela rádio que continuam a progredir — anunciou por outro lado o Conselho no seu «comunicado de guerra n.º 1», ontem publicado.

Entretanto, a Rádio de Cuba anunciava que o Governo tinha mandado descolar três aviões de jacto, acrescentando, todavia, que essa decisão nada tinha a ver com os acontecimentos de El Camino. — (A. N. I. e F. P.).

Foram condenados os autores
de um audacioso assalto em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 21.—Num tribunal desta cidade, foram condenados cinco indivíduos autores de um assalto audacioso a um automóvel, do qual roubaram 280 contos.

O dinheiro foi retirado da referida viatura no princípio da noite. Os gatunos, que tinham combinado o assalto, subtraíram do carro um cesto de verga cheio de notas e moedas, parte das quais usadas na África do Sul e as restantes em Moçambique.

Os réus foram condenados entre 4 anos e meio de prisão e 6 meses. — (L.).

A CIDADE

Festas associativas

A comissão de beneficência da Academia Filarmónica «Verdi», leva a efeito, hoje, ás 21 e 30, na sua séde, na Rua do Arco do Carvalhão, 156, uma festa, intitulada «Uma noite em Sevilha», com a participação do conjunto musical Tony Domingues, de Salvador Torego e de «The Fou Baby Twisters».

Pelos hospitais

QUEDA A BORDO — Quando se encontrava a bordo do navio grego «Lacónian», atracado ao cais de Alcantara, deu ali uma queda o súbdito grego sr. Georgias Exadaktycas. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, ficou ali internado com fractura de uma perna.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): anel de ouro e prata; nota do Banco de Portugal; duas carteiras com os bilhetes de identidade de João da Silva e Mário Silva Pinto; bilhetes de identidade de Joaquim Gomes de Barros, Luís Alexandre Brito Revez e Carlos Alberto Madeira Ceia; caderneta militar de Juvenil Carlos Moreira; cartão sindical de salsicharia; óculos de sol; quatro pares de óculos graduados; pequena bolsa de pano com artigos escolares; embalagem com medicamentos; tampão de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; par de luvas; gola de fazenda; plaina; sapato de sonhora; porta-chaves; diversas argolas com chaves; chapeu de feltro; documentos de Joaquim da Costa, e um animal de espécie asinina.

— Na 1.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da G. N. R., nas Janelas Verdes, está depositado um par de óculos graduados, que uma praça achou na Travessa da Pimenteira, no dia 17 do corrente, pelas 23 horas.

A quem pertence a bicicleta motorizada?

Na 1.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa encontra-se apreendida uma bicicleta motorizada, equipada com motor «Sachs», pintada de vermelho e creme, sem qualquer chapa de registo, a qual foi encontrada abandonada na Rua General Taborda. O seu proprietário deve comparecer naquela secção — agente Demétrio — a fim da bicicleta lhe ser entregue.

Quem achou?

O sr. António Fradique Caldeira, tipógrafo do nosso jornal, perdeu ontem, numa pastelaria do Calhariz, uma agenda de apontamentos. Porque lhe faz bastante falta, agradece a quem a encontrou o favor de comunicar para o «Diário de Lisboa».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O PORTO PELO TELEFONE

O MINISTRO DO EXÉRCITO
VISITOU A CASA DOS FILHOS DOS SOLDADOS

PORTO, 21.—O ministro do Exército, acompanhado dos 1.º e 2.º comandantes da I Região Militar, visitou esta manhã, a Casa dos Filhos dos Soldados, internato da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Aquele membro do Governo percorreu demoradamente todas as dependências, mostrando a sua admiração por aquela obra assistencial.

Foi ali recebido pelos srs. Faria Afonso, secretário-geral da Liga; tenente-coronel Dario Tamegão, director da Casa; eng. Custódio Guimarães, presidente da Liga no Porto e por outros membros da direcção daquele organismo.

«O Porto de amanhã»

A Camara Municipal desta cidade expõe, a partir de amanhã, no átrio do edifício dos Paços do Concelho, uma vasta colecção de documentos sobre o plano director de urbanização que denominou «O Porto de amanhã».

Dados geográficos e históricos, população e actividades, comunicações e redes de serviços publicos, traçados de vias, habitações, etc., formam um interessante conjunto documental que o vice-presidente da edilidade mostrou esta manhã, aos representantes dos órgãos de informação.

Os planos expostos pertencem ao arquitecto francês Robert Auzeffe, que foi ajudado pelos arquitectos camarários Almeida de Eça e Luís Cunha.

Esta exposição é amanhã inaugurada pelo Chefe do Estado.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Dois tipos de respeito» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 45: «Os senhores da selva» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Encontro na Rocha Vermelha» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Túnel 28» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A comédia do mundo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «O preço do medo» (17 anos).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do presidente da Camara Municipal de Barcelos, recebemos um ofício, agradecendo ao «Diário de Lisboa», em nome daquele Município, a colaboração prestada ás «Festas das Cruzes», efectuadas naquela cidade, com a animação e o brilhantismo habituais.

O REINADO do Verão

Na sucessiva transmutação das estações, pela ordem cronológica, entramos agora no Verão, cujo advento se assinala ás 3 horas e 4 minutos na madrugada de 21 para 22 de Junho.

Amanhã, estamos, pois, na época estival, depois de uma Primavera instável, por vezes tempestuosa, com acentuadas perturbações atmosféricas e climatológicas. E o Verão, que entra acalorado, como é próprio da influência do signo canicular, parece, também, marcado pela tendência para essa irregularidade, pois, hoje, o dia apareceu carrancudo, embora cálido e com mostras do Sol a romper o forro acinzentado das nuvens e a mostrar o azul do céu numa esperança de um Estio propício ás divagadoras e repousantes vilegiaturas. Que assim seja!

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho telegrafaram ao novo Papa

Assim que foi conhecida a notícia da eleição do novo Papa, o Chefe do Estado enviou a Sua Santidade o seguinte telegrama de felicitações:

A SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI
VATICANO

A notícia da ascensão de Vossa Santidade á mais alta hierarquia da Igreja foi recebida com respeitosa emoção e intenso jubilo por toda a Nação Portuguesa, de cujos sentimentos me faço intérprete, ao formular, em nome dela e no meu, os mais ardentes votos pelas felicidades de Vossa Santidade e pela Glória do Seu Pontificado.

AMÉRICO THOMAZ
Presidente da Republica Portuguesa

Por sua vez, o sr. Presidente do Conselho dirigiu, ao Santo Padre, o seguinte telegrama de felicitações:

A SUA SANTIDADE O PAPA PAULO VI
VATICANO

Tomei conhecimento da elevação de Vossa Santidade ao trono pontificio. Certo de que as virtudes de Vossa Santidade lhe permitirão realizar os seus paternais desígnios, peço se digne aceitar os votos do Governo Português e os meus próprios pela Glória do Seu Pontificado e pelas felicidades pessoais de Vossa Santidade.

ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR
Presidente do Conselho de Ministros

O significado da eleição

(Continuação da 1.ª página)

dentes nos ultimos séculos na evolução e missão da comunidade católica.

Apesar do segredo em que decorreram, como é tradicional, os trabalhos do Conclave, ninguém ignorava as tendências dos que nele tomaram parte e as dosagens e cálculos feitos á volta das suas deliberações, os quais autorizavam os mais arrojados vaticínios e as previsões mais audaciosas. O impulso dado pelo ultimo Pontífice foi tão vigoroso e impressionante que é impossível corresponder ao seu sentido religioso e político.

A escolha do arcebispo de Milão pode ser tomada como uma vitória da primeira das correntes que indicámos, a qual tinha no cardeal Montini a sua figura mais representativa e conhecida. A ascensão do cardeal Montini ao trono de S. Pedro é uma garantia da continuidade da acção empreendida pelo seu antecessor. Dificilmente esta se quebraria e, apesar da influência e actividade dos adversários da obra de João XXIII, dentro e fora da Igreja, a sua hierarquia deu uma eloquente prova de compreensão e lucidez.

A escolha do novo Papa corresponde ás aspirações da grande maioria dos católicos de todo o Mundo e dos que não comungam no seu credo religioso. Do ponto de vista político, reveste-se de um significado especial e não deixará de ser acolhida com justificado regozijo. Referindo-se a ela nas vésperas do Conclave, uma importante revista oficiosa americana escreveu: «O cardeal Montini é, apesar dos títulos que concorrem em alguns dos outros membros do Conclave, o que reune mais condições para ser escolhido e recebido com agrado geral. E' um liberal sincero e, numa Igreja que acaba de enveredar pela senda do liberalismo, essa característica terá decisiva influência na transformação da Igreja e na realização de uma obra de conciliação e paz».

Os cinco cardeais americanos que tomaram parte no Conclave, Spellman, Meyer, Cushing, Ritter e Mc Intyre, eram dados pela Imprensa do seu país como fazendo parte do grupo mais conservador dos príncipes da Igreja.

«Toda a gente compreende, escrevia na véspera do Conclave o «Journal de Genève», que sendo na história contemporanea da Igreja o pontificado de João XXIII um acontecimento de extraordinário relevo e pesada a sua herança, o que fizer o novo Papa terá funda repercussão na vida da Comunidade Católica e no Mundo. Rompeu ele com o esplêndido isolamento da Igreja e por isso ao morrer gozava da simpatia e da admiração universais. E' de desejar e fazer votos para que o seu sucessor seja digno do Papa morto».

Na medida em que este voto podia ser satisfeito, a decisão do Conclave correspondeu-lhe.

O retrato astrológico do novo Papa

O nosso colaborador astrológico traçou para o «Diário de Lisboa» o horóscopo do novo Papa, conforme a colocação dos astros e as circunstancias em que se efectuou o seu nascimento. Publicamos em seguida, a título de curiosidade, esse estudo breve, que não é isento de interesse.

O novo Papa pertence ao signo da Balança e o seu carácter é fortemente influenciado por esse sector do zodíaco. Verifica-se nele uma harmonia perfeita entre a razão e o sentimento. De convívio agradável, revela uma serenidade constante e um humor invariàvelmente bom, captando fácilmente simpatias e sendo sempre benvindo quando aparece. Mostra certa paixão pelo desconhecido e uma atracção irresistível para a acção e para as actividades caritativas. Vida essencialmente equilibrada. Tendências filosóficas. Ponderação e método nos empreendimentos. Apesar do seu radicalismo, atende os conselhos que se lhe afiguram razoáveis e acaba por triunfar das suas indecisões. As qualidades intrínsecas inerentes ao signo que o rege mostram-se em exaltação. Revela intuição pedagógica construtiva. Idealismo. E' um defensor acérrimo da verdade e da justiça. Inclinado á melancolia e á concentração. Grande capacidade de trabalho. Juízos ponderados. Honestidade de processos. Pensamento profundo e vocação acentuada para guiar os outros espiritualmente. O seu orgulho fá-lo sofrer por vezes, mas consegue dominá-lo. Probabilidades de grande longevidade. Inteligência superior e grande equilíbrio de atitudes. Intuição privilegiada e raciocínio frio. Vontade firme. Sinais evidentes de que não se intimida perante as dificuldades.

Ninguém dirá, pelo conhecimento que temos das excelsas virtudes que concorrem no cardeal Montini, que este perfil, traçado apressadamente e segundo as indicações astrológicas, quando no céu de Roma se dispersavam os ultimos vestígios da «fumata» pontifical, não corresponde á realidade dos factos e á clarividência que inspirou os membros do Sacro Colégio na escolha do sucessor de João XXIII.

Uma edição especial do «Diário de Lisboa»

Fiel á sua missão e ás suas tradições de manter o publico rápidamente ao corrente dos grandes acontecimentos, o «Diário de Lisboa» lançou ás 14 e 30 uma edição especial com as notícias da eleição do Papa Paulo VI e das principais cerimónias que se precederam ou sucederam a eleição do cardeal Montini para a cadeira de S. Pedro.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O cardeal Montini no seu gabinete de trabalho no Vaticano

Quebrou-se uma tradição ao ser eleito um cardeal cujo nome se apontava como primeiro «papabile»

A tradição consistia na facilidade dos vaticínios sobre os resultados da votação do Conclave.

E a tal ponto essa facilidade se verificava que era costume dizer-se que «quem entrava para o Conclave como Papa, saía como cardeal...».

Desta vez, porém, os vaticínios saíram certos: o cardeal Montini «entrou» Papa e «saiu» Papa...

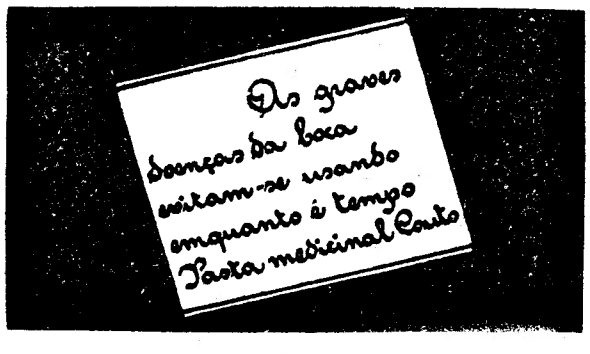
A opinião publica mundial parecia ter a certeza de que a orientação seguida tão corajosamente por João XXIII seria continuada e sabia que o cardeal que mais garantias dava dessa continuidade era Montini. Os vaticínios saíram certos ao segundo dia do Conclave.

PRATAS ANTIGAS

A OURIVESARIA SANTA FILOMENA (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico), apresenta uma grande variedade de pratas antigas, provenientes de partilhas, de uma nobre família portuguesa.

Até os vendedores ambulantes esperavam o nome de Montini

CIDADE DO VATICANO, 21.— Um vendedor de recordações religiosas disse aos jornalistas que o seu fornecedor já tinha mandado cunhar com antecedência, em exclusivo para ele medalhas com a efigie do cardeal Montini como sendo a do novo Papa.—(Reuter).



A vigoros é don

Giovanni Battista Montini, cardeal-arcebispo de Milão, é considerado um dos mais dinamicos príncipes da Igreja católica, figura de grande prestígio e personalidade inconfundível.

Nasceu em Concesio, perto de Bréscia, a 23 de Setembro de 1897, filho de um jornalista e membro influente da Acção Católica. O pai, Giorgio Montini, que foi, ainda, um político muito activo dentro dos partidos cristãos do centro, desenvolveu uma curiosa política agrícola, no sentido do aproveitamento total dos terrenos italianos do Norte.

Educado com todos os cuidados e num bom ambiente cultural, Giovanni Battista oMntini fez os estudos secundários, em parte com os jesuitas, na cidade de Bréscia. Seu pai, que possuia rendimentos avultados, graças ao inteligente aproveitamento das suas propriedades rurais, queria que Giovanni seguisse um curso superior. Chegou mesmo a sugerir-lhe a agronomia, a engenharia e as ciências políticas. O jovem Montini, no entanto, manifestou o desejo de seguir estudos num seminário e o pai fez-lhe a vontade, pelo que Giovanni se ordenou no Seminário de Bréscia, em 29 de Maio de 1920.

Nesse mesmo ano, o bispo da diocese apoiou a sua entrada no Seminário lombardo de Roma, onde concluiu o curso da Universidade Pontificia.

Dedicou-se, então, aos estudos da diplomacia eclesiástica, filosofia e direito canónico e civil, durante alguns anos.

Em 1925, entrou para os serviços da Secretaria de Estado do Vaticano, onde chegou a ser o grande colaborador de Pio XII. Foi devido aos seus méritos e aturado labor que conseguiu atingir os postos mais elevados na Santa Sé, o que lhe mereceu o lugar de um dos dois pro-secretários de Estado do Vaticano, em 1952, e o mais íntimo conselheiro de Pio XII. Antes, porém, havia sido adido á nunciatura em Varsóvia.

A sua grande experiência, inteligência e conhecimento dos homens e da evolução do mundo moderno, depressa o tornaram o colaborador mais directo do Papa Pio XII.

O talentoso diplomata do Vaticano seguia, assim, uma sedutora carreira.

Uma actividade extraordinária

Logo que se formou na Academia Eclesiástica, por sugestão de mons. Pizzardo, substituto, ao tempo, do secretário de Estado do Vaticano, o ainda jovem Montini manifestou desejo de partir para Varsóvia, pois queria observar os processos de diplomacia eclesiástica ali em prática. Chegou á nunciatura da capital polaca em Maio de 1923.

Ali adquiriu uma util experiência, a despeito da sua breve permanência. Efectivamente, regressara a Roma no mesmo ano, com a sua bagagem de conhecimentos práticos bastante enriquecida.

Entretanto, resolve retomar os estudos, aprofundando as matérias que o apaixonam. O vicariato romano nomeava-o, então, o capelão do Círculo Universitário Católico, em que desenvolveu grande actividade.

Dois anos depois, como capelão nacional da Federação dos Estudantes Católicos, torna-se uma figura popular que conquista a gente moça, dinamizando uma obra notável graças á sua extraordinária vitali-

ORGANIZAÇ CONTABILI

● **Máquinas automát**
1 a 25 totalizadore
com
● **Aparelhos de**

AVENIDA DUQUE DE
Tel. 73
LISBOA COIMBRA

sa personalidade do sucessor de João XXIII
inada por viva inteligência e sentido de acção

dade e agudeza de espírito. Com bom senso e sentido dos interesses humanos e sociais, conseguiu dar uma orientação bem definida a essa juventude, que o adorava. Entretanto, Montini multiplicava-se e, em 1924, era o redactor principal da Secretaria de Estado da Santa Sé.

Mas não ficava por aqui a acção deste homem incansável e ávido de actividade, de conhecimentos e de transmiti-los aos demais. Assim, comulativamente com aquelas funções, passou a reger a cadeira de História da Diplomacia Pontifical, na Academia Eclesiástica do Vaticano.

Nesta altura, dava-se um facto importante na sua rápida e fulgurante carreira. Mons. Domenico Tardini fora nomeado secretário dos Negócios Eclesiásticos extraordinários. O rev. Montini sucedeu-lhe nas funções de substituto da Secretaria de Estado, onde se conservou até 1952, ano em que foi elevado a pró-secretário.

Um ano depois, Montini e Tardini declinaram a oferta da purpura, que Pio XII lhes fizera durante o Consistório desse ano. Foi, então, que o Papa os nomeou secretários.

João XXIII fê-lo cardeal

Em fins de 1954, foi com surpresa que se encarou a sua nomeação para arcebispo de Milão. Na verdade, depois de uma missão áquela cidade, regressou a Roma e o cardeal Eugénio Tisserant conferiu-lhe a consagração episcopal, em São Pedro.

Tratava-se da sua primeira comissão pastoral. Pio XII, então já bastante doente, confia-lhe as suas preocupações quanto á diocese milanesa. O arcebispo Montini era o homem indicado para a difícil comissão, de que se desempenhou inteligentemente, conseguindo os melhores resultados. Nessa altura, julgava-se que o Papa Pio XII, gravemente enfermo, desejava que Montini fosse o seu sucessor. Preparou tudo para isso, procurando abreviar um processo de acção interrompido pelo falecimento do Papa.

Assim, quando Pio XII morreu, mons. Montini não era ainda cardeal e, se bem que este facto não fosse de per si suficiente, em teoria pelo menos, de o excluir de ser eleito, a verdade é que, na prática, tornou a sua eleição impossível. Seria, finalmente, o Papa João XXIII que, em Dezembro de 1958, elevaria ao purpurado o «bispo dos trabalhadores», como o conheciam em Milão e em toda a Itália.

Em Milão, mons. Montini havia dado um enorme impulso construtivo e magnetizante ao apostolado, dando-lhe a orientação adequada ao meio e ás exigências modernas. Além de ser um diplomata talentoso, é também um homem com todo o sentido humano, compreensivo, aberto a tudo quanto possa contribuir para o prestígio e expansão da Igreja e dignificação da pessoa humana. Também pugnou imenso pelo bem-estar social, o que o tornou muito querido da operosa população milanesa, que o admirava e respeitava. A sua arquidiocese, no coração das regiões industriais italianas do Norte e o maior território eclesiástico italiano, tinha 2600 igrejas e contava com 900 paróquias.

Equilibrado, decidido e muito inteligente

Já quando jovem estudante do Seminário de Bréscia, Montini era considerado equilibrado, decidido e muito inteligente. Estas mesmas qualidades e virtudes atingiram proporções mais amplas no bispo de Milão e no cardeal, amigo e colaborador íntimo, de João XXIII. Toda a sua família, aliás, é constituída por pessoas bem dotadas de cultura, inteligência e dinamismo.

Um dos seus irmãos, Ludovico, seguiu as pisadas do pai, formou-se em Direito, foi deputado e é, actualmente, senador. Outro irmão, Francesco, formou-se em Medicina.

Trata-se, também, de homens fora do vulgar nas suas profissões.

João XXIII era muito amigo do actual Papa, com quem mantinha assidua correspondência, quando Montini era arcebispo de Milão. Nela, o «bispo dos trabalhadores» expunha brilhantemente o seu pensamento, aberto ao tempo actual, tal como o do seu Santo Padre. Merece destaque a que se refere á preparação do Concílio e á educação liturgica.

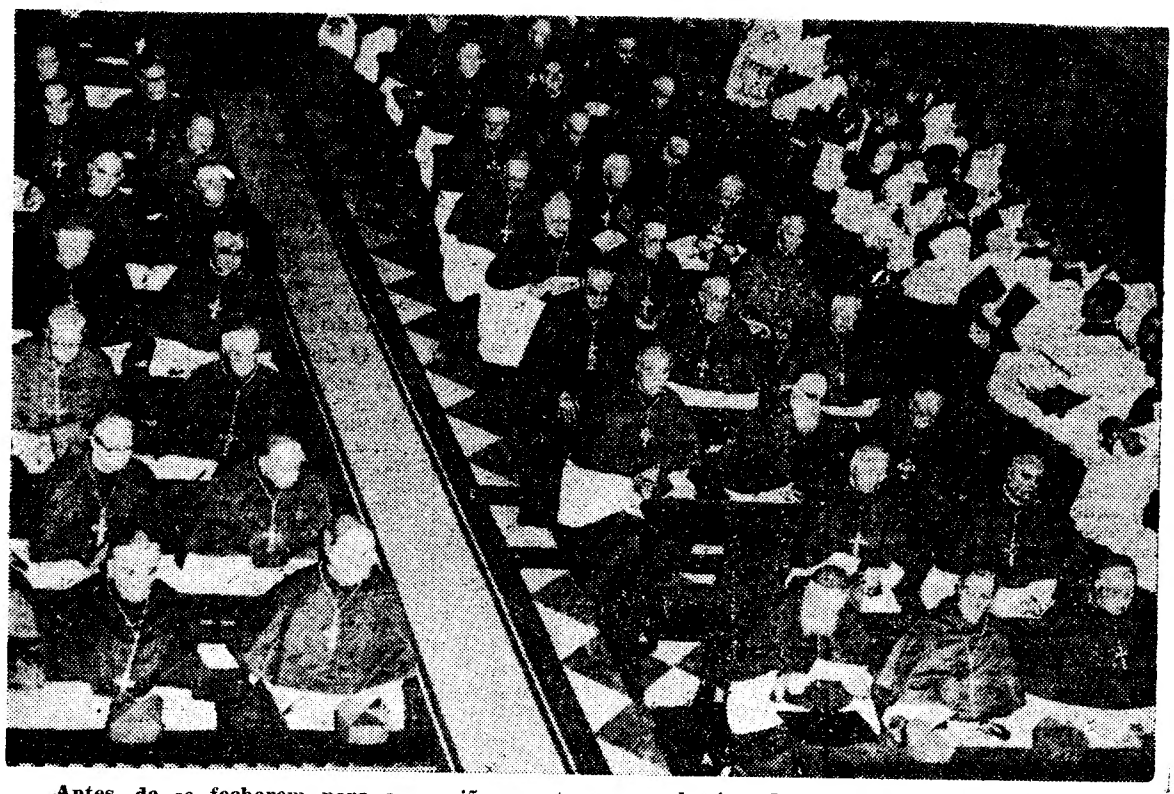
Já durante o Concílio, quando se sabia que João XXIII estava irremediávelmente condenado, se falava no nome Montini.

Alto, esguio, de figura espiritual, com olhos de fulgor chispante por baixo de sobrancelhas espessas, impressiona pela sua personalidade, tocada por um ar de serenidade inteligente, misto de intelectualidade e de acção.

Ele é considerado um «liberal» aberto ás ideias novas, debruçando-se atentamente sobre os problemas sociais do mundo moderno. Para muitos milhares de italianos ele é conhecido por «o arcebispo dos proletários», pois muito fez por eles, conquistando-os, também, para a sua obra de apostolado.

Não surpreende, portanto, que o «braço direito» do Papa Pio XII e conselheiro-confidente de João XXIII tivesse sido o eleito.

Em pouco mais de sete anos de experiência pastoral, Montini deveria adquirir tudo quanto, hoje, completa, a sua personalidade, tornando-o um dos Sumos Pontífices mais experientes que reinou até hoje. Em Milão, o futuro Papa surpreendeu toda a gente. De modo nenhum mostrou ser homem da extrema esquerda. Sem duvida, a sua acção social foi extensa: assíduo nos hospitais, visitando fábricas, criando numero considerável de escolas, foi o arcebispo dos pobres. Mas mostrou-se rigoroso quanto á doutrina. A experiência prática pareceu até modificar as suas ideias no que respeita á questão dos padres operários, precisamente porque se lhes afigurou que a finalidade corria o risco de ser destruída pelos meios.



Antes de se fecharem para a reunião secreta em que haviam de escolher entre si o chefe da Igreja, os cardeais oraram na Capela Paulina. O cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira ocupa o primeiro lugar da terceira fila da direita

QUEM ERAM OS 5 PAPAS
QUE TOMARAM O NOME DE PAULO

O cardeal Montini é o sexto Sumo Pontífice com o nome de Paulo. Eis quem eram os cinco Paulos que o precederam na cadeira de S. Pedro:

PAULO I — Papa de 757 a 767, era irmão de Estevão II, a quem sucedeu. Candidato do partido franco, manteve na papado estreitas relações com Pepino o Breve, de cujo auxílio precisava contra os Lombardos e o imperador bizantino. Pepino apoiou-o e assegurou-lhe a posse pacífica do território papal.

PAULO II — (Cardeal Pedro Barbo) — Foi Papa de 30 de Agosto de 1464 a 26 de Julho de 1471. Era sobrinho de Eugénio IV, a quem deveu a entrada na carreira eclesiástica. Foi eleito por influência dos cardeais mais velhos, que pouca simpatia tinham pelo seu antecessor, Pio II. Paulo II tentou formar, sem êxito, uma aliança dos soberanos cristãos contra os turcos. Opôs-se ás pretensões de Luís XI de França ao poder absoluto, mas procurou contrariar a difusão do espírito paganizado do Renascimento e, por isso, suprimiu a Academia Romana. Restaurou muitos monumentos antigos, reuniu uma valiosa colecção de antiguidades e construiu o Palácio de S. Marcos, chamado depois Palácio de Veneza. Diz-se que foi o introdutor da Imprensa em Roma. Estabeleceu o imposto «quindennium» em 1470 e anunciou os jubileus para cada 25 anos. niciou negociações com Ivan III para a união da Igreja russa com a Sé Romana.

PAULO III — (Cardeal Alexandre Farnésio) — Foi Papa de 1534 a 1549 e pertenceu á intimidade dos Medicis. Foi graças ás relações de sua irmã Julia Farnésio Orsinia com Alexandre VI que alcançou o cardinalato. Foi um Papa reformador. Pela introdução da Inquisição em Itália (1542), o estabelecimento da Censura e do Index (1543) e a aprovação da Companhia de Jesus (1540) montou a máquina para o combate á heresia. Foi ele, ainda, que, graças á intervenção de Carlos V, estabeleceu definitivamente a Inquisição no nosso País. Os abusos que a Inquisição praticou desde o início levaram-no a suspender as execuções do nosso Santo Ofício, em 1544, o que levou D. João III a expulsar o nuncio. Excomungou Henrique VIII de Inglaterra e, a seu filho natural, Pedro Luís Farnésio, fê-lo duque de Parma e de Placência. Começou o palácio Farnésio e construiu a sala régia do Vaticano, contratando Miguel Angelo para pintar o «Juizo Final».

PAULO IV — (Cardeal João Pedro Carafe) — Papa de 23 de Maio de 1555 a 18 de Agosto de 1559. Pertencente a uma nobre família do reino de Nápoles, como cardeal adoptara o título de S. Pancrácio. Como Papa, empenhou-se na reforma da Igreja e de Cúria Romana. Severo com a heresia de certos países católicos, aderiu á política francesa, estabedecendo com a França um tratado de aliança. Entrou em guerra com Filipe II, rei de Nápoles e foi censurado pelos favores dispensados aos seus parentes. Introduziu severa disciplina nas igrejas de Roma e chegou a presidir ás reuniões do tribunal da Inquisição. Tornou-se impopular, devido aos sacrifícios impostos pela guerra de Nápoles, tendo o povo destruído a sua estátua e saqueado o edifício da Inquisição e o convento principal dos Dominicanos. Criou os bispados de Cochim e Malaca e revogou o breve de Paulo III, pelo qual o tribunal do Santo Ofício português era obrigado a dar aos cristãos novos conhecimento do nome das testemunhas.

PAULO V — (Cardeal Camilo Borghese) — Papa de 16 de Maio de 1605 a 28 de Janeiro de 1621. O sucessor de Leão XI era uma autoridade em Direito Canónico, mas possuia um exagerado conceito das prerrogativas papais. A sua arrogância e obstinação levaram-no a

(Continua na 13.ª página)

Poderes e missão do Pontífice

Uma vez eleito, o Papa não deve qualquer obediência áqueles que o escolheram e tem inteira liberdade de acção. A magnificência e significado dos seus títulos falam com eloquência da importancia que tem não apenas no seio da Igreja, mas na política do Mundo: bispo de Roma, vigário de Jesus Cristo, sucessor do Príncipe dos Apóstolos. Supremo Pontífice da Igreja Universal, Patriarca do Ocidente, Primaz da Itália, Arcebispo e Metropolita da Província de Roma, Soberano do Estado do Vaticano. De acordo com a doutrina da Igreja a sua autoridade é «de jure divino» por se tratar do sucessor de S. Pedro. Cabe-lhe a tarefa de inspirar quinhentos milhões de crentes, espalhados por todo o Mundo, sendo completa a sua jurisdição espiritual sobre eles. É além disso, o supremo regulador, mestre e juiz em matéria eclesiástica. Quando fala em assuntos de moral ou de fé a sua infalibilidade é unanimemente reconhecida pelos crentes. Poucas vezes o Papa fala «excathedra», em momentos solene e quando se trata de assuntos de predominante importancia para a Igreja.

São raros os casos de abdica-

(Continua na 13.ª página)

O CONCLAVE E UMA ALOCUÇÃO SURPREENDENTE

Além de mestre-de-cerimónias, mons. Eurime Danti, que leu a ordem «Extra Omnes» para que todas as pessoas estranhas abandonassem o local onde se reuniu o Conclave, as duas personalidades mais importantes que na sua preparação e realização tiveram maior influência foram o camerlengo, cardeal Mazella, o decano do Colégio dos Cardeais, Tisserand e o príncipe Sigismondo Chigi Albani della Rovera.

Em seguida á missa celebrada pelo decano dos cardeais — missa em que estes pediram o auxílio divino para a escolha do novo chefe da Igreja — causou impressão, e mesmo sensação nos meios eclesiásticos e diplomáticos por ser surpreendente, a alocução que fez aos membros do Conclave, mons. Tondini. Este dirigindo-se aos purpurados disse-lhes que a decisão que iam tomar exigia «muita prudência, grande firmeza de espírito e caridade sempre presente, pois o escolhido terá de trabalhar num mundo onde há mais espinhos do que rosas».

Referindo-se á situação internacional, mons. Tondini afirmou: «Vivemos uma época em que a tranquilidade não está garantida, a paz assenta exclusivamente no medo. Resulta isto de as relações entre os diversos povos não se basearem numa ordem moral e na confiança recíproca mas na violência e na duplicidade».

Disse em seguida que «os males de que o Mundo sofre só serão curados quando se dissiparem as nuvens que pairam sobre ele de forma a restabelecer-se a ordem moral de que tanto carece». «Será essa, concluiu, a principal tarefa do vigário de Cristo que vai ser eleito».

Esta alocução, que devia limitar-se, em obediência á tradição, a um simples apelo aos cardeais causou, pelo tom e pelo conteudo, viva surpresa e sensação. «O orador medíocre, escreve um jornal francês, fez um discurso surpreendente, dizendo-se nos meios ligados ao Conclave que fora inspirado pelo cardeal Ottaviani». «Embora não esteja no segredo dos deuses, acrescenta o jornalista, estou convencido de que foi um aviso dado em nome do grupo mais reaccionário da Curia».

ÃO e
)ADE
icas
's
ou sem teclado e símbolos
lecalque manual
—
LOULÉ, 75, 3.°-Esq.°
0762
COVILHÃ PORTO

«Lisbonense Infantil»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

A vida e a obra do prof. Pulido Valente

(Continuação da 1.ª página)

que se ergue hoje ao lado do antigo e comunicando com ele por um gracioso pórtico que integra a velha catedral nas ruinas evocadoras da antiga. A solução adoptada, que simboliza o sacricina, da qual o mestre fica como das figuras mais proeminentes, com larga projecção além-fronteiras.

Inumeras e expressivas manifestações de pesar, de todos os sectores da vida nacional têm sido recebidas na residência do insigne professor, na Avenida António Augusto de Aguiar, 17-3.º, por onde têm desfilado personalidades de maior relevo, principalmente de todos os sectores da Medicina e do seu magistério, até á saída do funeral, esta tarde, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, e que constituiu imponente e expressiva manifestação de pesar e homenagem á memória do eminente cientista.

Uma perda para a Ciência

Quando desaparecem do convívio humano aqueles altos espíritos que deixam imperecível e luminoso sulco e são os expoentes dos valores máximos que constituem o orgulho de um povo, de uma nação e da Humanidade consciente dos seus altos destinos, avultam, então, em toda a grandeza da sua invulgar estatura, os raros méritos e as virtudes desses ilustres varões que entram na História pelo pórtico glorioso da perpétua consagração.

Pode repetir-se que, com a morte — e não o desaparecimento de Pulido Valente, cujo espírito perdura na sua radiosa sobrevivência — perde a Medicina portuguesa um dos maiores valores; mas traduzir-se-á melhor o que representa a sua falta, dizendo-se que nos sentimos mais pobres, com uma sensação de desamparo e um opressivo sentimento de consternação, a mais profunda e sincera, pois o vazio deixado pelo mestre insígne na Medicina, o valor, a projecção e a influência permanente da sua obra e do seu altíssimo espírito só o podem avaliar e definir no mais lato significado os cientistas, aquele escol de médicos por ele criado e que são hoje, também, mestres, lídimos representantes e continuadores da escola de Pulido Valente, mercê da qual se operou a renovação da Medicina portuguesa, no campo pedagógico e na prática humana ao mais alto plano dignificador. E esses cientistas eminentes dirão que, de facto, a Medicina em Portugal perdeu um dos seus maiores valores de todos os tempos, cujo espírito tutelar será inspiração e incentivo ás rudes tarefas para as conquistas no caminho das promissoras inovações, mantendo-a a par do avanço nos centros mais evoluídos a que o Mestre a elevou.

O professor

Uma tão poderosa organização intelectual, avultando os méritos e capacidades verdadeiramente excepcionais do cientista, com a rara intuição e a acuidade perscrutadora do clínico nato, todo o saber, a cultura específica, ampliada ao vasto mundo dos conhecimentos, sem se deter nas fronteiras da ciência, e sempre renovada pelo contacto permanente, pelo estudo profundo, atento, penetrante de quaisquer teorias formuladas, das coisas novas surgidas nos centros de irradiação difusora dos progressos científicos nas quais o Mestre tomava sempre avanço no «nosso meio que não é propicio á vida especulativa no domínio das ciências»; um espírito fulgurante numa personalidade poderosa e dominadora, que se evidenciava não pela solene soberbia académica, mas se impunha pela majestosa grandeza hipocrática, com a austeridade, que alguns sem o voo para atingirem tais culminâncias diriam ser rispidez e era a consciência da dignidade que o mestre impunha aos discípulos no exercício do nobre mister para lenir as dores humanas, ou na investigação em busca das suas origens e dos seus remédios, por isso o professor Pulido — como o tratavam os alunos, traduzindo respeito, afecto e admiração — entendia que «não devemos pensar em investigações científicas antes de termos actualizado os nossos conhecimentos no respectivo ramo do saber»; ainda, a par da clarividência, daquela espécie de presciência, ou poder divinatório do grande clínico, que, mergulhando a sonda perscrutadora no desfibrar do tecido patológicamente anormalizado e penetrando até os sombrios recessos da alma onde se geram as lancinantes angústias, formulava o diagnóstico positivo, depois confirmado pela complexidade de análises e exames reveladores; a par disso, da sólida erudição, da memória prodigiosa, da inteligência privilegiada, do verdadeiro talento médico a clareza da exposição, a tornar aliciante o estudo da matéria árida, a elegância e o brilho das lições na cátedra, no anfiteatro, nas aulas práticas, á beira do doente, para o qual o mestre, tão humano na altivez da sua bela figura exornada na brancura da bata, lhe surgia, como na tela clássica, naquela imagem de sublimes esperanças do médico que afasta do pobre enfermo, transido e confiante, o espectro da morte. Tudo isso justifica o prestígio e a influência perdurável do prof. Pulido Valente, que, afastado do magistério, por ele enobrecido, em trinta e cinco anos da mais notável e valiosa actividade, continuou a ser o Mestre para as gerações sucessivas de médicos e para os que ele formou e, nas culminâncias da Medicina, honram o insígne ensinador e garantem o prosseguimento da sua obra, apontando-se como exemplo o prof. Fernando Fonseca (discípulo, amigo dilecto e médico assistente de Pulido Valente), um nome que evoca e exalta a estirpe desses médicos sábios e abnegados, médicos do físico e das almas — na tradição gloriosa da qual se pode tomar como paradigma o inolvidável Sousa Martins.

Projecção do cientista

Naturalmente que um cientista de tal envergadura, consciente e seguro de si próprio, cujos conhecimentos se alicerçavam em bases sólidas no estudo ordenado e profundo e na prática do exercício clínico, intransigente nas suas convicções científicas, comprovadas em realidades positivas, inalterável nos rígidos princípios do seu apostolado e na defesa das teorias inovadoras, depois generalizadas, naturalmente que o Mestre havia de arrostar com incompreensões, no meio estreito e pouco permeável ao influxo de tais inovações Mas lá fora, sumidades do estofo de um Iahnel, o biólogo de fama mundial, ou de um Wohlwil, que, por alguns anos, ilustrou o ensino da Medicina em Portugal, proclamaram o valor excepcional de Pulido Valente, lamentando que o seu amor ao exercício da clínica e o afastamento do magistério houvessem privado o ensino e a investigação de tanto que o eminente cientista lhes poderia dar. E de tal prestígio se revestia o Mestre nos meios científicos internacionais que ali tinham audição e acatamento as suas opiniões ao desenvolver a tese alicerçada em estudos e experiências práticas ou ao ebater teorias ou conceitos erróneos ou inadmissíveis, como, por exemplo, «quando, num congresso em Copenhague, negou, perante a opinião acreditada, o benefício do tratamento da tuberculose pulmonar pela sanocrisina».

E nessa e noutras reuniões internacionais a presença do prof. Pulido Valente e a revelação do seu valor atestavam os progressos da ciência médica em Portugal ao nível a que o Mestre e os seus colaboradores a guindaram.

Uma figura de relevo

Era uma figura aureolada de prestígio, que impunha uma personalidade de invulgar relevo, aquele espírito superior, jovem e lucido até os derradeiros momentos, que abarcava as amplitudes da ciência e tinha o fulgor da cultura intelectual e artística. Isso fazia com que as suas aulas tivessem um aliciante especial, para além de tudo os que discípulos e os médicos já formados usufruiam das suas lições em proveito incomparável. Fora dos hospitais ou da Faculdade, o médico, que dava tranquilizador alento aos doentes e cuja opinião era solicitada em emergências difíceis, querido e respeitado pelos alunos era também, vulto de relevo no elevado plano de mentalidade portuguesa. Homem em dia com a sua época, atento e familiarizado com os problemas actuais, a vasta cultura, uma sensibilidade apurada, fluente e cativante, o trato atraente e, acima de tudo, a cintilação de um belo espírito que se comprazia na divagação artística e literária, a par do debate de ideias e das questões sociais, juntavam á sua volta figuras marcantes nos sectores do pensamento. E o consultório do prof. Pulido Valente, no Chiado, ao entardecer, depois da larga consulta, foi, por largos anos, um círculo onde se reuniam essas personalidades que Abel Manta perpetuou numa tela famosa, algumas das quais foram desaparecendo sucessivamente: Carlos Olavo, Ramada Curto, Câmara Reis e Aquilino Ribeiro, morto em plena consagração, á qual ainda se associou Pulido Valente, que o grande escritor homenageou com a legenda votiva na portada de dois dos seus livros eternos.

Não vivia isolado no mundo da ciência, o Mestre que vinha ao convívio, interessando-se pelos problemas colectivos e pela coisa publica no plano superior em que se situava o democrata, um aristocrata da democracia, que auscultava os anseios e as inquietações da grei e cujas atitudes de rara elegância, pautadas pelo seu ideário, são um exemplo de dignidade e coerência.

O homem e o médico

Do cientista, que em Portugal operou a renovação do ensino e impulsionou o progresso da ciência médica e do varão ilustre, o idealista, com as virtudes de um nobilíssimo carácter, fala melhor quem o conheceu e com ele privou e lhe rendeu o tributo da justa homenagem nas colunas do «Diário de Lisboa», quando o Mestre completou 70 anos e lhe foi testemunhado o preito de rendida admiração na notável «Colectânea de Trabalhos Médicos de Discípulos de Pulido Valente»:

«No meio dos seus alunos, em Santa Marta, á beira da cama de um doente, tomado ao acaso da hospitalização, Pulido era sempre um grande e esclarecido mestre, no género de Laènec, Dimlafoy, Sousa Martins. Com dicção impecável, mesmo elegante, traçava a etiologia da enfermidade. As suas lições eram modelares quanto a estabelecer um diagnóstico e a determinar a verdade clínica ainda nos recessos mais escusos do estado patológico. Os seus cursos sobre diabetes, doenças renais e leucémias são exemplos admiráveis de síntese. Deram brado e atraíram a São José o que havia de mais distinto no Corpo Médico de Lisboa as suas conferências sobre circulação sanguínea, acompanhadas no quadro preto de demonstrações altamente abstractas, em que revelou os seus vastos conhecimentos de física e cálculo.

«Homem de ciência, não podia deixar de o ser, para tornar o seu ensino de tão alta proficuidade e radiação. Pulido Valente *tinha*, demais a paixão da musica, cultivada no seu lar com particular distinção, e tanto nas letras nacionais como estrangeiras nada lhe *era* estranho.

«Irredutível carácter, intransigentemente republicano, nada o fazia arredar da sua linha inalterável de firmeza e coerência. Alentejano da fronteira, robusto do corpo como de consciência, caldeado de sangue espanhol, talvez por isso *era* senhor de uma altivez ibérica que dignifica a espécie humana. Incapaz de uma deslealdade, de seguir por trilhos ínvios tanto na vida particular como política de que foi sempre mais um espectador interessado do que um militante, ninguém o *excedia* na bondade e no altruismo. Os amigos *eram* objecto da sua extremada e rara dedicação. Que horas dolorosas não passou junto de Carlos Amaro e Bento Caraça?!

«*Cria* Pulido Valente que, em breve, em todos os países, a Medicina *seria* uma função social do Estado. A Inglaterra deu o exemplo com a reforma radicalissima dos serviços de saude, o resto do Mundo, segui-lo-á, é uma questão de tempo. Entretanto, o professor Pulido Valente, que criou em Medicina uma moral superior e na vida das relações outra, a da vera dignidade humana *continuou* fora da cátedra, a obra maravilhosa».

Notas biográficas

O prof. dr. Pulido Valente (Francisco Pulido Valente, de seu nome completo) nasceu em Barrancos, a 25 de Dezembro de 1884. Após o curso, que, desnecessário se torna dizer, foi brilhante, defendeu tese na antiga Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, em Outubro de 1909. Dois anos depois, era médico efectivo dos Hospitais Civis, por concurso de provas publicas, e nomeado, também, segundo-assistente de Psiquiatria daquele estabelecimento de ensino. A par da actividade docente e da intensa prática de clínica geral, dedicou-se ao estudo especializado das doenças nervosas. Assinala o seu *curriculum vitae*, quanto ás funções pedagógicas naquela Escola, depois Faculdade de Medicina, integrada na Universidade de Lisboa: 1912, primeiro-assistente provisório; 1919, assistente da Primeira Clínica Médica; 1920, primeiro-assistente de Medicina Interna; no mesmo ano, professor livre, e no ano seguinte, professor de Patologia e Terapêutica Médica; 1923, encarregado da regência do Curso de Patologia Médica, exercendo já as mesmas funções, no Curso de Terapêutica Médica, até 1925, ano em que foi nomeado director do Serviço Clínico de Patologia Médica e em que tomou parte no Congresso Internacional de Copenhague, onde, como dizemos, teve acção preponderante, assinalada, igualmente, noutras reuniões científicas no estrangeiro, «pelo altíssimo mérito dos seus trabalhos ali apresentados», bem como em Portugal, salientando-se, por exemplo o seu notável parecer relativo á organização do «Comité» Nacional do I Congresso Internacional de Gastro-Enterecologia (1935).

Entre os seus valiosos trabalhos, principalmente de investigação, e publicados, sobretudo, na Imprensa científica, apontam-se: «Introdução ao Estudo da Histeria», «A Etiologia e a Patologia da Paralisia Geral», «Um Caso de Actinomicose», «Estudo Clínico e Experimental Sobre Vinte e Um Casos de Encefalite Lutárgica».

A Primeira Grande Guerra afastou, episódicamente o prof. Pulido Valente do professorado, em que o cientista se distinguia pelo seu valor e pelo espírito de renovação do ensino médico. Foi para França dirigir o serviço de clínica geral e doenças infecto-contagiosas no Corpo Expedicionário Português, primeiro no Hospital de Cherville e depois no Hospital Militar de Hendaia e no da Base n.º 2. Essa missão, particularmente difícil, teve a máxima eficiência, graças á actividade, ao saber e aos recursos científicos do médico ilustre, que foi de um abnegado heroismo, na máxima extensão da generosa fraternidade humana.

No regresso a Portugal reassumiu as funções na Faculdade de Medicina, onde, após tantas provas notabilíssimas, ascendeu a professor catedrático. Passou a reger a cadeira, fundamental de Clínica Médica.

«Foi ele um dos que contribuiram com o seu saber, a força de vontade e o génio renovador para elevar aquela escola ao lugar primordial que veio a ocupar entre os institutos docentes do País, tornando-a digna de emparelhar com os estabelecimentos similares do estrangeiro. Na sua cadeira de Clínica Médica formou-se, sob a orientação da sua inteligência privilegiada, servida por magnífica cultura, não só científica como literária, e consequente autoridade de homem superior, peremptório, por vezes, mas benigno, um corpo notável de médicos».

Acalentando desde a juventude, o ideal republicano, por sentimento e imperativo da esclarecida inteligência, livre, insubmisso ao despotismo, marcou uma posição de altiva intransigência, ainda quando estudante, na famosa greve académica no tempo de João Franco, que teve profunda influência no curso histórico da vida nacional. E o prof. Pulido Valente fica como uma das figuras notáveis no escol dos grandes vultos da Republica, para cujo advento contribuiu mesmo, como activo combatente.

Forçado a abandonar o magistério, em 1947, mas dedicando-se sempre ao estudo, toda a sua actividade se concentrou na clínica particular e aos contactos com os grandes centros de investigação e irradiação de cultura científica que o Mestre enriquecia no constante renovo dos conhecimentos e das inovações no vasto campo da Medicina moderna.

Méritos consagrados

Ao completar o glorioso cientista os seus setenta anos, em 1954, não teve a consagração do pubileu com a ultima aula na Faculdade, que tanto lhe fica a dever em prestígio e engrandecimento. Mas a homenagem, bem expressiva de um tributo nacional, por parte da classe médica, através dos discípulos e colaboradores do Mestre, foi para o prof. Pulido Valente a mais grata ao seu espírito, despida de pomposa solenidade — e, por isso, mais tocante á natural simplicidade do homem superior, avesso a todas as farmas de publicidade —, mas com um alto significado, pois consistiu na publicação já referida, de inestimável valor científico, da «Colectânea de Trabalhos Médicos de Discípulos de Pulido Valente», na qual se reproduz o magnífico retrato do eminente professor, da autoria do grande pintor e seu íntimo amigo Abel Manta.

Quarenta dos nomes mais ilustres da Medicina, que receberam as lições do Mestre, firmam trabalhos nos quais se documentam os progressos da ciência médica em Portugal e atestam a influência do prof. Pulido Valente, que, «ao serviço da Faculdade, encheu-a de prestígio e conquistou o lugar de chefe de uma Escola».

O prof. Friedrich Wohlwill, eminente anatomo-patalogista, que as contingências da guerra trouxeram ao nosso País e exercer valiosa actividade na Faculdade de Medicina de Lisboa, dizia numa carta incluída na «Colectânea»:

«Entre as muitas vicissitudes da fortuna que experimentei na minha vida, uma das mais faustas foi ter encontrado o prof. Pulido Valente, pouco tempo depois de ter chegado a Portugal». E acrescenta o cientista: «Meu caro professor Pulido Valente: tem sofrido graves golpes do destino. Mas, apesar de tudo, parece-me que pode olhar com satisfação e com orgulho para os 70 anos da sua vida e para o que neles efectuou. Oxalá lhe sejam dados muitos mais anos em que possa gozar da confiança dos seus doentes, da gratidão dos seus discípulos, da afeição dos seus amigos e do seu prestigio no mundo científico».

Ao receber no recolhimento do seu lar essa significativa homenagem, que os discípulos lhe prestaram, no «desejo de homenagear o Mestre venerando e querido e de lhe mostrar a gratidão que lhe devem os que, em estreita colaboração, seguem o novo caminho que ele abriu á Medicina portuguesa», a emoção prelevou do legítimo orgulho do glorioso cientista. Fora um supremo lenitivo para a dolorida mágoa íntima do homem que, afastado da cátedra, «votava um amor estrénuo á Medicina» e para quem «os seus alunos, os seus doentes, os seus problemas consubstanciavam-se, pode dizer-se, com a sua própria vida». Esta foi digna, exemplar, votada ao bem da Humanidade — por isso a posteridade lhe fará justiça.

A doença e os últimos momentos

O professor Pulido Valente, conservou sempre a lucidez do seu alto espírito, com a consciência e o perfeito conhecimento da evolução da doença e do fim inexorável.

Adoecera há seis semanas, com certa gravidade — doença renal, de que foi tratado com o maior carinho e competência pelos seus discípulos. A doença seguiu-a ele até o ultimo momento, acompanhando a sua evolução constante. Há três semanas recebera a visita do prof. De Wordener, da Universidade de Londres.

Era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Pulido Valente; pai das sr.as D. Maria Lucia Pulido Valente Monjardino, casada com o sr. dr. Pedro Monjardino; D. Maria Helena Pulido Valente Correia Guedes, esposa do sr. eng.º Julio Correia Guedes; e D. Maria Antónia Pulido Valente Pena, casada com o sr. dr. Angelo Pena; e dos srs. eng.º Fernando Pulido Valente, casado com a sr.ª D. Beatriz Guedes de Campos Pulido Valente; e arquitecto José Maria Pulido Valente, casado com a sr.ª D. Lídia Pulido Valente, avô dos srs. drs. João Pedro e Carlos Pulido Valente Monjardino, ausentes em Inglaterra; Vasco Pulido Valente Correia Guedes, estudante; e Francisco, Miguel e António Pulido Valente Pena; e Francisco, Rui, Jorge, Paulo e Raul Pulido Valente; e das sr.as D. Rita Pulido Valente Correia Guedes, estudante; e Maria João Pulido Valente Pena; irmão do sr. Luís Pulido Valente, funcionário, reformado, da Caixa Geral de Depósitos; e tio dos srs. drs. José Luís, Francisco Manuel e João Pulido Valente, todos médicos.

Ao ser conhecida a notícia do falecimento, a sr.ª D. Jerónima Dantas Machado Ribeiro, viuva de Mestre Aquilino Ribeiro, e seus filhos logo compareceram na residência do prof Pulido Valente. Entre muitas pessoas de todas as categorias sociais que ali estiveram, enviaram condolências ou se incorporaram no funeral, incluem-se os srs. profs. Mário de Azevedo Gomes e Armando dos Santos Ferreira, coronel Cabral de Campos, drs. Norton Brandão, Armindo Rodrigues e Augusto Sá da Costa e esposas, Elias Baruel, António Portilheiro, Mário Soares, Silva Pinheiro e José Viegas Louro, capitão Monteiro de Barros e Roger de Avelar, as sr.as D. Ema dos Santos Romero Fonseca da Camara Reys e D. Maria da Graça Amado da Cunha, e os srs. dr. Ramon de la Féria, Hermínio Paciência, de Alpiarça, e Raul Madeira, de Soure, representados pelo dr. Carlos Estorninho, etc.

À família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão muito sentida do seu profundo pesar.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Dois meses para montar a linha directa

WASHINGTON, 21. — De acordo com os círculos norte-americanos, julga-se ser técnicamente possível concluir em dois meses a instalação do circuito de mais de 8000 quilómetros que permitirá ao presidente Kennedy e ao chefe do Governo soviético, Nikita Kruchtchev comunicarem entre si instantaneamente. — (A. N. I.).

● Soekarno em Paris

PARIS, 21. — Vindo de Roma num avião com os pavilhões indonésio e francês, Ahmed Soekarno chegou a Orly ás 10 horas (T. M. G.).

O presidente da Republica da Indonésia, com farda cinzenta constelada de condecorações, foi recebido por André Malraux ao descer do avião. — (F. P.).

● Aniversário do Conde

MADRID, 21. — Na igreja das Calagravas, nesta cidade, foi cantado um Te Deum no 50.º aniversário do conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha, na presença de elevado numero de personalidades da aristocracia madrilena. — (F. P.).

● A África do Sul sai da Conferência Internacional do Trabalho

GENEBRA, 21. — A Conferência Internacional do Trabalho decidiu esta manhã, por esmagadora maioria, não reconhecer os poderes dos delegados da Republica da África do Sul, pelo que este país já não pode participar nos trabalhos da Assembleia. — (F. P.).

● Luta racial nos E. U. A.

ALBANY (Georgia), 21. — Foram ontem presos nesta localidade uns 70 participantes em manifestações anti-segregacionistas. Os manifestantes tinham organizado marchas e ocupado restaurantes reservados aos brancos. — (F.P.).

Tinha dois maridos

— um de dia e outro à noite

mas o segundo casamento não se consumou

LONDRES, 21. — Uma respeitável mãe de família inglesa foi considerada culpada de bigamia pelo tribunal de Newcastle.

A senhora Catherine Thomas, de 34 anos, casada pela primeira vez em 1946, desposou ilegalmente o ano passado «um segundo homem». Passou a viver desde esse momento uma fatigante vida dupla, pois decidira passar os dias com o primeiro marido e as noites com o segundo, alegando para tal efeito, ao primeiro, que ia servir de companhia a uma tia doente.

Ao deixar o segundo marido, de manhã, contava-lhe que ia prestar serviço num hospital onde era enfermeira.

Foi ela própria quem, esgotada de forças e de artimanhas, acabou por confessar tudo. Entretanto, tendo-se provado, com testemunhos concordantes, que o segundo casamento não se tinha consumado, o juiz limitou-se a pedir que a senhora Thomas se contentasse unicamente com o primeiro marido, o qual, de resto, prometeu continuar a amá-la como dantes. — (F. P.).

O Governo português e os Governos da África

poderão chegar no futuro a soluções conciliatórias

— afirmou um diplomata africano

NOVA YORK, 20. «As delegações africanas não têm qualquer intenção de boicotar as reuniões internacionais em que intervenha a delegação portuguesa» — afirmou nesta cidade uma alta entidade diplomática africana.

«Pelo contrário — acrescentou — Portugal deverá ser ouvido sempre que possível a fim de que, tanto o Governo português como os Governos africanos, possam chegar, no futuro, a uma solução conciliatória das suas divergências no que respeita á política africana».

Afirma-se noutros círculos, no entanto, que o Governo do Tanganika — e alguns outros considerados «favoráveis aos extremismos do nacionalismo negro» — teria manifestado o desejo de que as delegações africanas tomassem, relativamente a Portugal, a mesma atitude que tomaram agora em Genebra, na Organização Internacional do Trabalho, perante a delegação da África do Sul: abandonarem a conferência como protesto contra a sua presença.

Esta opinião é, porém, combatida por uma maioria de diplomatas africanos, «pelo menos por enquanto».

Tanto nas Nações Unidas, como nos círculos diplomáticos de Washington, prevalece a convicção de que os próprios diplomatas africanos reconhecem abertamente que a política ultramarina portuguesa e a política de discriminação racial da África do Sul, nada têm de comum. — (A. N. I.).

O estabelecimento de relações normais

entre os Estados alemães foi proposto por Pankov

BERLIM, 21. — «O Governo da Republica Democrática Alemã propõe á população da Alemanha Federal que se criem, finalmente, as condições necessárias ao estabelecimento de relações razoáveis e normais entre os dois Estados alemães» — lê-se num apelo dirigido aos cidadãos da Republica Federal Alemã e publicado hoje por todos os jornais de Berlim-Oriental.

Pede o Governo da R. D. A. que os dois Estados alemães se obriguem a respeitar recíprocamente a sua existência, a sua ordem política e social, as suas fronteiras, e a renunciar a todo o recurso á força. — (F. P.).

ASSALTO a uma joalharia norte-americana

LINCOLN (Estados Unidos), 21. — Cinco gatunos armados de pistolas-metralhadoras levaram de uma joalharia de Lincoln, jóias e oiro no valor equivalente a 2300 contos. Os gatunos fugiram num automóvel. — (A. N. I.).

O presidente do Ghana

pediu aos países africanos que completem a boicotagem a Portugal e à África do Sul

ACCRA, 21 — O presidente Kwame N'Krumah afirmou hoje que só armas e o apoio da N. A. T. O. fizeram com que Portugal sobrevivesse como potência colonial em Africa.

Ao convidar a Assembleia Nacional de Ghana a ratificar a Carta de Unidade Africana aprovada em Addis Abeba, o dr. N'Krumah disse ainda que Portugal, por si só, não podia manter durante um ano o vasto maquinismo militar empregado para a «supressão» e «exploração» em Africa.

O dr. N'Krumah declarou, também, que a Africa do Sul era «provàvelmente o maior impedimento á libertação e unidade de Africa» e podia ser teatro de um conflito mundial, a não ser que a situação nesse país melhorasse radicalmente. Depois das decisões tomadas na conferência ao mais alto nível em Addis Abeba — continuou o dr. N'Krumah — compete a todos os Estados africanos independentes verem se a sua boicotagem total económica e política da Africa do Sul e de Portugal era completada sem demora. Se outros países aderissem a esse boicote, o efeito moral teria repercussões tremendas em toda a Africa.

A conferência de Addis Abeba fora «o acontecimento mais momentoso na história da Africa moderna». Addis Abeba seria recordada como um ponto crucial de reviravolta na luta contra o colonialismo e o alicerce da União Continental Africana.

N'Krumah prosseguiu: «Devemos em Africa reunirmo-nos numa geração que aprendeu com a experiência e as realizações conseguidas durante séculos de provações e de erros das nações mais antigas do Mundo».

Como símbolo da dedicação de Ghana á Carta, o dr. N'Krumah prometeu estabelecer imediatamente planos para o intercâmbio de estudantes e para o estabelecimento na Universidade de Ghana, de um curso de questões e história africanas, nomeadamente, de economia e política.

A RODÉSIA DO SUL

O dr. N'Krumah disse ainda que o futuro da Rodésia do Sul lançava «uma nuvem sombria» sobre o horizonte da liberdade e independência de Africa.

O Governo «colonial» do território estava a exigir que fosse concedida a independência — por outras palavras: estava a convidar o Governo britânico a estabelecer uma segunda Africa do Sul sem tomar em consideração os desejos da maioria do povo na Rodésia do Sul — disse N'Krumah. Nenhum Estado africano podia aceitar as «contra-propostas não-democráticas e racialistas» que se anunciou, o Governo britânico apresentara ao Governo da Rodésia do Sul.

A QUESTÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS

Referindo-se á actual luta racial nos Estados Unidos, o dr. N'Krumah declarou que o Governo americano tinha o dever moral de aceitar a humanidade essencial dos «afro-americanos» — que foram «arrastados» para o país para ajudarem a estabelecer a sua economia.

O presidente de Ghana disse ainda que a perigosa corrida aos armamentos entre o Egipto e Israel podia fácilmente levar ao desastre em Africa, no Médio-Oriente e no Mundo, acrescentando: «O tempo escasseia, e peço de novo ás Nações Unidas que ajam tão rápidamente como possam, para salvar uma situação muito grave».—(R.).

Houve alterações nos postos elevados do Secretariado-Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 21. — O Secretariado-Geral da O. N. U. anunciou oficialmente o programa da visita do secretário-geral, Thant, á Europa.

O secretário-geral partirá de Nova York em 30 do corrente, permanecendo em Budapeste, de 1 a 3 de Julho, e em Sofia, de 3 a 5, a convite dos governos hungaro e bulgaro. De 6 a 10 de Julho, assistirá, em Genebra, á sessão de Verão do Conselho Económico e Social. No dia 10, partirá para Roma, fazendo ainda breves visitas a Florença, Pisa e Turim, para regressar a Nova York, em 13 de Julho.

O secretariado-geral também anunciou hoje várias modificações no seu gabinete. Assim, Ralph Bunche, subsecretário dos Assuntos Políticos Especiais, assumirá a responsabilidade exclusiva das operações civis da O. N. U. no Congo, actividade que passará a ser a unica da O. N. U. no Congo, quando, no fim do ano, forem retirados os ultimos **capacetes azuis**. O dr. Bunche sempre esteve intimamente ligado á operação congolesa da O. N. U.

Godfrey Amachree (Nigéria), que estava encarregado da operação civil, foi nomeado subsecretário para o Departamento da Tutela e dos Territórios Não Autónomos, cargo até aqui desempenhado por Dragoslav Protich (Jugoslávia). Este ultimo sucede ao falecido diplomata egípcio Omar Lufti, no lugar de subsecretário para os Assuntos Políticos. — (F. P.).

De Gaulle afasta-se da N. A. T. O.

PARIS, 21. — O Governo francês decidiu retirar da N. A. T. O. a sua Armada do Altantico Norte — indica-se nos círculos autorizados. — (F. P.).

Rosas e lírios para Valentina

oferecidos pela população da União Soviética

MOSCOVO, 21. — Vinte e cinco mil rosas, lírios e gladíolos — as flores favoritas de Valentina Terechkova — já chegaram a Moscovo vindos de vários pontos da União Soviética para a grande recepção que está a ser aqui preparada á primeira mulher do espaço.

Anuncia a Tass que as ofertas de flores feitas por todas as cidades e populações da União Soviética deverão atingir mais dum milhão até ao dia em que Valentina e o seu companheiro Bikovsky forem recebidos na Praça Vermelha, ornamentada profusamente com bandeiras e flores.

Para a recepção a Yuri Gagarine, o primeiro homem do espaço, reuniram-se na Praça Vermelha 600 000 flores.

A família de Valentina Terechkova, constituída por sua mãe, um irmão e uma irmã, chegou a Moscovo.

Está marcada para amanhã, ás 14 horas locais, segundo uma fonte segura, a grande manifestação de homenagem aos dois cosmonautas, na Praça Vermelha.

Efectivamente, parece que a reunião do Directório do Partido terminará ainda hoje ou amanhã cedo. Os membros do Praesidium do Directório e as diversas personalidades que tomam parte nos trabalhos do plenário devem assistir, com Nikita Kruchtchev, á recepção.

Os cosmonautas Valério e Valentina voltam hoje a ser interrogados pelos cientistas, a fim de recolherem mais informações sobre os seus voos orbitais. O local da reunião é considerado secreto.

Ontem, Valentina passou a maior parte do dia a preparar um relatório sobre a sua experiência espacial.

Hoje, os dois cosmonautas serão entrevistados pela Imprensa soviética. Os correspondentes da imprensa estrangeira só depois das recepções que em Moscovo estão reservadas aos cosmonautas poderão entrevistá-los. — (R., F. P. e A. N. I.).

Adhemar de Barros anunciou que rompeu com o presidente Goulart

BRASILIA, 21 — O Partido Social Progressista, cujo presidente nacional é o actual governador do Estado de S. Paulo, Adhemar de Barros, anunciou o seu rompimento com o presidente Goulart.

O Partido Social Progressista — que, a despeito do seu nome, é decididamente conservador — perdeu agora, na verdade o seu ultimo representante no seio do Governo.

«Quis ajudar Goulart a levar a sua cruz, que é bem pesada. Ele não quis aceitar. Que se arranje agora sózinho» — declarou Adhemar de Barros.

Esta rotura não deve ter consequências imediatas, graves no plano parlamentar, onde o P. S. P. conta apenas vinte e quatro deputados, mas não deixa de ser embaraçoso para o Governo federal encontrar-se em más relações com o governador do Estado de S. Paulo. É que S. Paulo e Guanabara são os dois Estados politicamente mais importantes da Federação.—(F.P.).

A COMPOSIÇÃO ACTUAL DO GOVERNO BRASILEIRO

BRASILIA, 21 — O presidente da Republica do Brasil, João Goulart, completou ontem o seu Governo, que se compõe agora como segue: *Guerra:* general Jair Dantas Ribeiro; *Marinha:* almirante Silvio Motta; *Aviação:* general Anísio Botelho; *Justiça e Interior:* Abelardo Jurema; *Finanças:* Carvalho Pinto; *Relações Exteriores:* Evandro Lins e Silva; *Minas e Energia:* Oliveira Britto; *Educação Nacional:* Paulo de Tarso; *Trabalho:* Amaury Silva; *Saude Publica:* Wilson Fadul; *Obras Publicas:* Expedito Machado; *Comércio e Industria:* Egydio Michaelsen; *Agricultura:* Osvaldo Lima Filho.

O partido do presidente Goulart (Partido Trabalhista Brasileiro) tem quatro pastas (Saude, Comércio, Agricultura e Trabalho). O seu aliado tradicional, o Partido Social Democrata, obteve três Ministérios (Obras Publicas, Minas e Energia e Justiça e Interior); o Partido Democrata Cristão, as pastas das Finanças e a Educação Nacional, enquanto a das Relações Exteriores vai para um independente da esquerda. Este ultimo, Evandro Lins e Silva, declarou que tinha a intenção de «praticar uma política externa independente sem deixar de velar para que o Brasil não fique isolado». Recordando a vontade do seu país de permanecer fiel ao princípio da não-intervenção e da autodeterminação, o novo chefe da política externa brasileira salientou a sua intenção de intensificar as suas relações com os outros países do Continente, nomeadamente, no ambito da Associação Latino-Americano do Comércio Livre. — (F. P.).

A TERRA TREME

SAN SALVADOR, 21 — Registou-se um violento abalo telurico, a noite passada, em San Salvador, que provocou alguns danos.—(F.P.).

OS MILAGRES DA CIRURGIA

ÂNCONA, 21 — Um cirurgião do hospital de Fabriano, perto de Âncona, o professor Corrado Cavina, conseguiu «colar» uma perna que se tinha separado quase inteiramente do corpo de uma mulher, em consequência de um desastre de automóvel.

A operação efectuou-se há cerca de dois meses, e a operada, sr.ª Sara Barocci, recomeçou ontem a andar. — (F. P.).

Linha de CASCAIS

Falta de policiamento em Parede

Acompanhando o ritmo de progresso de quase todas as localidades que rodeiam Lisboa á semelhança do que acontece aliás com todos os suburbios das grandes capitais, a Parede está a crescer de dia para dia, sendo hoje uma das mais populosas localidades da linha de Cascais. As ultimas estatísticas revelavam que a sua população atingia já a bonita cifra de doze mil pessoas, espalhadas por uma área considerável, dadas as características especiais da sua urbanização, onde predominam as moradias e são poucos os prédios de muitos fogos.

Pois esta ampla localidade está praticamente abandonada no que diz respeito ao policiamento de ruas e praças, constituindo, por esse motivo, excelente campo de acção para a gatunagem. Os moradores de Parede vivem em constante sobressalto, á mercê de autênticas quadrilhas de pequenos ratoneiros que levam a noite e até o dia a devassar os quintais das moradias, levando consigo toda a sorte de objectos que encontram desde os caixotes de lixo ás peças de roupa postas ao sol para secar, passando pelos utensílios de jardinagem. Há bairros de Parede — como o de Santa Teresinha, por exemplo — onde nunca se assinala a presença de um agente da autoridade, o que aliás é compreensível tendo em conta que a esquadra da P. S. P. local apenas dispõe de um guarda por dia para fazer serviço de vigilancia. Todos os outros estão ocupados em serviços de rotina, incluindo os seis agentes que ultimamente foram para ali nomeados e cujas funções se restringem á guarda do edifício do Rádio Clube Português.

Desta falta de policiamento, além da onda de roubos que se avoluma constantemente, derivam compreensíveis aborrecimentos para a população ordeira. E' preciso pois velar pela integridade física, moral e material dos habitantes de Parede e parece-nos que isso, infelizmente, só será possível aumentando o quadro de guardas da P. S. P. que fazem serviço efectivo ou deslocando para a vigilancia das ruas os que estão impedidos em outras funções.

REUNIU-SE

o Leo Clube do Estoril

Sob a presidência do sr. dr. Joaquim de Abreu Loureiro, reuniu-se, em jantar da assembleia geral, o Leo Clube do Estoril

Os trabalhos decorreram com grande entusiasmo, tendo falado vários oradores, entre os quais o delegado internacional sr. Alfonso Denegri, que fez uma comunicação altamente lisonjeira para o leonismo português. O orador regressou há pouco de Espanha onde desenvolveu uma actividade intensa para, finalmente, obter autorização superior para instituir o leonismo em Espanha. Como exemplo flagrante do interesse suscitado, basta dizer que todos os membros do Governo espanhol, se farão sócios do Leo Clube de Madrid Mas o que lisonjeia o leonismo português, foi a sua aceitação como padrinho do leonismo espanhol. Espera-se que grande numero de sócios dos clubes de Lisboa, Almada, Figueira da Foz e Estoril se desloquem a Madrid no dia 15 de Setembro, para o grande jantar, durante o qual será entregue a Carta Constituinte do primeiro clube espanhol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A sereia perigosa» e «O médico e o monstro» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Escada acima, escada abaixo» e «Um modo de amar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Cinco semanas num balão» (12 e 17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote 1.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Luis Manuel Delehaye de Almeida

Faleceu o sr. eng.º Luís Manuel Adolfo Delehaye de Almeida, de 79 anos, natural de Vila Sant Michel—Paris, casado com a sr.ª D. Joana Curado Pinho de Almeida, pai do sr. dr. Fernando Adolfo Pinho de Almeida, professor do Liceu Gil Vicente e do sr. Luís Soares de Albergaria de Almeida, proprietário.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da residência na Calcada da Tapada, 90, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebras estão a cargo da Agência Barata.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A guerra dos botões» e «O diabo branco» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Noite de gala em Hamburgo» e «Mundo cão» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O mundo no meu bolso» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Conflito íntimo» e «Traficantes de cocaína» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CONFERÊNCIAS

«Moinhos holandeses»

De regresso da sua viagem aos arquipélagos da Madeira e dos Açores, o escritor holandês dr. Willem van Balen, a convite da Associação Portuguesa dos Amigos dos Moínhos — que tem o patrocínio do S. N. I. — fará hoje, ás 18 e 30, na sala de projecções do Palácio Foz, uma conferência, acompanhada por um filme colorido, e com entrada publica, sobre «Moínhos holandeses». O conferencista será apresentado pelo eng. João Miguel Santos Simões, grande entusiasta de molinologia e organizador da referida associação.

«Amigos de Lisboa»

Hoje, ás 22 horas, o dr. Paulo Caratão Soromenho pronunciará, no salão dos «Amigos de Lisboa», no Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, uma conferência sobre o tema «Uma casa de Alfama».

Centro Nacional de Cultura

Hoje, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, o eng. Gonçalo Ribeiro Teles fará uma conferência sobre o tema: «Estrutura e reforma agrária».

Conferência-recital

sobre Alberto de Monsaraz no Museu João de Deus

A Associação dos Jardins-Escola João de Deus, que ultimamente tem desenvolvido grande actividade, apresenta no sábado, ás 17 e 30, na sede do museu, uma conferência-recital na qual colaboram o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho e a declamadora Germana Tanger.

O primeiro falará sobre a personalidade literária do poeta Alberto de Monsaraz, do qual serão ditos, por Germana Tanger, alguns poemas.

Colabora ainda nesta conferência-recital a pianista e professora do Conservatório Nacional D. Maria Cristina Lino Pimentel.

A Guarda vai ter

um Palácio dos Correios

GUARDA, 21 — A convite do governador civil deste distrito, deslocou-se a esta cidade o correio-mor, eng.º Couto Santos, acompanhado pelo director de serviços, sr. Costa Cabral. Juntamente com o chefe do distrito e o presidente da Câmara Municipal, essas entidades trataram do problema da construção do Palácio dos Correios, que virá a permitir a instalação da rede telefónica automática nesta região, bem como da edificação, nesta cidade, de moradias de renda económica para funcionários dos C. T. T. e outros problemas para a região, ligados áquele departamento do Governo.

Mais tarde, o correio-mor e o chefe do distrito, acompanhados pelo sr. Costa Cabral, deslocaram-se a Pinhel, onde trataram igualmente da construção do futuro edifício da estação central dos C. T. T., que permitirá a automatização da rede telefónica de todos os concelhos do Norte do distrito da Guarda, bem como doutros assuntos dependentes da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e de interesse para a região de Ribacoa.

TAUROMAQUIA

Toureiros para o futuro

Bem anda a empresa do Campo Pequeno mostrando-nos novos toureiros, toureiros para o futuro, cartazes para o futuro, e os do cartaz de ontem foram os dois portugueses recentemente revelados, José Falcão e Oscar Rosmano, e o melhor dos novilheiros espanhóis, «El Pireo». Aconteceu, porém, terem os novilhos do sr. Vitorino sido substituídos por outros, do sr. Gregório, difíceis, nervosos, com arrancadas de mansos, impossíveis para toureiros novos, desmoralizando-os para o futuro, desvalorizando-os no conceito do publico. Escapou o primeiro porque os cavalos da gentil Amina Assis também se escapavam céleres e a graciosa rojoneadora colombiana tem boas luzes da arte com que já triunfou em Espanha, e até boas noções de equitadora, como demonstrou nos ares de alta escola com que prolongou a sua apresentação em Portugal, merecendo aplausos ao cravar várias farpas largas e curtas.

Era grandotè o segundo de Amina, que o lanceou de capa e, brindando ao valente José Trincheira, «muleteó» de forma a ser aplaudida, sendo colhida e pisada fortemente num seu momento de distracção, e o «quite» não pôde ser tão rápido como o que, a um toureiro colhido, ela antes fez com o cavalo. Muito contusa foi levada para a enfermaria, deixando dolorosa impressão no publico que simpatizou com Amina e a verá com satisfação num futuro espectáculo do género do de ontem e em que ela cabe perfeitamente.

José Falcão confirmou as boas qualidades reveladas em Lisboa e confirmadas em Santarém no despique com Oscar Rosmano. Vila Franca frente a Evora, um Falcão com voo de águia e um Rosmano eborense, um Oscar.

Ambos foram ovacionados ao som da musica, e deram voltas á arena pela valentia e esforço que empregaram na lide dos difíceis novilhos que a «El Pireo» desnortearam de tal forma que só no seu segunlo conseguiu apontar algumas das suas muitas qualidades, merecendo então aplausos e musica. Para dar ideia da impressão sofrida pelos que em Badajoz vimos «El Pireo», triunfante em Cordova e em todas as arenas onde se tem apresentado, diremos apenas, dadas as esperanças que nele depositamos, que tivemos de recordar que aos maiores artistas do toureio aconteceu toparem com inimigos refractários, como os do sr. Gregório, impróprios, especialmente para otureiros do futuro.

«El T. P.»

No 40.º ano da alternativa de João Nuncio

Comemorando o 40.º ano da alternativa de mestre João Nuncio é-lhe prestada homenagem em Alcácer do Sal, sua terra, na próxima segunda-feira, 24, dia do seu santo onomástico. Com a presença do Chefe do Estado serão lidados seis touros da ganaderia do próprio João Nuncio pelo ilustre cavaleiro e pelos seus colegas D. Francisco de Mascarenhas, José Barahona Nuncio e José Samuel Lupi, com os Forcados Amadores de Santarém.

Em Vila Fernando

A Conferência de S. Vicente de Paulo da freguesia de Vila Fernando (Alentejo) leva a efeito no próximo dia 24 do corrente, uma tourada á vara larga a fim de angariar fundos com destino á Cantina Escolar da mesma freguesia.

VIDA SOCIAL

MONS. ANTERO DE SOUSA

Encontra-se internado nos quartos particulares do Hospital D. Estefania, onde ontem foi submetido a uma operação cirurgica, o pároco da freguesia de Campo Grande, mons. Antero de Sousa. O seu estado é satisfatório.

DR. HANS VACANO

Por ter sido transferido para a Suécia, onde vai ocupar um posto consular, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida o sr. dr. Hans Karl Vacano, que durante alguns anos exerceu o cargo de 1.º secretário da embaixada da Alemanha em Portugal, onde deixa numerosos amigos.

A INCIDÊNCIA das quotizações para o Fundo do Desemprego

Pelo Ministério das Obras Publicas foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que actualiza os preceitos da incidência das quotizações para o Fundo de Desemprego e dos relacionados com o regime de multas e de fiscalização e que introduz alterações na organica do Comissariado do Desemprego e revoga os artigos 20.º a 37.º do Decreto n.º 21 699.

Polícia de Segurança Pública

O capitão António Lopes, foi exonerado do cargo de comandante de divisão da P. S. P. do distrito de Lisboa e nomeado adjunto do comando da mesma Polícia.

O capitão Dionísio de Almeida Santos foi nomeado comandante de divisão da P. S. P. do distrito do Porto, e o capitão Januário Rodrigues Pereira, exonerado de comandante da secção da P. S. P. do distrito de Aveiro, foi nomeado comandante distrital da P. S. P. de Castelo Branco.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57

Casa José Costa — R. S. Paulo, 11 - 13

Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30

Freijota — Av. Liberdade, 136 - A

J. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19 - 1.º

J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33

Sabe — Av. Praia Vitória, 1-B

Soter — Rua 1.º Maio, 138

Radiolar, Ld. — Almada

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA

ESC.: — 200.000.000$00

Está a pagamento a partir do próximo dia 1 de Julho a importancia de Esc.: 20$00, por cada acção, cativa de impostos, por conta do dividendo do exercício de 1963.

A importancia líquida por acção NOMINATIVA é de Esc.: 17$90, por acção ao PORTADOR REGISTADA é de Esc.: 18$00 e por acção ao PORTADOR NÃO REGISTADA é de Esc.: 14$20.

Lisboa, 19 de Junho de 1963.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Guilherme Luisello Alves Moreira

A eleição do novo Papa

A primeira bênção da varanda da basílica

CIDADE DO VATICANO, 21 — O Papa Paulo VI apareceu á varanda da basílica de S. Pedro ao meio-dia e 23 minutos.

Pela primeira vez no seu pontificado, Paulo VI deu a bênção pontifícia «á cidade e ao Mundo» perante mais de 70 000 pessoas reunidas na Praça de S. Pedro.

O novo Papa permaneceu na varanda da basílica, sobranceira á Praça de S. Pedro, cerca de 4 minutos.

A multidão rompeu em aplausos delirantes quando o cardeal Montini surgiu na varanda da basílica e deu a sua bênção «Urbi et Orbi» antes de se retirar novamente para os aposentos.

Uma banda militar italiana entoou o hino nacional da Itália.

Paulo VI levantou os braços ao céu, depois baixou-os e fez o sinal da cruz com a mão direita estendida para a multidão.

Com voz clara, que os altifalantes ampliavam, e trémula no momento em que pronunciou a palavra «Pater», proferiu então a fórmula da bênção apostólica.

Os sinos de S. Pedro tocam alegremente sendo imitados sucessivamente pelos sinos das quinhentas e tantas igrejas da Cidade Eterna.

Na «loggia» Paulo VI demora-se um pouco voltando-se para a direita e para a esquerda e agitando lentamente as mãos. Os aplausos são imensos. Paulo VI retira-se. Na Praça soam as vozes de comando mandando as tropas que estavam em continência, descansar armas. — (F. P.).

A mesma política de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 21 — O cardeal Montini proferiu, recentemente um sermão em que defendeu a continuação da política traçada por João XXIII.

Durante a primeira sessão do Concílio Ecuménico foi ele quem teve uma actividade conciliatória para solucionar as divergências que surgiram entre as tendências conservadora e progressista.

Quando soaram ao meio-dia os apitos das fábricas a anunciar a hora do almoço, os operários e os empregados vieram de fato macaco e em mangas de camisa engrossar a multidão que aguardava na Praça de S. Pedro o momento de aclamar o Papa Paulo VI, sucessor de João XXIII. — (R.).

MONTINI — o «arcebispo dos trabalhadores»

CIDADE DO VATICANO, 21 — O cardeal Montini é considerado de tendências progressistas e um dos mais dinamicos príncipes da Igreja.

Na Itália, é conhecido como o «arcebispo dos trabalhadores».— (Reuter).

O entusiasmo em Roma

CIDADE DO VATICANO, 21 — Quando o locutor da Rádio do Vaticano disse: «Temos um novo Papa», uma grande multidão gritando de alegria percorreu a Via Della Conciliazione entrando na Praça de S. Pedro onde começavam a chegar pessoas vindas de todos os pontos de Roma. — (Reuter).

★

MILÃO, 21.—O anuncio da eleição do cardeal arcebispo desta cidade provocou explosões de alegria. Todos os sinos da célebre catedral se puzeram a tocar. Meia hora depois do anuncio saíam jornais em edições extraordinárias dizendo em grandes títulos «Montini eleito Paulo VI». (F. P.).

Os poderes do Pontífice

(Continuação da página central)

ção de pontífices mas quando isso acontece esse gesto não está condicionado por quaisquer conselhos ou limitações. Tão extensas são as suas prerrogativas e tão vastos os seus poderes que ao longo dos séculos foi preciso criar um impressionante mecanismo para lhes corresponder. Antes do século XVI havia apenas para esse efeito, a Chancelaria Apostólica. Depois os orgãos criados para o desempenho dessa tarefa multiplicaram-se e são hoje em numero elevado. Simultaneamente o Papa é: chefe das mais influentes congregações — a do Santo Ofício, Consistório e Igreja Oriental. A primeira destas congregações desempenha um papel relevante na vida da Igreja e na sua actividade, sobretudo em questões relacionadas com a moral e com a fé.

Os Papas com o nome de Paulo

(Continuação da página central)

prolongadas lutas e desavenças com os Estados italianos, envolvendo-se, ainda, num conflito com a Inglaterra. Auxiliou os interesses da sua família, tornando os seus membros imensamente ricos. Começou a edificação da famosa vila Borghese; ampliou o Quirinal e o Vaticano; completou a nave, a fachada e o pórtico da basílica de S. Pedro; erigiu a capela Borghese em Santa Maria Maior e restaurou o aqueduto de Augusto e Trajano. Enriqueceu também a biblioteca vaticana e começou uma colecção de antiguidades. A Paulo V sucederia Gregório XV.

O VI Grande «Rallye» do Sporting começa amanhã

Principia a disputar-se amanhã, ás 15 e 1, para terminar no domingo, á noite, o VI Grande «Rallye» do Sporting, que conta para o campeonato nacional de condutores.

A etapa de amanhã compreende um percurso de 130,150 km, com partida de Lisboa e chegada a São Martinho do Porto, passando por Loures, Bucelas, Freixial, São Gião, Venda do Pinheiro, Malveira, Alcainça, Mafra, Gradil, Torres Vedras, Bombarral, Óbidos, Caldas da Rainha e Alfeizerão.

O NOVO GOVERNO DA GRÉCIA promoverá rápidamente eleições livres

ATENAS, 21—O rei Paulo da Grécia recebeu hoje o primeiro-ministro designado, Panayiotis Pipinelis, com quem conferenciou acerca da situação política do País.

Depois de revelado o programa político do novo gabinete, visando principalmente a realização de eleições livres no mais curto prazo possível, o Governo apresentar-se-á ao Parlamento na segunda-feira, para o voto de confiança.—(A.N.I.).

Guarda da P. S. P. morto em Moçambique num acidente de caça

LOURENÇO MARQUES, 21. — Vítima de um acidente de caça, faleceu, na noite de sábado para domingo, o guarda da P. S. P. José Custódio Pereira, ordenança da repartição do Gabinete do Governo-Geral, de 35 anos, natural de Vinhais, e casado com Albertina dos Prazeres Pereira

O funeral do inditoso Custódio Pereira, do Hospital Miguel Bombarda para o cemitério de S. José de Lhanguene, foi muito concorrido, dadas as simpatias que desfrutava. — (L.).

OS EXAMES NOS LICEUS

Terminaram as provas escritas da primeira chamada do exame do 1.º ciclo liceal

Com os exames de Ciências Geográfico-Naturais e Desenho Geométrico, terminaram hoje, em todo o País, as provas escritas da primeira chamada dos exames do 1.º ciclo.

As segundas chamadas decorrerão nos dias 2, 3 e 4 de Julho, para os alunos que, por motivos justificados, não tenham podido comparecer aos exames destes três ultimos dias.

Amanhã e na segunda-feira não haverá exames, reçomeçando estes na terça-feira com as primeiras provas dos 2.º e 3.º ciclos, primeira chamada (Português, Ciências Naturais, Organização Política e Administrativa da Nação e Filosofia).

Exames do 1.º Ciclo

(1.ª Chamada)

Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

I

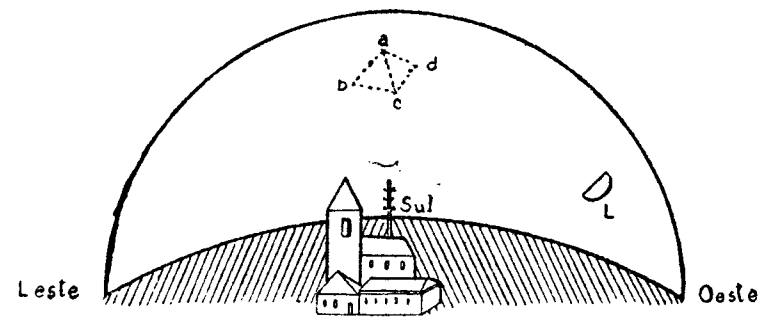


figura 1

Na figura 1 estão assinalados, pelas letras *a*, *b*, *c*, *d* e *L*, alguns dos astros visíveis no céu numa noite sem nuvens. Decorrida uma semana, à mesma hora e do mesmo lugar, fomos observar os mesmos astros.

Os astros *a*, *b*, *c* dispunham-se segundo os vértices do mesmo triângulo, isto é, conservavam as mesmas distâncias entre si. Entretanto, o astro *d* tinha-se aproximado de *a*.

1 — Que conclusão tira da observação que fez, quanto à natureza dos astros *a*, *b*, *c*, *d*?

2 — Observe, na figura, o aspecto da Lua (L). Em que fase está este astro?

3 — Ao fazer a 2.ª observação do céu, decorrida uma semana, a Lua já não apresentaria o mesmo aspecto. Desenhe, na sua prova, o novo aspecto da Lua.

4 — Por que é que há eclipses da Lua?

II

Uma das formas de energia que estudou foi o som.

1 — A que é devido o som?

2 — Por que é que o trabalhar de um relógio colocado sob uma campânula se deixa de ouvir, quando se extrai o ar encerrado na referida campânula?

3 — Como se explica o zumbido intenso que se ouve, quando encostamos o ouvido a um poste telegráfico?

4 — Certamente já observou, por ocasião das trovoadas, que o ruído do trovão se ouve, algum tempo depois de se ver o relâmpago. Como se explica este fenómeno?

III

Nas barreiras que ladeiam as estradas é possível observar a maneira como é constituída parte da crusta terrestre.

1 — Que é o solo arável?

2 — Por que espécies de substâncias é formado o solo arável?

3 — Que é uma rocha?

4 — Como pode distinguir a argila de um calcáreo?

IV

V

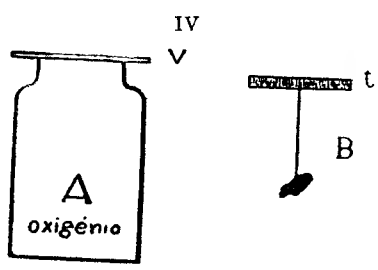


Figura 2

Interprete a seguinte experiência:

Enchemos um frasco, A, de oxigénio e tapámo-lo com a lâmina de vidro, *v*.

Depois de termos chegado a uma chama (até ficar vermelho) o bocado de carvão do dispositivo B, retirámos a lâmina de vidro, substituindo-a pelo dispositivo B (a tampa *t* assenta bem sobre os bordos do frasco).

1 — Que sucedeu ao bocado de carvão em brasa ao mergulhar no oxigénio?

2 — Se, depois desta primeira fase da experiência, voltarmos a introduzir, no mesmo frasco, outro bocado de carvão inflamado, que sucede? Porquê?

3 — Além do oxigénio, existe no ar, em grande quantidade, outro gás. Qual é esse gás e quais são as suas propriedades?

V

A figura 3 representa esquemàticamente uma planta com indicação de três funções importantes. Observe-a, atentamente, e responda ao seguinte:

1 — Que nome tem cada uma das funções indicadas nas folhas A, B e C? Escreva, no papel da prova,

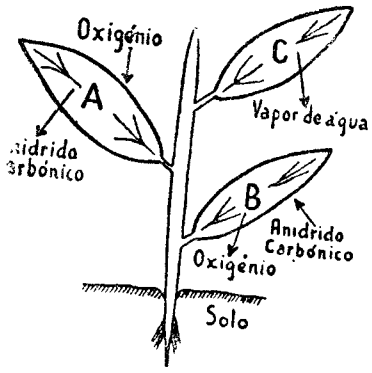


Figura 3

à frente de cada letra o nome da respectiva função.

2 — Como poderia demonstrar experimentalmente a função indicada pela letra B?

3 — Que transformação sofre nas folhas a solução nutritiva que sobe pelo interior do caule?

4 — Por que não devem ficar as plantas nos quartos de dormir durante a noite?

VI

Observe a figura 4, que representa o aparelho respiratório do homem, e responda ao seguinte questionário:

1 — Indique, no papel da prova, o nome do órgão correspondente a cada número.

2 — Mencione animais com outros modos de respiração e indique os respectivos órgãos.

3 — Que trocas gasosas se realizam nos pulmões entre o ar e o sangue?

4 — Apesar do grande consumo de oxigénio na respiração dos seres vivos, como explica que não se esgote o oxigénio na atmosfera?

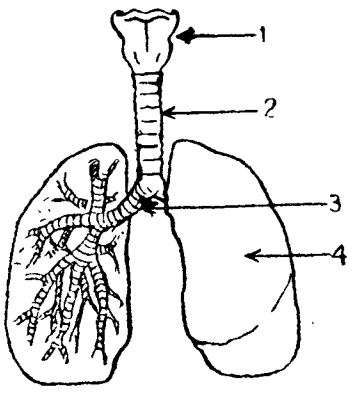


Figura 4

VII

Uma das substâncias que entram na constituição da matéria orgânica é a *água*. A propósito do *ciclo da água* responda ao seguinte:

1 — Como é que a água existente à superfície da Terra inicia o seu movimento cíclico?

2 — Como se inicia a circulação cíclica da água existente no interior do solo?

3 — Em que consiste a transpiração das plantas?

4 — Que condições são necessárias para que a água, que subiu à atmosfera sob a forma de vapor, volte ao solo?

Prova escr itade Desenho

(1.ª Chamada)

Desenho geométrico

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura. Note que a altura máxima do desenho é de 12,5 cm.

Trace o segmento de recta horizontal AF de 17 cm de comprimento e, sobre ele, marque $\overline{AB}=2$ cm; $\overline{BC}=2$ cm; $\overline{CD}=3{,}5$ cm e $\overline{DE}=7{,}5$ cm.

Trace a perpendicular a AF no ponto B e marque $\overline{BI}=5$ cm.

Pelo ponto C desenhe uma paralela a BI e marque $\overline{CJ}=10$ cm.

Com centro no ponto I trace três circunferências de raios respectivamente iguais a um, dois e dois e meio centímetros.

Divida a circunferência de dois cm de raio em doze partes iguais e una os pontos de divisão com o centro, aproveitando desses segmentos a parte que se vê na figura.

Note que no desenho, apenas figura, e a tracejado, um quarto da circunferência de dois centímetros de raio.

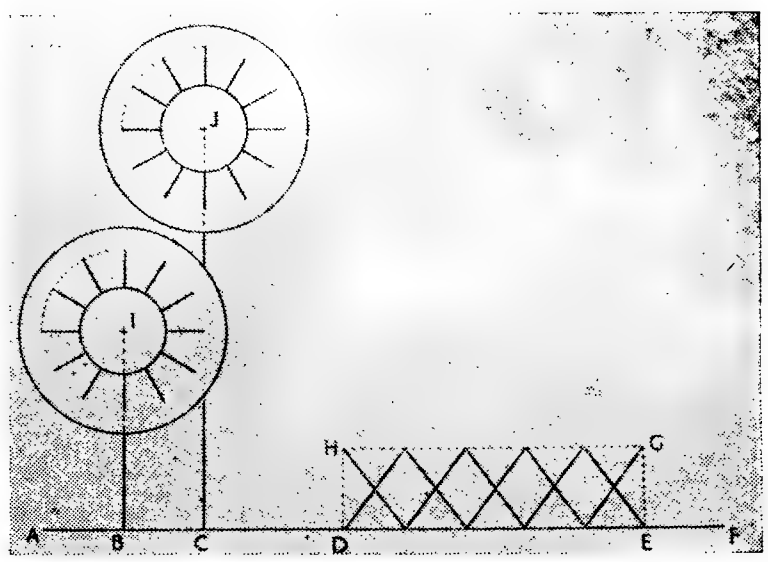
Com centro no ponto J faça uma construção idêntica á anterior.

Construa o rectângulo DEGH sabendo que DH mede dois centímetros.

Divida os lados maiores deste rectângulo em cinco partes iguais e una os pontos de divisão como se indica na figura.

Passe o desenho a tinta-da-china, a cheio e a tracejado fino, de modo a ficar como a figura mostra.

Não ponha letras.



Publicaremos amanhã as soluções destes dois pontos.

Coventry ou a Phoenix renascida

(Continuação da 1.ª pagina)

fício e a ressurreição, prestou-se a uma animada controvérsia, mas acabou por reunir a maioria dos sufrágios.

O grande bombardeamento da aviação alemã que provocou a quase completa destruição de Coventry (lembram-se do verbo «coventrizar», inventado por Goering para significar a máxima destruição conseguida pela Luftwaffe em qualquer cidade?) deu-se na noite de 14 de Novembro de 1940, como represália contra o bombardeamento de Munich, e a esse outros se seguiram, que completaram a obra destruidora do primeiro. De 975 edifícios do centro da cidade, só trinta e um ficaram indemnes. As bombas incendiárias destruiram completamente 5566 casas e danificaram 50 479 Sessenta por cento da área urbanizada ficou reduzida a um montão de ruinas. Vimo-las com os nossos próprios olhos, amontoadas de um lado e do outro das ruas, onde a circulação de veículos se fazia ainda com dificuldade. Grandes espaços vazios abriam-se no centro da cidade como enormes cicatrizes de feridas ciclópicas, algumas das quais sangravam ainda. Entretanto, os arquitectos, ainda a guerra não terminara, tinham já delineado os planos para a reconstrução da cidade, que eram então mais ambiciosos do que aqueles que acabaram por se executar. Respeitaram-se, contudo, as linhas gerais da sua concepção, que é sem duvida uma das mais originais que se adoptaram em cidades destruidas pela guerra. Coventry, sem pôr de lado tudo quanto fala ainda do seu passado medievel e a guerra, poupou, oferece hoje o aspecto atraente de uma cidade moderna, uma cidade funcional onde se construiu o primeiro centro comercial do Mundo inteiramente livre do transito de veículos, o primeiro parque de automóveis da Grã-Bretanha em andares, um teatro que se considera revolucionário tanto pela qualidade das suas produções como pela escolha audaciosa do repertório e uma estação ferroviária toda de vidro, onde os comboios entram e saem em pésinhos de lã para não perturbar a paz idílica do belo edifício.

*

Dentre os planos de reconstrução da cidade avulta, sem duvida, o da catedral, que foi objecto de acesa discussão, mas em face de cuja elegancia, a um tempo sóbria e majestosa, acabaram por se render os mais cépticos. A antiga catedral de Coventry, cuja construção datava de há quinhentos anos, era um dos mais belos exemplares do gótico perpendicular que existiam na Grã-Bretanha. Quase seis séculos haviam passado sobre ela, acrescentando-lhe em cada geração um novo pormenor de beleza. Em poucas horas, numa noite de Inverno em que um lençol de neve cobria a cidade e um luar de prata iluminava em cheio o objectivo, o precioso monumento, que vira passar por entre as suas colunas de pedra doirada a trágica Margarida de Anjou pelo braço de Henrique VI, ficou reduzida a um montão informe de ruinas. Ficaram intactas apenas as paredes mestras e, no meio da desolação e do horror das destruições, continuou a erguer-se para o céu a torre de pedra encimada pela elegante agulha que ainda hoje se conserva como uma «landmark» gloriosa da cidade e emblema imperecível dos seus sentimentos religiosos.

★

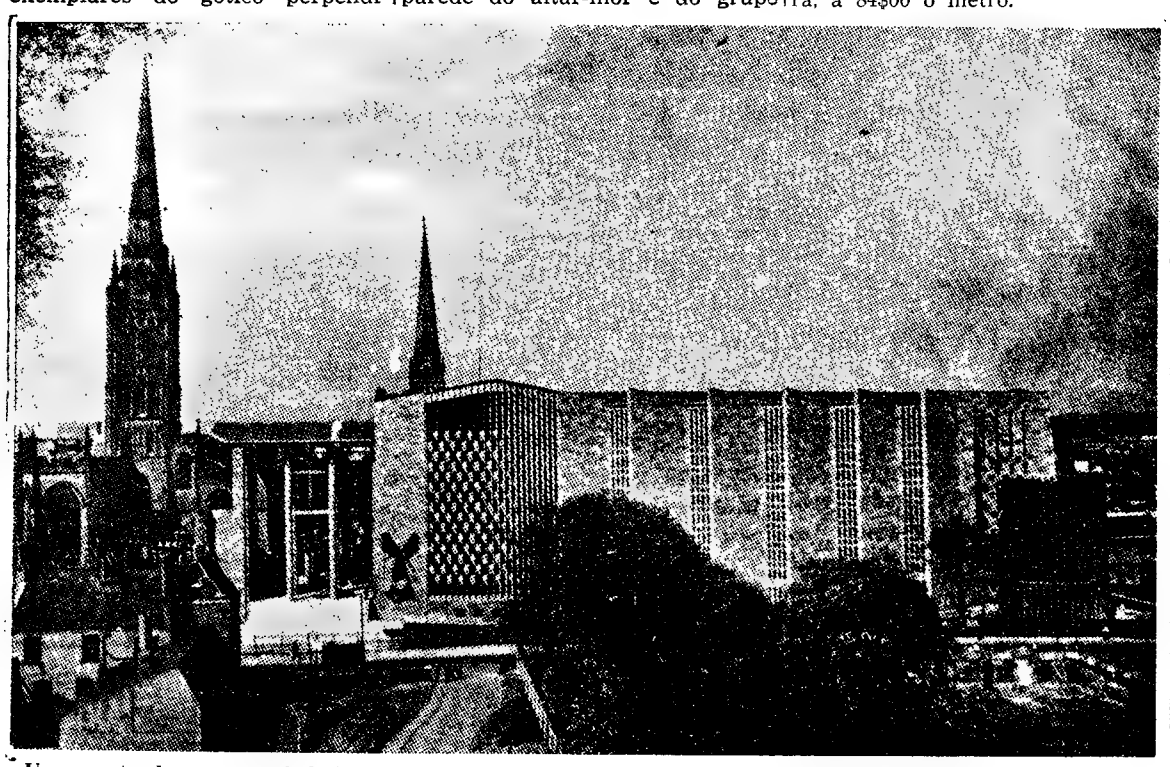
Em Coventry, cidade laboratório da Grã-Bretanha, operou-se uma revolução pacifica não só nas concepções ousadas da sua urbanização como nas linhas modernas da sua arquitectura religiosa. A nova catedral é um exemplo magnificente dessa arquitectura, que, obedecendo embora a uma concepção inteiramente diferente dos paradigmas tradicionais, não afecta a devoção dos crentes, como acontece noutros templos modernos, nem compromete a religiosidade que deve presidir ás cerimónias do culto. Da antiga catedral conservam-se, para memória, as ruinas sagradas, que constituem como que um vestíbulo da nova catedral. E a um canto do santuário, no local onde se erguia o altar-mor, pode ver-se hoje um altar mais modesto encimado por uma cruz feita com pedaços de uma viga carbonizada — tudo quanto foi possível salvar do precioso madeiramento da velha catedral gótica. Gravada na parede que fica em frente, lê-se esta inscrição, suficientemente eloquente na sua simplicidade: «Father forgive» (Pai esquece!) Deus, na sua infinita misericórdia, já esqueceu, por certo, a afronta. Os homens não esqueceram ainda.

★

Coventry tornou-se um lugar de peregrinação não só para os naturais do país como para os próprios estrangeiros. A catedral já foi visitada, desde a sua sagração, exactamente há um ano, por três milhões e quinhentas mil pessoas, que tiveram as mesmas palavras de admiração e as mesmas exclamações de surpresa diante da grande tapeçaria de Graham Sutherland que cobre a parede do altar-mor e do grupo escultórico de Epstein que representa o Arcanjo S. Miguel tendo aos pés o demónio, e que se admira numa das faces do majestoso templo. Mas não são apenas americanos apressados ou ingleses piedosos, em que predominam velhas senhoras de chapelinho primaveril e de luvas impecávelmente brancas, que passam em Coventry. São, também, comerciantes e industriais de todo o Mundo que não vão ali atraidos apenas pela fama da sua catedral. Coventry é, por assim dizer, a capital da industria de automóveis da Grã-Bretanha. Não admira, portanto, que a cidade esteja hoje, incluida no itinerário não só do turismo internacional como dos negociantes de automóveis que ali acorrem em grande numero para tomar conhecimento dos progressos da construção e fazerem as suas transacções. O culto de Deus, que se pratica sob a nave majestosa da sua catedral, não impede a prática dos negócios que se efectuam nas linhas das suas fábricas. Não sabemos se os habitantes de Coventry gemem sob o peso dos impostos, como no tempo de Leofric, e se uma nova lady Godiva terá de fazer o sacrifício da sua nudez resplandecente para aliviar os tributos. A verdade é que Peeping Tom, fiel á sua indiscrição tradicional, continua a espreitar por detrás de uma janela o corpo glorioso da boa senhora que não hesitou em sacrificar o seu pudor ao bem-estar dos seus concidadãos. O corpo, porém, já não palpita de vida estuante na esplendorosa juventude da sua dona. E' apenas de mármore — embora seja de Carrara.

N. L.

O grupo escultórico de Epstein numa das faces da nova catedral



Um aspecto da nova catedral de Coventry, vendo-se á esquerda a torre da antiga catedral poupada pelos bombardeamentos aéreos da ultima guerra

«TÁBUA RASA»

O cenáculo literário e artístico «Tábua Rasa» promove no dia 25 o seu habitual jantar, em que participa como convidade de honra, a ilustre actriz Mariana Rey Monteiro. Falará sobre a personalidade da artista o escritor e jornalista Urbano Tavares Rodrigues. Os admiradores e colegas da artista que queiram associar-se á homenagem podem inscrever-se pelo telefone n.º 35311.

TERRENOS

para habitações em Évora

ÉVORA, 21 — O município eborense promoveu uma hasta publica para a venda dos três ultimos lotes de terreno para edificações urbanas situadas na ampliação da zona urbanística n.º 1, desta cidade. A base de licitação para os três lotes, com 660, 643 e 680 m2, era de 80$00 o metro.

Foram todos arrematados, os dois primeiros pelos srs. Alberto Mesquita Hortas Machado e António da Silva Freire, ambos a 88$00 por metro, e o terceiro ao sr. João Ferreira, a 84$00 o metro.

Na F. I. L.—63
comemora-se hoje a Jornada do Canadá

Na Feira Internacional de Lisboa, e para assinalar a Jornada Nacional do Canadá, efectuam-se, esta tarde e á noite, no respectivo salão de conferências, duas exibições de filmes, um dos quais — «Quebec a traços de pincel» — foi premiado em seis festivais.

A primeira sessão promove-se ás 18 horas e inclui quatro películas, todas coloridas, que mostram alguns dos principais aspectos da vida canadense, desde o Atlantico ao Pacífico. A segunda e ultima exibição efectua-se ás 22 horas, com a projecção de cinco filmes, também coloridos.

De salientar que é este o primeiro ano da presença do Canadá, na F. I. L., onde se ergue um posto nacional de informações daquele país.

O jornal da Feira

Uma das iniciativas deste ano, na Feira Internacional de Lisboa, que causou justificado interesse entre os expositores e os visitantes, foi a publicação do «FIL-63» — órgão de informações diárias para distribuição gratuita naquele certame.

No dia da inauguração da Feira, o seu jornal atingiu uma tiragem de dez mil exemplares, a maior até agora, e, depois, tem mantido uma saída digna de nota.

Durantes estes doze dias de funcionamento do grande certame da capital, o seu porta-voz registou já uma tiragem global de cerca de 70 mil exemplares, numero expressivo que, só por si, dá bem a ideia do êxito que o «FIL-63» tem alcançado junto dos seus leitores.

Visitas de estudo

Esta tarde, com início ás 15 horas, e em turnos de sessenta alunos, a Escola Técnica Francisco de Arruda visita a Feira Internacional de Lisboa.

Os estudantes são recebidos e acompanhados por dirigentes do certame, que lhes facultam pormenorizadas explicações.

Também esta tarde, ás 17 horas, se verifica na Feira um outro acontecimento: o presidente e os membros da Câmara Sindical da Siderurgia Francesa de Folha de Flandres, oferecem um «cocktail», no restaurante da F. I. L., a diversas individualidades ligadas aos círculos económicos dos dois países.

Prova dos vinhos do Dão

A Junta Nacional do Vinho, a exemplo do que fizera anteriormente, com o dia do vinho verde, promove esta noite, na F. I. L., no «stand» dos Vinhos e Conservas de Peixe, ali patente, uma prova dos vinhos da região demarcada do Dão.

Deste modo, os visitantes da Feira cujos bilhetes de ingresso terminarem em vinte e um, terão direito das 21 ás 23 horas, á prova gratuita dos vinhos do Dão, brancos ou tintos, á sua escolha, de entre as marcas ali expostas. Antes, porém, das 20 e 30 ás 21 e 30, haverá uma prova de vinhos exclusivamente dedicada aos representantes dos órgãos da informação.

Assistem ao acontecimento o presidente da Federação dos Vinicultores do Dão e os delegados das firmas expositoras, que poderão prestar a todos os interessados quaisquer informações sobre as marcas em prova.

A reunião
dos delegados de Saúde em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 21. — Prosseguiram hoje, no novo edifício da Escola de Enfermagem desta cidade, os trabalhos da 4.ª Reunião de Delegados de Saude, na qual participam, também, altos funcionários do Ministério da Saude e os sugdelegados de Saude e médicos municipais do distrito de Castelo Branco.

Na sessão da manhã foram apresentadas as seguintes comunicações: «Apreciação das instruções relativas á colheita de amostras de água e géneros alimentícios, para análises, bem como procedimento a adoptar no caso de intoxicações alimentares», pelo sr. dr. Fausto Cruz de Campos; e «Vacinações obrigatórias; intensificação das campanhas de vacinação; métodos a adoptar; e elaboração de programas distritais», pelo sr. dr. Fernando de Melo Caeiro.

Á tarde, os srs. drs. Castro Soares, Costa Andrade, Bivar Branco e A. Mónica, apresentaram, em conjunto, um trabalho sobre as delegações e subdelegações de Saude, possibilidade de melhoria das suas instalações e organização e funcionamento.

A reunião encerra-se amanhã, com a presença do sr. ministro da Saude, que também inaugurará, nesta cidade, o novo edifício da Escola de Enfermagem.

A LOTARIA DE HOJE

18677 .. 1 000 000$00
173479 .. 1 000 000$00
151473 .. 200 000$00
177764 .. 50 000$00

PREMIADOS COM 3 800$00
(Aprox. aos 1.º, 2.º e 3.º prémios)
18676 18678 173478 173480 151472 151474 177763 177765

PREMIADOS COM 10 000$00
38696 82508 95936 135802 217520 219432

PREMIADOS COM 2 000$00
17480 19137 27674 28291 36226 44615 45804 53828 67989 76201 82448 86732 87856 92711 97215 101643 102815 106163 110277 113357 126321 136176 139907 140913 141454 149356 151515 152756 152834 165822 170728 178992 184102 198878 199844 204512 207844 215336 224940 230361 239962 244204 249088 251719 275511 277691 278281 280923 281719 299359

PREMIADOS COM 100$00
(As centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios)
18601 a 18700 — 173401 a 173500
151401 a 151500 — 177701 a 177800

E' atribuido o prémio de 40$00 aos bilhetes com a cor: ENCARNADA.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Linha de SINTRA

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Apareceu a bicicleta
que fora roubada no Algueirão

Do primeiro comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão — Mem Martins, recebemos a comunicação de que apareceu abandonada, junto á Base Aérea n.º 1, em Sintra, a bicicleta motorizada que havia sido roubada, como o nosso jornal noticiou há dias.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

Reuniões científicas
Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2—onde o meteorologista dr. A. P. da Costa Malheiro fez algumas considerações sobre «Variabilidade da precipitação, no Continente e nos Açores» — haverá, no próximo dia 24, ás 17 horas, a 285.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do meteorologista dr. A. Saraiva Duarte, sobre: «Utilização dos diferentes sistemas de coordenadas verticais em meteorologia».

ESTA SEMANA, A

SORTE GRANDE

FOI OUTRA VEZ VENDIDA PELA CENTENÁRIA E POPULAR CASA

CAMPIÃO

18.677 — 1.000 CONTOS

SORTE GRANDE

Perfazendo assim desde o princípio deste ano, **19,5 MILHÕES** em prémios grandes distribuídos aos balcões da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA
E NAS SUAS 15 FILIAIS

Assim vai o Totobola...
Concurso para os órgãos de informação
Resumo dos prognósticos do concurso n.º 40

O Mensageiro: 212 111 112 1111; Povo Algarvio: 2X2 X11 112 1122; Comércio de Portimão: 1X1 211 112 111X; Notícias de Guimarães: 112 X11 1X1 1112; Maria da Fonte: 212 211 111 1111; Gazeta do Centro: 112 111 112 1111; Gazeta do Sul: X12 211 122 111X; Jornal do Sul: 111 111 11X 2111; Açores: 12X 211 112 1111; Folha de Tondela: 212 111 112 1111; A Voz dos Ridículos: 212 X11 112 1112; Ás 10, Espere Por Nós: 11X 111 112 1112; Dos Fracos Não Reza a História: 112 11X 1X2 11X2; O Sorriso da Hora do Almoço: X12 211 12X 1112; Renovação: 112 211 12X 1112; Linhas de Elvas: X12 X11 111 X112; Jornal de Sintra: 211 111 1X2 2XX1; Eu Sei Tudo: 1X2 211 1X2 1111; Correio dos Açores: X11 211 112 X112; O Distrito de Setubal: X22 211 112 X121; A Defesa: 1X1 111 12X 1112; A Voz Desportiva: X12 211 112 1111; Eco do Funchal: X11 211 112 X11X; Almanaque Desportivo: 212 X11 111 X11X; Almanaque: X12 211 112 X111; Ideal Rádio: X1X 211 112 1112; Badaladas: X11 211 122 111X; Gazeta das Caldas: X1X 211 1X2 11X2; Voz Portalegrense: 112 X11 112 1111; Notícias de Pombal: X12 111 112 1112; Reconquista: X12 X11 112 1122; Correio do Vouga: 212 111 112 1111; Rádio Ribatejo: X12 111 112 1111; Republica: 2XX 211 112 111X; A Verdade: X11 211 1X2 1111; O Arauto: 221 211 122 1122; Mundo Desportivo: 112 211 112 X112; Ecos do Desporto: 212 X11 112 1112; Rádio Universidade: 112 X11 112 1111; Diário de Lisboa: 11X 111 112 X111; Record: 111 X11 1XX 11X2; Notícias de Évora: 21X 111 112 1111; Jornal de Évora: X12 X11 112 1111; Peça Que Não Maça: 2XX X11 1XX 11X1; Onda Desportiva: X1X 211 1XX 11X1; Rádio Desporto: X12 211 112 11X1; A Voz: X22 X11 112 1112; Talismã: 212 211 112 X11X; Gira Mundo Desportivo: X12 111 112 X111; Comércio de Leixões: 111 111 112 1111; Flor do Tamega: 212 211 1X2 X111; Jornal de Notícias: X12 211 112 1X12; A Voz de Chaves: X1X 211 112 1212; A Ordem: 112 211 112 X11X; Mosaico: 11X 211 122 1112; A Volta ao Mundo: 11X 211 112 1X1X; Picnic: 111 211 112 2111; Calendário: X12 111 122 1112; O Comércio do Porto: 112 111 112 1111; Notícias do Douro: 212 111 112 1111; A Rabeca: 112 X11 1X2 11X1; A Marca: X12 X11 112 2112; Diário de Coimbra: 11X 111 112 1112; O Templário: X12 211 112 1112; A Comarca de Arganil: 21X 111 112 111X; Terra Alta: XXX 211 1X2 111X; Flama: 211 X11 1X2 11X1; A Voz do Domingo: X12 111 112 111X; O Algarve: XX2 211 112 1112; Folha do Domingo: X12 X11 112 1112; O Setubalense: X11 111 122 111X; Sporting: X12 111 112 X112; 23.ª Hora: 212 X11 112 111X; Caravana Musical: X21 X11 1X2 X111; O Despertar: X11 X11 11X 111X; ABC: 11X X11 1X2 X11X; Diário de Luanda: X12 X11 112 111X; Resenha Desportiva: X12 X11 112 11X2; Benguela: 212 211 112 X111; No Mundo do Desporto: X12 211 112 11XX; Apostolado: 212 211 11X 111X; Norte Desportivo: 112 X11 1X1 111X; Diário do Norte: XX2 111 112 1111; A Voz do Leixões: 112 211 112 X112; Repórter do dia: 212 X11 112 1111; Penalti: 21X 111 112 1121; Aqui, Salgueiros: 112 X11 112 1112; Norte a Sul: X11 211 112 1111; Sorriso Matinal: 111 211 112 1111; Musica e Desporto: 112 211 112 1111; Boletim Desportivo: 11X 211 112 1111.

De todos estes prognósticos apurou-se o seguinte resumo:

		1	X	2
1	Guimarães-Belenenses	30	38	23
2	Espinho-Vianense	72	9	5
3	Leça-Salgueiros	18	18	55
4	Sanjoanense-Braga	25	26	40
5	Covilhã-Oliveirense	91	—	—
6	Beira Mar-Peniche	90	1	—
7	Benfica (R.)-Oriental	91	—	—
8	Bel. (R.)-Barreirense	66	16	9
9	Montijo-Sporting (R.)	5	8	78
10	Luso-Sacavenense	70	17	4
11	C. Piedade-Lusit. V. R.	87	3	1
12	Olhanense-Lusitano	75	11	5
13	Silves-Farense	39	20	32

Abastecimento de água
a várias povoações do País

Muitas localidades do País estão a receber benefícios e melhoramentos do maior interesse para o seu desenvolvimento. Entre eles salientam-se os que se referem ao fornecimento de água a regiões do Norte e do Sul. Começaram os trabalhos da obra de abastecimento de água ao domicilio a Vagos, de reforço ao fornecimento á Amadora e de ampliação da rede ao Bairro do Rosário, em Cascais. Em Nova Oeiras, e também com o emprego de canalização lusalite, terminaram ontem os trabalhos de ampliação da rede que abastece aquela localidade. Também está presentemente a sofrer importantes obras de remodelação a rede que abastece de água a cidade da Guarda.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

QUIOSQUE TIVOLI

A Sorte que lhe sorri!

Habilite-se aos

1.000 contos

da lotaria da próxima semana

Bilhetes (1 cor) 40$00
1/2 » (1 cor) 20$00

Pelo Correio mais 2.50 para portes e registo

Não se envia jogo à cobrança

A SORTE SEMPRE NA

CASA DA SORTE

Extracção de hoje:

«SORTE GRANDE»

173.479

MAIS DE 1.000 CONTOS

num bilhete com a MARCA e o CARIMBO da

CASA DA SORTE

SEGUE-SE A

LOTARIA POPULAR DO SÃO PEDRO

— Duas «SORTES GRANDES» de 1.000 CONTOS cada uma —
Habilite-se aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

TROQUE O SEU VELHO

FRIGORÍFICO

pelos novos modelos

«WESTINGHOUSE»

125 - 155 - 180 e 220 litros

VALORIZAÇÕES EXCEPCIONAIS

CASA JOR.

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais Sodré) Tel. 321053

O novo chefe da Igreja Católica será coroado no próximo dia 29

CIDADE DO VATICANO, 21. – A cerimónia da coroação, que é a mais solene da Igreja e se efectua na basílica de S. Pedro, foi marcada por Paulo VI para 29 do corrente, dia de Pedro e Paulo. Nesta cerimónia, em que o Papa celebra missa com a assistência de um cardeal diácono e um cardeal subdiácono, procede-se ao rito simbólico que lembra ao novo Pontífice a vaidade das coisas humanas.

Mais tarde, Paulo VI tomará solenemente posse, na qualidade de bispo de Roma, da basílica de S. João de Latrão, «caput mundi» (catedral de Roma). – (F. P.).

(Continuação da 1.ª página)

que o novo Papa surgisse na varanda.

Foi nessa janela que o Papa João XXIII surgiu pela primeira vez em 28 de Outubro de 1958, depois da sua eleição para o trono pontifício, vago pela morte de Pio XII, e nesse mesmo local recebeu a tiara pontifícia em 4 de Novembro do mesmo ano.

Quando o fumo branco se elevou, a multidão concentrada na Praça de S. Pedro rompeu num imenso clamor — «Viva il Papa, viva il Papa» — gritava-se de todos os lados. Muitos aplaudiam e outros atiravam os chapeus ao ar em sinal de alegria.

A notícia propagou-se como um rastilho de pólvora. Primeiro os habitantes do bairro e depois os dos bairros adjacentes dirigiam-se para a Praça de S. Pedro, na esperança de chegar a tempo de ver o novo Papa quando este aparecer á varanda — que domina a porta principal da basílica de S. Pedro. — (A. N. I. e F. P.).

Como foi anunciada a eleição

CIDADE DO VATICANO, 21. — «Trago-vos uma notícia que será para todos motivo de intensa alegria. Temos um Papa! E' o muito eminente e reverendo senhor Giovanni Battista, cardeal da Santa Igreja Romana, Montini, que escolheu o nome de Paulo VI».

Estas foram as palavras com que o cardeal Ottaviani anunciou do alto da varanda central da basílica de S. Pedro a eleição do Sumo Pontífice.

Oitenta cardeais participaram no Conclave, de onde saíram apenas setenta e nove, pois que, sobre os ombros de um deles tinham de cair necessáriamente todo o peso e toda a glória da direcção suprema da Igreja. — (A. N. I.).

O começo das cerimónias após a eleição

CIDADE DO VATICANO, 21 — Setenta e nove baldaquinos foram abaixados na Capela Sistina, ao ser proclamado o novo Papa na presença dos membros do Sacro Colégio.

O cardeal Anselmo Albareda, ultimo dos cardeais-diáconos, abriu as portas da capela e chamou o secretário do Sacro Colégio mons. Francesco Carpino, e o prefeito das cerimónias pontificias, mons. Enrico Dante.

Foi então que o cardeal Tisserant, decano do Sacro Colégio, perguntou ao Papa eleito se aceitava a eleição e o nome que usará como Sumo Pontífice.—(F.P.).

Sol ardente sobre Roma

CIDADE DO VATICANO, 21 — A multidão começou a afluir pelas 10 horas, á Praça de S. Pedro. Muitos fiéis e nomeadamente grupos de freiras, cobriram de flores o tumulo do Papa João XXIII, nas grutas vaticanas, juntando-se depois. na Praça, á sombra da colunata de Bernina. O Sol, hoje, ainda está mais quente do que ontem. — (F. P.).

A ultima missa dos cardeais antes da eleição

CIDADE DO VATICANO, 21 — Os cardeais, reunidos em conclave, assistiram a uma missa, que principiou ás 9 horas (hora de Lisboa), rezaram invocando a inspiração divina e, seguidamente, iniciaram o primeiro escrutínio do dia. — (A .N. I.).

Pela primeira vez na «sedia gestatoria»

CIDADE DO VATICANO, 21 — Depois do prefeito das cerimónias pontificais ter redigido a acta da aceitação, o eleito dirigiu-se para a pequena sacristia da Capela Sistina onde vestiu a sotaina branca, o roquete de renda e a murça com a estola vermelha. Trocou o solideu escarlate por um branco. De regresso á Capela Sistina, instalou-se na «sedia gestatoria» colocada em frente do altar.

Os cardeais, até este momento, seus pares, desfilaram em frente do Papa eleito, para a primeira «adoração». Depois desta homenagem, foram queimados os votos que, pelo fumo, anunciaram a eleição do Santo Padre.

O cardeal diacono Alfredo Ottaviani foi quem anunciou ao povo o nome do eleito, do alto da «loggia» da Basílica de S. Pedro donde o novo pontífice lança a bênção «urbi et orbi».

Entretanto, os conclavistas saíram do recinto do Conclave, reunindo-se nos terraços sobranceiros á colunata de Bernina, para assistirem á proclamação do nome do novo Papa. — (F. P.).

As primeiras homenagens dos cardeais

CIDADE DO VATICANO, 21 — Depois de envergar as suas vestes, o novo Pontífice regressou á capela e subiu ao altar a fim de se sentar num pequeno trono.

Para todo este ritual não há quaisquer testemunhas mas a fórmula é rígidamente seguida desde há séculos.

Daquele pequeno trono o Papa deu a sua primeira bênção apostólica áqueles que o elegeram e depois recebeu as homenagens dos cardeais, por ordem de senioridade, os quais ajoelharam para lhe beijar as mãos.

A seguir o cardeal camerlengo, Aloisi-Masella, colocou no dedo do Papa o anel do pescador, ainda sem selo, que só mais tarde será fixado.

A primeira homenagem segue-se a segunda. Os cardeais voltam a prostrar-se diante do Papa para lhe beijarem os pés, primeiro o esquerdo, logo o direito. Depois abraçam-no. Significa esta cerimónia que os cardeais já não são seus iguais e que lhe devem obediência. — (A. N. I.).

O Papa almoçou com os cardeais

CIDADE DO VATICANO, 21. — Paulo VI mostrava-se «sereno e tranquilo» a quantos se abeiravam dele — dizem testemunhos colhidos nas imediações do Conclave.

Imediatamente, depois de abençoar a multidão, o Papa retirou-se para a sua cela. Tendo resolvido almoçar com os cardeais, reuniu-se com eles no grande salão dos aposentos Borgia, no Vaticano.—(F. P.)

Um Consistório ainda hoje?

CIDADE DO VATICANO, 21. — Círculos geralmente bem informados afirmam que é possível que o Papa reuna hoje mesmo um Consistório.

Os mesmos círculos dizem que um dos cardeais a designar deverá ser monsenhor Francesco Carpino, de 58 anos, prelado siciliano, de Siracusa, que foi secretário do Conclave. — (A. N. I.).

A primeira mensagem ao Mundo

CIDADE DO VATICANO, 21. — Julga saber-se de boa fonte que o novo Papa dirigirá amanhã, pela Rádio, uma mensagem ao Mundo. — (F. P.).

Cicognani continua na Secretaria de Estado

CIDADE DO VATICANO, 21. — O cardeal Amleto Cicognani, secretário de Estado do Papa João XXIII, foi confirmado naquelas funções pelo Papa Paulo VI — revelaram círculos do Vaticano. — (R.).

Um telegrama de Franco para o novo Papa

MADRID, 21. — Imediatamente depois de tomar conhecimento da escolha do cardeal Giovanni Battista Montini para a cátedra de S. Pedro, o generalíssimo Franco enviou ao Sumo Pontífice o seguinte telegrama:

«A nação espanhola participa sinceramente na alegria universal, motivada pela eleição de Vossa Santidade para o trono apostólico. Permita-me, pois, que seja o intérprete desses sentimentos, reafirmando a minha lealdade ao trono de S. Pedro e a minha fidelidade á pessoa do Vigário de Cristo. Deixe-me manifestar a Vossa Santidade os meus mais fervorosos desejos de um longo e fecundo pontificado, para que os ensinamentos da Santa Igreja continuem a mostrar á Humanidade os caminhos da justiça e da paz». — (A. N. I.).

Milão veio para a rua!

MILÃO, 21. — Milão perdeu a sua tradicional serenidade quando se espalhou a notícia de que o cardeal Montini fora eleito Papa. Verdadeiras pequenas multidões de milaneses, que em milhares de lojas seguiam pela Rádio e pela Televisão os acontecimentos na Cidade do Vaticano, espalharam-se pela Piazza Fontana, sede do arcebispado de Milão, convergindo de todos os pontos da cidade. — (A. N. I.).

O brasão de armas do Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 21. — O brasão de armas do Papa Paulo VI, se o novo Pontífice conservar o que usava como cardeal, a exemplo de outros pontífices, será um monte de prata em campo de golas (meias-luas) e três flores de lis igualmente de prata. A divisa é: «In Nomine Domine» (em nome do Senhor).

Recorda-se que Malaquias profetizou que este Sumo Pontífice seria «Flos Florum» (a flor das flores). Na verdade, as flores de lis são consideradas «flores das flores». — (F. P.).

O FUMO BRANCO APARECEU ÀS 10 E 22

CIDADE DO VATICANO, 21 — Eram 10 e 22 (TMG) quando o fumo branco, anunciando que o novo papa estava eleito, subiu no ceu azul de Roma por cima da capela sixtina.

«Il Papa é fatto», «il Papa é fatto», repetiu o locutor da Rádio Vaticano, acentuando que o fumo branco se prolongava «intencionalmente». – (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu, geralmente muito nublado e havia neblina em alguns locais do litoral a norte do cabo Mondego, por influência de uma depressão complexa com um dos nucleos centrado a norte do cabo Mondego.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°,; Portalegre, 24°; Coimbra, 11°; Lisboa, 17°; Faro, 22°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,6; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35°,; mínima, 17°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu pouco nublado, vento fraco, neblina matinal na faixa costeira; a sul do referido sistema, céu por vezes nublado ou muito nublado, vento fraco, tornando-se moderado de noroeste na faixa costeira ocidental, durante a tarde; trovoadas, em especial nas regiões do interior.

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM Skrip

CAMPANHA DE VENDAS DA
SAPATARIA 28
Vendas a prestações semanais de 10$00 sem aumento de preço e ainda
UM DIA DE GRAÇA
que lhe será oferecido todos os meses
SAPATARIA 28
Rua João das Regras, 4-H — Telefone 863600

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Aspectos de estrutura da indústria metropolitana

por GRACUS

Há exactamente dois meses, publicámos neste mesmo local uma nota em que procurámos utilizar os dados fornecidos pelo Inquérito Industrial de 1957-1959, efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística, para aferir do valor do produto industrial constante das contas nacionais. Tendo em atenção todas as restrições então postas, a comparação entre o valor adicionado de censo obtido a partir dos dados do Inquérito e o produto industrial referido nos quadros da contabilidade nacional permitiu concluir, aceite um maior grau de confiança nos numeros do Inquérito, que o valor do produto industrial, que normalmente se tem tomado como certo e tem servido de base ao estudo da estrutura, por origens, do nosso rendimento nacional, se encontra, muito provàvelmente, sobreavaliado por uma margem da ordem dos 30 por cento.

A gravidade desta constatação e o que a mesma implica de rectificação aos raciocínios até agora formulados, com base nas posições relativas dos vários sectores originários do produto nacional, sobre a estrutura e evolução da nossa economia, julgamos que amplamente justificaria um esclarecimento do nosso organismo oficial de estatística responsável pela colheita, elaboração e publicação dos elementos por nós utilizados, se acaso não fossem válidas a comparação efectuada e as respectivas conclusões.

Passados dois meses, porém, sobre a publicação dessa nota, o silêncio do I. N. E. sobre o assunto parece demonstrar a validade das conclusões aqui publicadas. Apesar de entre nós ser hábito os organismos oficiais manterem em relação ao publico, que aliás deviam servir, uma atitude de superior alheamento, reveladora de um estado de espírito por demais condenável, não tremos possa ser essa a posição do I. N. E., dado os aspectos melindrosos que apresenta a sobrevalorização em causa. Julgamos antes que a mesma se deverá filiar na própria aceitação da discrepancia apontada e, consequentemente, no tempo necessário para efectuar a revisão das séries estatísticas do rendimento nacional português, de modo a aproveitar, como deve ser seu intento, a nova informação estatística resultante do Inquérito Industrial que empreendeu.

Dentro ainda do propósito de, sistemàticamente, ir procedendo a uma análise dos dados do Inquérito, procuraremos hoje examinar qual a composição do nosso sector industrial, em termos de valor adicionado de censo e de população abrangida de cada uma das industrias ou grupo de industrias que o integram.

Como é sabido, a natureza das industrias existentes num dado país revela, de certo modo, o grau de desenvolvimento económico atingido. Em geral, numa fase incipiente do desenvolvimento industrial de um país verifica-se a existência predominante das actividades que directamente vão satisfazer no mercado interno as necessidades fundamentais da população, como sejam a alimentação, o vestuário e o abrigo. Surgem, assim, as industrias alimentares na sua fase primária (moagem, panificação, massas alimentícias, refinação de açucar, etc.), a produção de têxteis e a construção civil como principais actividades polarizadoras. Em fases sucessivas do desenvolvimento industrial, verifica-se a criação de industrias relacionadas com as anteriores ou com possibilidades excepcionais de exportação, devido á existência de recursos locais, e, posteriormente, em estádio mais avançado, dá-se o aparecimento das industrias de bens de produção.

No nosso caso, e em face deste esquema muito simplificado, pode dizer-se que a industria nacional ainda se encontra nas suas fases iniciais, pois mais de metade da nossa população industrial — 52,4 por cento de um total de 662 mil pessoas — ainda exerce a sua actividade num grupo de industrias de interesse primário, constituído pelas industrias têxteis, de alimentação e bebidas, construção civil, vestuário e calçado e tabacos. Por outro lado, a evidenciar a baixa produtividade relativa dessa importante parcela do nosso sector secundário, verifica-se que esse mesmo grupo de industrias contribui apenas com 47,1 por cento do total de 15 milhões de contos do valor adicionado de censo das industrias transformadoras e construção em 1958.

A posição predominante é ocupada pela industria têxtil, que á sua parte responde por 15,2 por cento do valor adicionado por todo o sector e por 16,7 por cento do total da população activa. O segundo lugar, tendo em conta estes elemenlos de referência, pertence ás industrias alimentares (padaria e pastelaria, moagem e descasque de cereais, conservas de peixe, etc.), as quais originam 12,7 por cento do total do valor adicionado e abrangem 14,1 por cento do pessoal. Em terceiro lugar situa-se todo o vasto ramo da construção civil, que contribui com 9,7 por cento do valor adicionado, embora abranja 12,1 por cento do total da população activa do sector.

Paralelamente com este grupo de industrias, pode formar-se um outro constituído por actividades que têm, em geral, um mais elevado grau de industrialização, no qual a produtividade atingida corresponde á média global do sector, pois são práticamente iguais as posições relativas no que respeita a pessoal abrangido (23 por cento) e a valor adicionado de censo (22,7 por cento). Está neste caso o grupo a que pertencem as industrias da madeira, cortiça e mobiliário, do papel e artigos de papel, de tipografia, de curtumes e artigos de coiro, de artigos de borracha e dos produtos mineiros não metálicos, como o cimento, o vidro, a ceramica para construção e as porcelanas e faianças.

Finalmente, formou-se um terceiro grupo com actividades industriais de maior grau de desenvolvimento, como sejam as industrias químicas e de refinação de petróleo, metalurgicas, fabricação de produtos metálicos, de construção de máquinas e de material eléctrico e da construção de material de transporte, na qual se inclui a construção naval. Este grupo de actividades participa com 30,2 por cento do valor adicionado e dá emprego a cerca de 1/4 (24,6 por cento) da nossa população industrial, evidenciando, assim, uma produtividade média superior á dos outros dois grupos de industrias antes considerados.

A análise sumária que fizemos do nosso sector industrial mostra bem a constituição ainda débil que o mesmo apresenta. Aceitando como válidas as posições relativas que resultam da classificação de cada industria segundo a respectiva participação para o valor adicionado de censo, segundo os dados do Inquérito Industrial, verifica-se que as industrias que absorvem maior volume de mão-de-obra (mais de metade da população activa do sector) são em geral actividades de fraca especialização tecnológica, laborando na maior parte dos casos sob uma forma primária matérias-primas locais (cereais, peixe, etc.) ou importadas em condições vantajosas dos nossos territórios ultramarinos (algodão).

Como já anteriormente dissemos, o exame pormenorizado da informação estatística que o Inquérito Industrial faculta é tarefa indispensável para uma melhor e mais precisa visão do panorama industrial português e deve estar, sem duvida, neste momento a constituir precioso elemento de trabalho para as entidades encarregadas do planeamento económico do nosso País designadamente no que respeita á política de industrialização.

OS PRÓXIMOS SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS

A frequência crescente com que se realizam seminários internacionais sobre os mais diversos temas económicos e sociais constitui uma forma há alguns anos inteiramente desconhecida de confronto de medidas ou de políticas e, por conseguinte, uma possibilidade de quase permanente actualização que grande numero de governos avisada e realisticamente não desprezam.

Como seminários internacionais a realizar no próximo Outono e Paris citamos os seguintes pelo seu interesse no caso português.

Seminários sindicais

«A política activa da mão-de-obra», de 24 a 27 de Setembro.

«A programação económica e social como contribuição para o crescimento económico» de 22 a 25 de Outubro.

Seminários mistos (patrões trabalhadores)

«A mobilidade geográfica e profissional dos trabalhadores», de 19 a 22 de Novembro

«A adaptação á industria dos trabalhadores rurais», de 10 a 13 de Dezembro.

Oxalá o País se faça representar nestes, como em outros seminários. E, escusado será dizê-lo, que seja representado pelos técnicos mais competentes nos diversos campos que tais seminários foquem.

O desenvolvimento português e o capital estrangeiro

Têm os especialistas de política económica demonstrado de todos os angulos, e em função de todas as consequências, a dificuldade de inserção dos capitais estrangeiros nas necessidades de desenvolvimento interno dos países pouco desenvolvidos.

Evidentemente que este facto, apesar de real, não pode dar origem a um sistemático altear de barreiras impedindo indiscriminadamente o acesso dos capitais estrangeiros. De uma forma ou de outra, estamos no que se poderá chamar a «era dos continentes» havendo por isso que admitir essa *dimensão* promovendo na direcção que os interesses nacionais imponham uma clara e pormenorizada regulamentação dos aspectos em que a *óptica do continente* possa colidir com os processos e exigências do desenvolvimento interior.

*

Em numero publicado há poucos meses, e que com oportunidade um boletim de informação de um banco comercial português transcreve alguns excertos, apresenta-se um quadro onde se incluem os créditos estrangeiros concedidos a Portugal durante o ano transacto. Citar-lo o prof. Pinto Barbosa, quando este afirmou que «o crédito exterior não é nem a pedra filosofal do desenvolvimento económico nem o cavalo de Tróia no flanco do qual se esconde o inimigo», refere alguns aspectos de interesse quanto á posição oficial portuguesa em tão importante domínio: «A evolução mais significativa no domínio financeiro é sem duvida a mudança de atitude do Governo de Lisboa face aos capitais estrangeiros publicos e privados. Durante muito tempo Portugal mostrou-se desconfiado em relação aos capitais vindos do exterior. Mas as necessidades de financiamento do II Plano de Fomento e o esforço militar em Angola originaram um *volte face*».

Temos então uma muito maior abertura aos capitais estrangeiros que começaram a encontrar maiores facilidades de implantação no espaço português. Claro que subsiste, agora com dupla acuidade, a urgência das regulamentações que se impõem.

CRÉDITOS ESTRANGEIROS CONCEDIDOS A PORTUGAL – 1962

Designação da operação	*Importância*	*(Taxa de juro)*	*Pras*
Empréstimo alemão:			
Kreditanstalf für Wiederaufbau	1 milhão de contos, ap.	3 1/4 %	Amortização em 20 anos
Empréstimo americano:			
Export-Import Bank	2 milhões de contos, ap.	5 3/4 %	30 anos, com amortização a partir do 5.º ano
Credit Banque Seligman e Banque Française do Commerce Extérieur	0,6 milhões de contos	5 3/4 %	14 anos
Empréstimo a praso médio dum consórcio de bancos americanos	0,6 milhões de contos, ap.	5 1/2 %	3 a 4 anos
Empréstimo com base na lei americana sobre os excedentes agrícolas	0,38 milhões de contos	4 %	10 anos
TOTAL	4.58 milhões de contos		

A INVESTIGAÇÃO E OS «PONTOS DE CRESCIMENTO»

Encontram-se amplamente divulgadas as vantagens de planear a investigação científica, dando-lhe como campos de progressão a análise de problemas cuja resolução determinará imediatas consequências no progresso económico e social, principalmente das regiões mais atrasadas.

Tem pois o maior interesse a reunião que sob a égide da O. C. D. E. se realizou em Paris no passado mês de Maio e da qual saiu a decisão de recomendar ao Comité da Investigação Científica o estabelecimento de 3 centros experimentais para a investigação orientada no sentido do aproveitamento dos recursos naturais:

- em Espanha para a energia solar
- em Itália para a energia geotérmica
- na Turquia e na Grécia para a prospecção de fosfatos e de cromite.

Portugal não foi contemplado com nenhum projecto. Com um problema energético em aberto, a investigação a efectuar em Espanha poderá ter algum interesse para o apetrechamento em energia de certas regiões do Continente, o mesmo se podendo dizer do empreendimento italiano do qual se poderão, talvez, extrair conclusões aplicáveis não ao Continente mas a outras parcelas do chamado espaço português.

De qualquer forma, porém, e independentemente do grau de aplicabilidade imediata das conclusões há que estar presente. Pelos resultados e pelas consequências que destas ausências resultam para o País parece que os moldes de aproveitamento do auxílio externo integrado nos organismos internacionais carece de profunda e muito rápida revisão.

FOTOCÓPIAS
Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

RESTAURANTE CLARAS
CALDAS DA RAINHA
Tel. 22135

ESTALAGEM CLARAS
LEIRIA
Tels. 22373 - 23155

ESMERADO SERVIÇO – AMBIENTE ACOLHEDOR

Dizem os leitores...

Inconvenientes do sistema de verificação dos contadores de água

Um nosso leitor e antigo colaborador escreve-nos a seguinte carta, acompanhada pelo aviso que o funcionário verificador da Companhia das Águas lhe deixou em casa, conforme alude na referida carta, a qual se transcreve:

«O contador de água, já pago e repago á Companhia da dita, que na minha residência marca, mensalmente, talvez pouco mais do que um metro cubico, metro esse que corresponde, pela letra de um anacrónico contrato, a cinco metros cubicos de consumo, ou melhor, ao pagamento obrigatório de cinco mil litros de água, o contador, como ia dizendo, tem água no mostrador, prejudicando ligeiramente, reconheço, a sua leitura. Um zeloso *verificador* da aludida companhia verificou uisso mesmo, aquando de uma leitura extraordinária a que me sujeito, por, durante os dias da semana, não se encontrar qualquer pessoa em minha casa, e pela qual (leitura) pago 12$50 ou 17$50, consoante essa verba seja liquidada antes ou no acto da leitura, ou posteriormente.

«Acresce que a companhia distribui a cada consumidor um horário em que se fixa a hora, minutos e segundos (?) do dia da leitura normal, mas, para não pecar por infalibilidade — o que seria levar as coisas mais ao absurdo do que já são — concede, *generosamente*, uma tolerancia, que vai de alguns minutos antes da hora fixada (!) até sessenta minutos depois dessa hora! Fora dessa *extraordinária* concessão, a companhia não permite que o contador esteja sem ser lido durante seis meses... e, daí, a tal leitura extraordinária!

«Para cumprir esse horário imposto a cada um de nós, consumidores, pergunto eu o que devo alegar á entidade patronal que me paga para a servir e não para estar ás ordens da companhia cada vez, e fatalmente todos os meses, que tenha de ir a casa e esperar... pelo *leitor*? E, como eu, o que terão de alegar quantos se encontrem nas minhas condições, sendo possível, até, que entre muitos alguns sejam empregados da referida companhia?

«Depois de tanta bizarria, e voltando á água que mete o contador, infinitamente muito menos do que a que mete a companhia, em face da informação do *verificador*, a que aludi, recebi, há dias, o aviso que me permito incluir. Trata-se, como fácilmente se verifica, da substituição do contador por outro que não meta água... A companhia é que continua, e continuará a meter... e logo quando começa esse aviso nestes termos: POR TER SIDO ENCONTRADA A CASA FECHADA, CERCA DE...

«A *casa fechada*? Francamente, não percebo Então a companhia quer exigir-me, para além das suas muitas exigências, que eu tenha ainda as portas da entrada da minha casa, ás escâncaras, á espera que alguém por si resolva ir lá fazer qualquer trabalho de resolução exclusiva dos seus serviços técnicos?

«Sinceramente, eu entendo que isto não está bem. E' que eu, agora, ao sair de casa, todas as manhãs, sou constantemente assaltado pela duvida: fecho a porta ou devo escancará-la á vontade da companhia e á saciedade de vizinhos, estranhos, etc.? Sim, porque eu não sei quando é que a companhia lá quer entrar, e é meu desejo poupar-lhe o aborrecidíssimo contratempo de ela encontrar a *casa fechada*... Pensando bem, parece-me que a solução ideal, á falta de melhor, é entregar á companhia um duplicado das chaves da porta... E' o que vou fazer para a sossegar».

Diferença de horários na Caixa Geral de Depósitos

De um grupo de «funcionários da Caixa» recebemos uma carta em que se acentuam divergências de horários dentro do mesmo estabelecimento do Estado. Diz a exposição em causa:

«O caso tem fundamento no sistema de horários de serviço na Caixa Geral de Depósitos, bem como a respectiva semana inglesa, de que por decreto foi concedida ao funcionalismo publico, abrangendo portanto os ditos funcionários. Assim esta regalia é há muito dada aos funcionários da Caixa, em serviço nas dependências da Baixa — ruas do Ouro, Comércio e São Julião, sendo o horário de entrada ás 10 horas, bem como todos os outros serviços com a excepção do sábado que encerravam para o publico ás 12 e a saída do pessoal se verificava ás 13 e 30 horas.

Mas por força do decreto n.º 43 451 de 30-12-1960 o qual implantou o horário de semana inglesa, dela passando a beneficiar todo o funcionalismo, a Caixa, como é óbvio, manteve o horário das dependências já com essa regalia, e alterou a entrada dos de mais, para as 9 e 45, para assim satisfazer a diferença de horas que a semana inglesa absorvia, e isto note-se: só nas repartições que não usufruiam esse regalia. Mas o mais interessante, e é aqui que está a anomalia, é que, as agências da Casa de Crédito Popular, um dos serviços da Caixa, no qual prestam serviço algumas dezenas de funcionários, não foram beneficiados, mantendo-se a saída ás 18 horas, sem que por esse facto, essas horas que totalizam, mensalmente, á volta de 22 sejam remuneradas.

Precisamente por isso não parece justo de qualquer forma até porque, os funcionários em serviço na repartição que dirige as citadas agências, nem sempre podem contar com o actual regime de semana inglesa, porque podem ser chamados a substituir colegas que faltem ao serviço nesse dia.

E assim, deste modo temos três horários na mesma instituição o que não parece justificável, entradas ás 9 e 30, isto nas agências da Casa de Crédito, 9 e 45 e 10 horas, nos restantes serviços, saídas aos sábados ás 13 e 30 e 18 horas, e é precisamente por isso que agradeciamos a vossa intervenção sempre coerente, justa e humana que o caso impõe, dentro das limitações que vos são impostas na espinhosa tarefa de jornalismo para aclarar este estado de desigualdades á consciência de quem de direito, o que estamos certos não ser muito difícil, e ainda porque sendo a Caixa o organismo coordenador das entidades prestamistas particulares daria assim a possibilidade aos patrões e empregados das referidas casas, que aguardam a todo o momento, que a Caixa entre nesse regime para assim o intensificar».

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuiçço industrial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas durante o mês de Abril ultimo

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Junho, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas em Abril findo. Durante este mês de Junho pode ser paga com juros da mora a totalidade da contribuição dividida em quatro prestações, da qual não tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (Empregados) — Deve ser entregue durante todo o mês de Junho, o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas em Maio transacto.

A entrega fora do prazo sujeita o contribuinte a uma multa igual ao imposto, nunca inferior a 100$00, que pode ser reduzida a metade se for paga voluntáriamente.

Imposto de capitais (Secção A).— Está ainda a pagamento com juros da mora, durante o mês de Junho, a unica prestação deste imposto.

Imposto de capitais (Secção B) — Deve ser pago em Junho, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Maio e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — Continua a pagamento, com juros da mora, a primeira ou unica prestação desta licença. Se a primeira prestação não for paga até ao fim de Junho, será cobrada coercivamente ou com multa toda a dívida.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos. — Continua a pagamento em Junho, com juros da mora, a primeira prestação desta licença camarária.

TAXA MILITAR

Continua a pagamento durante o mês de Junho, sem qualquer encargo, a anuidade de 1963, de 60$00. Como já informámos o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Publica. Todavia a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto, só pode ser paga no Bairro Fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda fazer noutro concelho. No Ultramar o pagamento será feito também ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que peçam o adiamento da incorporação efectuam o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de 120$00 para os refractários, para os compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificado á inspecção, quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do Exército.

Jurisprudência

IMPOSTO DO SELO DE RECIBO

Documento de Caixa

Suscitou estranheza de um leitor da nossa modesta e despretenciosa publicação, o facto de termos extratado e trazido ao conhecimento do publico, nesta mesma sub-rubrica da «Agenda do Contribuinte» do passado dia 31 de Maio, a parte doutrinal do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, de 21 de Março de 1962, publicado no «Diário do Governo», apêndice n.º 321, de 5 de Dezembro do mesmo ano, que trata da selagem dos chamados documentos de «caixa».

Emite aquele leitor a opinião de que, certamente por desconhecimento do disposto num despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 16 de Maio de 1962, poderíamos ter induzido os leitores em erro.

Com a devida vénia e muito respeito pelas razões apontadas — que poderiam muito bem ser perfilhadas por outros leitores —, pedimos, todavia, licença para discordar das mesmas e esclarecer, implícitamente, a nossa posição.

Conhecemos, perfeitamente, o despacho de 16 de Maio de 1962 que, aliás, transcrevemos na íntegra, para apreciação dos nossos leitores que o desconheçam:

«Recibos — Art. 141, alínea c)

Aquisições efectuadas no estrangeiro ou no ultramar — Hipótese dos fornecedores acusarem ou não a recepção das importancias remetidas.

a) — Desde que exista documento em que o fornecedor acuse a recepção da importancia transferida pelo devedor, deverá este apor-lhe as estampilhas correspondentes ao selo devido pela quitação que o mesmo comprova, inutilizando-o nos termos legais.

b) — Na hipótese da recepção da importancia transferida não ter sido acusada, e uma vez que é irregular cobrar-se cumulativamente o selo do artigo 141 da Tabela Geral no documento comprovativo da operação bancária — Boletim de 1960, páginas 1836/1856 — torna-se necessário ao comerciante, por força do disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 28 221, de 24 de Novembro de 1937, e artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 31 249, de 5 de Maio de 1941, *obter documento em que se declare ter recebido a importancia transferida.*

De posse de tal documento, deverá a pessoa ou entidade que *satisfez o preço da transacção colar e inutilizar as estampilhas fiscais devidas, cumprindo, assim, o disposto na 2.ª parte da alínea c) do referido artigo 141.*

(Desp. do subs. Est. Orçamento, de 16-5-62—p.º 12/141 L.º 20/S—113).

E' por demais evidente que a doutrina perfilhada pela Administração é de seguir pelos seus agentes fiscais que, mesmo não concordando com ela — alguns distintos funcionários conhecemos que com ela não estão de acordo — têm de a fazer cumprir.

Já o mesmo não sucede com os meritíssimos juízes do Supremo que classificaram os documentos de «caixa»... *«nem todos os documentos que justifiquem um pagamento têm de ser selados, como poderia depreender-se do disposto no Decreto-Lei n.º 28 221: é o que tem de acontecer com toda a documentação mercantil, destinada a fins de escrituração e contabilidade, consequentemente de operações efectuadas, como uma de natureza bancária, ou uma transferência de fundos, que não pode confundir-se com a emissão de recibos ou papel equivalente...»*

E' evidente que cabe ao contribuinte seguir um ou outro critério, consoante o seu raciocínio ou a opinião que os seus consultores técnicos formularem e for de sua vontade. Os tribunais decidirão da justiça de ambas as pretensões.

Desejamos aproveitar a oportunidade que se nos oferece para reiterar as afirmações que fizemos nas colunas deste jornal nas «notas explicativas» que escrevemos em Abril findo, quando expusemos a mudança de orientação e de nome de «A Semana do Contribuinte»:

«Quanto ás «Consultas Técnicas», impõe-se-nos esclarecer que o assunto, como é de ver, se reveste de muita delicadeza pelo melindre que sempre constitui a análise e resolução de problemas alheios, vistos através de uma interpretação pessoal que, embora procure ser objectivamente correcta, não pode deixar de estar sujeita a críticas».

Acrescentamos agora que o nosso fito principal é esclarecer o contribuinte com imparcialidade e com a maior correcção para com a Administração dos Impostos, não se podendo levar tal facto á conta de demagogia fiscal ou menos consideração e respeito pelos competentes funcionários das Contribuições e Impostos, quanto a nós, dos mais eclécticos dentre os dos diversos quadros do funcionalismo publico.

Consultas técnicas

RELATÓRIOS E CONTAS ANUAIS

Obrigatoriedade de entrega

PERGUNTA :

Um nosso leitor, guarda-livros de sociedade anónima, pede que lhe resumamos as disposições que determinam a entrega anual do «Relatório, contas e parecer do conselho fiscal» e prazos correspondentes. Satisfazemos o seu desejo com a melhor boa vontade.

RESPOSTA :

a) *Direcção de Finanças;* Prazo: *mês seguinte ao da aprovação das contas de gerência.*

«As sociedades comerciais e as civis sob a forma comercial são obrigadas a enviar á Direcção de Finanças do distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do respectivo balanço, acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com a menção da data da aprovação das contas, e ainda, se os houver, *o relatório da administração e o parecer do conselho fiscal».*

(Artigo 59.º do Código do Imposto de Capitais).

b) *Inspecção-Geral de Finanças:* Prazo: *60 dias após a aprovação das contas de gerência.*

As sociedades anónimas e em geral todas as entidades obrigadas por lei á publicação anual de balanços, contas e relatórios e que se encontrem sujeitas á fiscalização da Inspecção-Geral de Finanças, são obrigadas a enviar a esta, um exemplar dos seus balanços, contas e relatórios, dentro do prazo de 60 dias, após a sua aprovação».

(Artigo 229.º do Regulamento da Inspecção-Geral de Finanças, aprovado pelo Decreto n.º 32 341, de 30 de Outubro de 1942).

c) *Repartição do Comércio:* Prazo: *60 dias após a aprovação das contas de gerência.*

(Decreto n.º 24, de 7 de Julho de 1913 e mais legislação subsequente).

d) *Biblioteca da Assembleia Nacional:* Prazo: *sem prazo.*

«Para melhor eficiência do disposto no artigo 18.º do decreto-lei n.º 24 833, sob pena de ser aplicada a multa a que se refere o artigo 84.º do Decreto n.º 19 952, de 27 de Junho de 1931: manda o Governo da Republica Portuguesa, pela Presidência do Conselho, que todas as secretarias e repartições do Estado, corpos e corporações administrativas, sociedades e companhias fiscalizadas pelo Estado, assim como as tipografias particulares apenas no que se refira a publicações do Estado, enviem um exemplar de todas as publicações oficiais ou oficiosas á biblioteca da Assembleia Nacional».

(«D. G.» — I série, n.º 41, de 13-2-1936 — Portaria n.º 8364).

O destino de algumas aves anilhadas em Portugal

Algumas aves que foram anilhadas pelos Serviços de Anilhagem da Faculdade de Ciências do Porto tiveram o seguinte destino:

6844.B — Marroquino, anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 8-XI-1959 e recapturado no Campo das Amoreiras, Charneca, Lisboa, em 13-II-1960, conforme comunicação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas;

8136.D — Verdilhão, anilhado em Alcainça, Mafra, em 16-VII-1961 e recapturado na Serra da Caróchia, Odivelas, Loures, em 4-XI-1962, conforme comunicação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas;

1526.D — Ceresino, anilhado em Zambujal, Loures, em 30-IX-1960 e recapturado vivo na Charneca, Lisboa, em 14-I-1962, conforme comunicação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas;

6310.B — Pintassilgo, anilhado em Mindelo, V. do Conde, em 26-X-1959 e recapturado vivo em Alverca, Vila Franca de Xira, em 9-XII-1962, conforme comunicação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas;

6639.B — Pintassilgo, anilhado em Mindelo, Vila do Conde em 7-XI-1959 e recapturado em Les Bulles (Luxemburgo), em 23-X-1962, conforme comunicação do Institut R. Sc. Nat. da Bélgica;

8748.C — Estorninho, anilhado no Porto, em 9-VIII-1962 e morto em Pampelido, Perafita, Matosinhos, em IX-1962, pelo sr. Alberto Gomes Pereira, Porto;

1503.B e *1549.B* — Garças brancas anilhadas em 6-VI-1958, no Paul de Boquilobo, Golegã, e recapturadas na Ribeira da Marateca, Setubal, em XII-1960 e VIII-1960, respectivamente, pelo sr. Francisco Moniz Borba, Lisboa;

2064.B — Gaio, anilhado em Mindelo, Vila do Conde, em 7-IX-1961 e morto em Vila Chã, Vila do Conde, em 3-II-1963, pelo sr. Julio Silva, Porto;

3173.F — Milheirinha de rosa, anilhada em Mindelo, Vila do Conde, em 23-XI-1962, e recapturada na Ribeira de Anha, Viana do Castelo, em 1-II-1963, pelo sr. dr. Mário Pinho;

939.B — Rola anilhada em Mindelo, Vila do Conde, em 21-IX-1959 e morta em Pointe de Grave, Le Verdon-sur-mer (Gironde), França, em 13-V-1963, conforme comunicação de Saint-Hubert-Club de France, Paris;

8158.F — Pintassilgo, anilhado em Lagos, em 31-III-1963 e encontrado morto em Lagos, em IV-1963, pelo sr. M. Oliveira e Silva, Lagos;

1054.B — Rola anilhada em Mindelo, iVla do Conde, em 21-IX-1959 e morta em Queirac-Médoc (Gironde), França, em 15-V-1963, segundo comunicação de Seurin Fernand, Gironde, França;

107.F—Pardal, anilhado em Quinta da Bomba, Amora, Seixal, em 21-VI-1962, e recapturado vivo no Alfeite, Cova da Piedade, Lisboa, em 9-IV-1963, pelo sr. Manuel da Silva Duque, Alfeite;

4379.F — Rola anilhada em Mindelo, Vila do Conde, em 10-IX-1962 e morta em Sanlucar de Barrameda, Cádis, Espanha, em 29-IV-1963, pelo sr. Luís Lopez Rodriguez;

8095.B — Andorinha do mar, anilhada em Lagos, Algarve, em 15-V-1959 e encontrada morta em Dakar, Senegal, em 13-V-1963, conforme comunicação do Institut Français d'Afrique Noire.

O I FESTIVAL da Canção de Tavira

A comissão das festas da Misericórdia de Tavira teve a feliz iniciativa de organizar um festival da canção, que é o primeiro que se efectua no Sul do País. Integrado nas festas da cidade, realiza-se no dia 24 de Agosto.

As musicas seleccionadas para apresentação ao publico serão interpretadas por artistas de primeira plana, cujos nomes são indicados pelos autores. Estes deverão enviar uma parte de piano e respectiva letra até 24 de Julho, assinadas por um pseudónimo e acompanhadas de um envelope lacrado, onde indicarão as verdadeiras identificações e os nomes de três artistas que preferirem para as interpretar.

Ao festival poderão concorrer todos os compositores portugueses e estrangeiros residentes em Portugal. Todos os pedidos de informações e regulamentos devem ser solicitados á Comissão das Festas, Santa Casa da Misericórdia, Tavira.

DESPORTOS

Benfica e Barreirense

vencedores da C. U. F. e do Sporting na 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em basquetebol

No campo da C. U. F., no Barreiro, e no ginásio do Técnico, em Lisboa, disputaram-se, ontem, á noite, os dois jogos da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal», da Zona Sul. Sairam vencedoras as equipas do Benfica e do Barreirense, a primeira com facilidade, por 69-28, e a segunda com extrema dificuldade, por 42-41.

A jornada ficou de certo modo ensombrada pela forma como a partida do Técnico foi disputada. Isto é, o encontro redundou num despique físico contrário ás mais elementares normas desportivas. A insuficiente capacidade directiva por parte dos juizes da partida, tornou possível aquele espectáculo nada dignificante.

Os barreirenses ganhavam, ao intervalo, por 20-18, mercê de melhor afinação nos encestamentos, principalmente por parte de Cabrita e Valente. A escassez da marcação neste período refelecte bem a preocupação que ambas as equipas tiveram em fechar a zona de qualquer forma, tendo a luta de tabelas decorrido àsperamente.

Na segunda parte, a marcação pendeu para os «leões» (23-22), mas não foi suficiente para anular os numeros do primeiro tempo. A fisionomia da partida não se modificou e, daí, o mesmo espectáculo confuso e nada agradável.

Ao fim e ao cabo, ficou-nos a ideia de que parece haver na orgânica da modalidade sectores decididos em contrariar o progresso que se reclama.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Garranha, 14; José Mário, 8; Lacerda, 2; Prazeres; Queirós, 5; Barreto, 8; Avelino, 4.

BARREIRENE — Campos; Borges, 3; Valente, 14; Cabrita, 16; J. Macedo, 8; Quaresma, 1.

Arbitros — José Correia e João Faganho, ambos do Barreiro.

O encontro Benfica - C. U. F. que se devia disputar amanhã, a contar para a 2.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», foi transferido de comum acordo para o dia 24, ás 21 e 30, no campo de S. Bento.

O novo parque desportivo

da C. U. F. do Barreiro

Estão já constituídas as comissões ligadas á construção do novo parque de jogos da C. U. F. do Barreiro, cujo início da construção está previsto para breve.

Comissão de honra — D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, José Manuel de Melo, engenheiros Vasco de Melo, João Rocha e Melo, Faustino de Sousa, Mota Guedes, Andrade e Sousa, Bento Louro, Mário Pimenta, José Serôdio, Carlos Rosmaninho, Pereira Salgado, Silva Mendes, Virgílio Melo de Azevedo e Luís de Almeida Guerreiro.

Comissão executiva — Adalberto Monteiro, Alberto Ferreira, Alfredo Figueirão, Alvaro Valério, Carlos Fernandes, David Salvador, Fernando Fantasia, Bruno Pires, Humberto Veríssimo, Inácio José da Cruz, João Baptista, João Monteiro Feijão, Silvano Correia, Joaquim Travassos, José Belchior Picoito, José Torrão, Leonel Gomes, Leopoldo Vilarinho, Luís dos Santos, Raul Jorge e Viriato Gil.

Agentes técnicos de engenharia: Alfredo N. Franco, Alfredo de Oliveira, Eduardo Harrington Serra, Manuel Mascarenhas e Pereira do Amaral.

Engenheiros Albano Bissaia Barreto, Alexandre Rola Pereira, Frade da Costa, Severino Pinto, Bento Viegas Louro, Bruno Rodrigues, João Carlos Neves Ferro, Falcão de Carvalho, José Passos Coelho, Luís Sousa, Cavique dos Santos e Vítor Chagas dos Santos.

Drs. António da Luz, Francisco Sant'Ana e Raul Caldeira.

MARTINS VIEIRA

continua na presidência da Federação de Râguebi

No congresso ordinário, ontem efectuado, da Federação Portuguesa de Raguebi, foi aprovado, por unanimidade, o relatório e contas da gerência.

Foram eleitos para os cargos de presidentes, no biénio 1963-65, os srs. Alvaro Martins Vieira (direcção), Francisco Silva (congresso), dr. Francisco Calheiros (conselho fiscal) e Luís Miramon (conselho técnico)

Para os lugares ainda vagos os clubes terão de indicar os seus representantes no prazo de oito dias.

HÓQUEI EM CAMPO

Jogos para amanhã

Para o campeonato nacional de seniores, efectuam-se amanhã os seguintes encontros:

Benfica-F. C. Porto, no Campo Grande, ás 17 horas, e F. Benfica-Ramaldense, no campo Francisco Lázaro, ás 19 horas.

OS JOGOS LUSO-BRASILEIROS EM ANDAMENTO

RIO DE JANEIRO, 21 — O presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, dr. João Havelange, empossou ontem os membros das comissões «Entendimentos», «Alojamentos», «Viagens», «Saude», «Competições», «Finanças» e «Imprensa» encarregadas da realização dos II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, no Brasil, entre 28 de Julho e 10 de Agosto.

A parada inicial dos Jogos efectua-se no Estádio do Maracanã, no dia 28 de Julho.

Os atletas portugueses chegam ao Rio de Janeiro em dois aviões, ficando alojada no Hotel Glória uma parte (dirigentes e representação feminina) e a outra na Escola Naval (representação masculina).

O general Edgar Amaral foi convidado para chefiar a delegação dos atletas brasileiros que desfilará no Estádio do Maracanã.

Entre os convidados especiais que virão de Portugal para assistir ao certame figuram o antigo director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, representantes da Direcção-Geral dos Desportos e dois directores de estabelecimentos de ensino que hospedaram as equipas brasileiras quando da realização dos primeiros Jogos Luso-Brasileiros, em Portugal. — (F. P. e A. N. I.).

Reunião no S. N. I.

A fim de dar a conhecer pormenores sobre a delegação portuguesa que se desloca ao Brasil, realiza-se hoje, uma reunião, no S. N. I., ás 18 e 30.

JOSÉ DE FREITAS

continua a preparar-se

O nadador do Belenenses, José de Freitas, realiza no próximo domingo o seu ultimo treino, que durará 10 horas, com vista á prova internacional Capri Nápoles, na qual participará.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUÍS

FULMINADO POR UM RAIO

um futebolista morreu no campo

STARNBERG (Baviera), 21— Um soldado de 21 anos, futebolista, teve morte instantanea ao ser atingido por um raio, quando disputava um desafio de futebol no campo do quartel Mexhof.

O sucedido parece inexplicável, tanto mais que as casas vizinhas têm pára-raios. Uma comissão de inquérito vai tentar apurar se o tipo de camisola do infeliz jogador não será particularmente condutor de electricidade. Em 20 de Abril, deu-se um caso idêntico em Viena. — (F. P.).

O DR. VALADÃO CHAGAS foi homenageado pela gerência do Totobola

Por ter cessado as suas funções de director-geral dos Desportos e, cumulativamente, as de vogal da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para a gerência das apostas mutuas desportivas, cargos que como se sabe, passaram a ser desempenhados pelo sr. dr. Armando Rocha, foi o dr. Valadão Chagas homenageado pelos ilustres confrades nessa gerência.

À significativa homenagem associaram-se todos os membros do referido órgão de administração do Totobola, drs. Mello e Castro e Charters de Oliveira, provedor e adjunto da Santa Casa; juiz desembargador dr. Fernando Gouveia da Veiga, representante do Ministério do Ultramar; dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência; provedores das Misericórdias do Porto e Évora, dr. Domingos Braga da Cruz e sr. Manuel Vieira de Barahona; presidentes da Federação Portuguesa de Futebol e Fundação Nacional da Alegria no Trabalho, srs. Francisco Mega e dr. Bento Parreira do Amaral; e chefes das Repartições da Lotaria e das Apostas Mutuas Desportivas, drs. António Branquinho e Correia da Fonseca.

No decorrer da homenagem o presidente da mesa, dr Melo e Castro, teve palavras de merecido louvor para o dr. Valadão Chagas e recordou a devotada colaboração prestada pelo ilustre vogal cessante ao «Totobola» e a todas as actividades e manifestações do desporto: «Ao sr. dr Valadão Chagas ficamos todos nós a dever os frutos de sincera dedicação e prestimosa ajuda. O «Totobola» também muito lhe fica a dever» — acrescentou o presidente.

O homenageado, visivelmente sensibilizado pelas provas de admiração, elogio e carinho, agradeceu a colaboração e compreensão que em todos encontrara e disse da mágoa que sentia em deixar o convívio de tão ilustres colegas.

O BOM HUMOR será premiado

na Volta à França em bicicleta

PARIS, 21 — Existia já na Volta á França, em bicicleta, um bonus destinado ao mais infeliz da jornada. A partir de agora, e também quotidianamente, o corredor que perante a adversidade revelar maior filosofia, que não perder o bom humor, será também recompensado. O prémio, que será atribuido por um juri de jornalistas, é da ordem dos 250 francos.

Igualmente, no final da prova um prémio especial recompensará o corredor que demonstrar em mais alto grau as qualidades acima mencionadas, cabendo ao laureado um bonus de 2000 francos. Além disso, como salientou o presidente do juri, o sorriso, na 50.ª Volta, será obrigatório.— (F. P.).

Ao futebol em 1962

cabem 6 719 564$50 do Totobola mas a liquidação total não foi feita

A Federação Portuguesa de Futebol deu a conhecer as normas para distribuição dos dinheiros do quinhão de Apostas Mutuas Desportivas que cabem ao futebol e o critério a seguir para a sua aplicação, aprovadas em reuniões das associações realizadas em Dezembro de 1961; e Outubro e Dezembro de 1962.

Na metrópole e nas Ilhas, nos anos de 1962, 1963 e 1964, da verba global do Totobola, atribuida ao futebol, dez por cento reverterão para o «Fundo de Comparticipação de Obras» e para o «Fundo de Fomento do Futebol», administrados pela F. P. Do restante, vinte por cento serão arrecadados pela Federação. Para os oitenta por cento reservados para as associações distritais da Metrópole e das Ilhas Adjacentes tomam-se para base de distribuição os seguintes elementos: cinquenta por cento pelo numero de jogadores licenciados na F. P. F. e que tenham participado em jogos oficiais, nacionais ou distritais, na época anterior; e cinquenta por cento pelo numero de jogos oficiais distritais que tenham realizado cada associação, durante a época anterior. (Nunca será atribuido ás associações numero inferior a 150 jogadores, mesmo que estes sejam em menor numero).

As comparticipações a conceder ao «Fundo de Comparticipação de Obras» e ao «Fundo de Fomento do Futebol» nunca serão superiores a 450 contos, para cada campo e para cada associação considerada débil, respectivamente.

A F. P. F. aplicará o quinhão que lhe competir em subsídios a «Escolas de Aprendizagem», na cobertura dos prejuizos derivados da realização de campeonatos de principiantes e de juniores; na preparação da equipa nacional de juniores; na organização de cursos; e em subsídios para frequência, no estrangeiro, de cursos de especialização; em encargos com edições de divulgação; e de propaganda de princípios de disciplina e prémios.

As associações aplicarão os quinhões auxiliando os clubes para a criação e manutenção de escolas de aprendizagem; para concorrerem a torneios oficiais, nas categorias de principiantes, juniores e aspirantes; no arrelvamento dos campos, na melhoria de postos médicos, cabinas para os árbitros e jogadores; iluminação de rectangulos de jogos e para aquisição de apetrechamento para preparação física dos jogadores.

Em Angola o quinhão total reverterá, integralmente, para a Associação Provincial e associações distritais, suas filiadas, para aplicação na expansão e fomento do futebol na província.

Cerca de sete mil contos em 1962 para a Federação e Associações

Registámos a doutrina. Passemos a tratar do assunto no seu aspecto prático. O «Totobola», em 1962, reservou para a F. P. F. e suas associações a bonita verba de 6 719 564$50, ou seja 90 por cento do total do quinhão (7 466 182$80), já que dez por cento deste (746 618$30) são destinados aos fundos de «comparticipação de obras» e de «Fomento do Futebol».

Todavia, apesar do «bolo» já ser referente a 1962, e pelo que deduzimos do mapa que a F. P. F. nos remeteu, nem aquele organismo, nem as associações receberam as quota-partes a que têm direito em face da doutrina aprovada e que, em síntese, expusemos no início deste apontamento. E porque não distribuir as quotas-partes? Porque os agentes do «Totobola» não hajam entregue ao departamento respectivo o produto dos boletins que receberam? Não acreditamos. Então? Diz-se muita coisa, cujo fundamento desconhecemos. Contudo, se, efectivamente, interpretámos bem o referido mapa, que justificação haverá para tanto? Aguardemos as explicações que se tornam necessárias e averbemos as importancias a que as associações têm direito: os adiantamentos que lhes foram concedidos; e o que não lhes foi dado ainda.

A F. P. F. tem direito a 1 303 681$50; como não meteu «vales» falta receber... tudo.

As associações estão em posição um pouco diferente. Vejamos:

Angra do Heroismo: Tem direito a 120 192 $80; adiantamento — 50 000$00; a receber — 70 192$90. **Aveiro:** 302 045$20 — 140 000$00 — 162 045$20. **Beja:** 81 873$00 -50 000$00—31 873$00 **Braga:** 197 062$10 — 100 000$00 — 97 062$10. **Bragança:** 80 000$00 —$ — 80 000$00. **Castelo Branco:** 80 000$00 — 50 000$00 — 30 000$00. **Coimbra:** 149 942$80 — 60 000$00 — 89 942$80 **Évora:** 81 189$50 — 50 000$00 — 31 189$50. **Faro:** 122 567$40—50 000$00 — 72 567$40. **Funchal:** 152 031$10 — 65 000$00 — 87 031$10. **Guarda** — 80 000$00 — 50 000$00 — 30 000$00. **Horta:** 80 000$00 — 50 000$00 — 30 000$00. **Leiria:** 150 501$60—60 000$ — 90 501$60. **Lisboa:** 1 209 611$70 — 500 000$00 — 709 611$70. **Ponta Delgada:** 121 092$70 — 50 000$00 — 71 092$70. **Portalegre:** 80 000$00 — 50 000$ — 30 000$. **Porto:** 1 349 084$30 — 600 000$00 — 749 084$30. **Santarém:** 244 056$20 — 75 000$00 — 169 056$20. **Setubal:** 527 061$30 — 200 000$00 — 327 061$30. **Vila Real:** 80 000$00 — 50 000$ — 30 000$. **Viseu:** 127 571$20 — 50 000$00 — 77 571$20.

Um torneio do voleibol feminino organizado pelo C. D. U. L.

A secção feminina de voleibol do Clube Desportivo Universitário de Lisboa, no sentido de manter em actividade as atletas lisboetas, leva a efeito, amanhã e depois, no ginásio da Faculdade de Ciências um torneio que será disputado, nos moldes da Taça Latina e pelas equipas do C. D. U. L., L. Ginásio, Benfica e Sporting.

A ordem dos jogos, cujo sorteio se realizou ontem, é a seguinte: sábado, a partir das 15 horas, Sporting-Lisboa Ginásio e Benfica-C. D. U. L.; no domingo, a partir das 9 horas jogam os vencidos e os vencedores da jornada inaugural.

Estão em disputa quatro taças, recebendo medalhas todas as atletas participantes.

O ATLETISMO

PREPARA-SE COM VISTA aos próximos encontros internacionais

A Federação Portuguesa de Atletismo leva a efeito amanhã e no domingo, ás 16 horas, no Estádio Alvalade, um torneio de preparação com vista á pré-selecção dos atletas que hão-de constituir as equipas nacionais para o XII Portugal-Espanha, II Jogos Luso-Brasileiros e III Portugal-França.

O programa de amanhã engloba as seguintes provas: 400 metros barreiras, vara, peso, 200 metros, comprimento, martelo, 800 metros, 5000 metros e 3000 metros obstáculos.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 e 30: Benfica-Sporting para o campeonato nacional de equipas.

GINÁSTICA — No Pavilhão dos Desportos, ás 20 e 45: Sarau do Clube Atlético de Alvalade.

HANDEBOL — «Regional», na variante de sete, da 2.ª Divisão, ás 21 e 30: Glória-Palmense e C. D. U. L.-Paço de Arcos, na Madre de Deus e Campo de Ourique-F. Benfica e A. Amadora-Ávila, no Futebol Benfica.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão. A partir das 21 e 30, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, em reservas e honra:

Belenenses-Algés, C. U. F.-Paço de Arcos, Parede-Sporting, Cascais-F. Benfica, Campo de Ourique-Oeiras e Benfica-Sintra.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de pares (seniores-senhoras) em diversas salas, ás 21 e 30.

GOLFE NO ESTORIL

«Flag Competition»

No próximo domingo, o Clube de Golfo do Estoril organiza a «Flag Competition», que se disputa em pares ou pares mistos, e cujo abono total de pares não poderá ser inferior a 24.

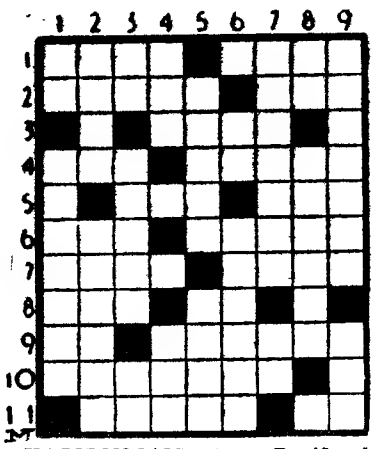
A distribuição dos prémios, correspondentes ás diversas provas ralizadas pelo clube nesta época, será levada a efeito no decorrer de um jantar á americana, pelas 21 horas, que será animado pela presença da orquestra de Shegundo Gallarza. As inscrições estão abertas na secretaria do clube.

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3064



HORIZONTAIS: 1 — Região do Brasil setentrional, adquirida em 1903 á Bolívia por dois milhões de libras esterlinas e outras compensações. Executa. 2 — Republica da América Central. Benefício 3 — Adicionar. 4 — Acredita. Abominar. 5 — Porém. Espaço de tempo. 6 — Canoa feita da casca inteira do ubá (Brasil). Problema de difícil resolução. 7 — Invade. Empregues. 8 — Argola de cadeia Figura. 9 — Além. Junta. 10 — Suaviza. 11 — Velha. Pretexto.

VERTICAIS: 1 — Interjeição de espanto. Precaução. 2 — Tombar. Ilha do arquipélago de Bijagós (Guiné portuguesa). 3 — Escarnece. Imã (sacerdote). Prefixo que designa modo, causa, estado. 4 — Nome de letra grega. Espaço de tempo. 5 — Provecta. Boi adorado pelos antigos egípcios. 6 — Idem (abrev.). Integridade. 7 — Desimpedimos. Símbolo químico do sódio. 8 — O Povo português (pop.). Destraídos. 9 — Que estão ao cima da água. Cem metros quadrados.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3063

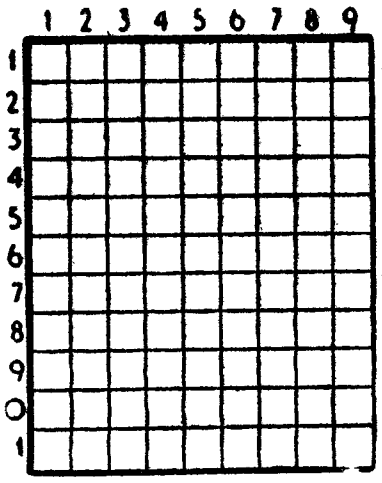
HORIZONTAIS: 1—MUITA. Vil. 2 — Os. Espaço. 3 — Som. Ar. 4 — Acabo. 5 — Rala. Ruma. 6 Ata. Tesa. 7 — RIQUEZA. 8 — Aru. Aa. Lá. 9 — MAIOR. Pus. 10 — Dar. Doze. 11 — Casados.

VERTICAIS: 1 — Mostraram. 2 — Uso. Atirada. 3 — Malaquias. 4 — Te. Cá. Ora. 5 — Ás. Tear 6 — POBREZA. Dó. 7 — Vá. Ousa. Pôs. 8 — Iça. Má. Luz. 9 — Lorpa. Bases.

Provérbio: MUITA RIQUEZA, MAIOR POBREZA!

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6009



HORIZONTAIS: 1—Mulher de Ulisses, mãe de Telémaco. 2 — Clima. Invulgar. 3—Três mil em romano. Acrescentar. 4 — Seguia. Apresar. 5 — Exercera as funções de rei. 6 — Conjunção. Nome de mulher. 7 — Futeis. Rezo. 8 — Pertences. Nome de mulher. Cabelo branco. 9 — Peça de madeira com que os sapateiros seguram os cabedais para os coser. Óxido de cálcio. 10 — Apre. Tenha por obrigação. 11 — Atrevermo-nos.

VERTICAIS: 1—Região montanhosa da Ásia Central. Lê. 2 — Torna ermo. Pau que sustenta as velas das embarcações. 3 — Preposição. Chefe etíope. Sapo do Amazonas. 4 — Pertences. Bases. Pronome pessoal (pl.). 5 — Apelido. Ovário dos peixes. 6 — Determinara. Doutor. 7 — Quem não é militar. Um cento. 8 — Enganara. Rouco. 9 — Batráquio. Minerva quando considerada deusa da guerra.

Solução do problema n.º 6008

HORIZONTAIS: 1 — Ciro. Elas. 2 — Era. Ira. 3 — Serva. 4 — Rã. Sei. Só. 5 — Ala. Por. 6 — Vos. Sob. 7 — Bês. Sra. 8 — Ás. Par. Al. 9 — Coina. 10 — Ave. Nas. 11 — Saul. Casa.

VERTICAIS: 1 — Ceira. Becas. 2 — Ir. Alves. Vã. 3 — Rás. Aos. Céu. 4 — Ás. Pó. 5 — Área. Faia. 6 — Vi. Rn. 7 — Lia. Pós. Ana. 8 — Ar. Sobra. As. 9 — Sabor. Alisa.

As dívidas de guerra da Alemanha

A Republica Federal Alemã despendeu desde 1950 cerca de 49 biliões de marcos no pagamento a longo prazo de dívidas de guerra e outros encargos no estrangeiro. Desse total, segundo os informes do Banco Alemão, 14,4 biliões foram destinados a cobrir dívidas de guerra, 5 biliões a empreendimentos diversos, 8,5 biliões para serem aplicados por entidades particulares no estrangeiro e 20,7 biliões a investimentos oficiais e particulares nomeadamente auxílio a países em desenvolvimento.

A maior parte do capital privado alemão foi investido na América Latina.

Não te demores, querida. Estão á tua espera para ires tocar piano...

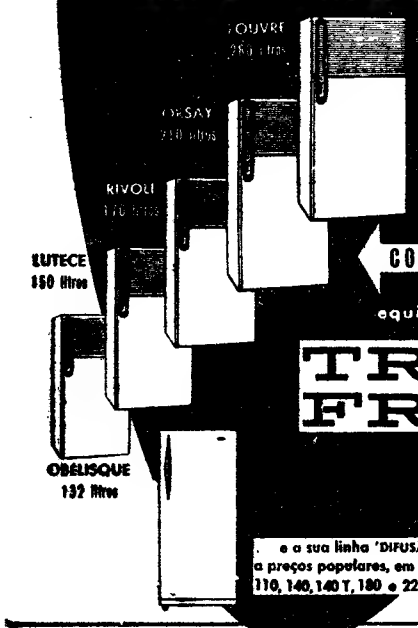
PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

O JOGO DA PONTE

★ **Pisa, mundialmente conhecida pela sua famosa torre inclinada, foi desde os tempos mais antigos muito falada, por ter sido então uma das quatro Republicas Marítimas que dominavam, naquela época, o Mar Mediterraneo e as comunicações entre as diversas «pontes». Em memória dessa antiga nobreza, Pisa conserva ainda o fausto das suas antigas tradições, que se manifestam com a celebração de solenes e típicas cerimónias, revestindo-se de extraordinário brilho o «Jogo da Ponte», no qual participam milhares de personagens e figurantes envergando os característicos trajos da época. O «Jogo da Ponte» é precedido por brilhantes cortejos que desfilam pelas ruas embandeiradas e cheias de publico, desde as margens do rio Arno até á Ponte dita «di Mezzo», que divide a cidade em duas partes: a do Norte e a do Sul. E' nestas pontes que se realiza o dito «Jogo da Ponte» um combate á moda antiga disputado por 24 combatentes de cada parte da cidade com antigos carros de combate, entre o troar do canhão e o som das trompas e tambores. A equipa que consegue fazer recuar a «rival», conquistando a ponte, é proclamada a vencedora do Pálio. Os vencedores são novamente festejados com grandes cortejos nocturnos, iluminação e fogo de artifício.**

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS



APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963

COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o TRIPLO FRIO

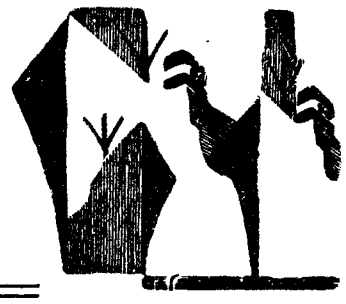
Grupos compressores L'UNITÉ HERMÉTIQUE, S. A. sob licença Tecumseh

Grupos herméticos Tecumseh mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo

. e a sua linha 'DIFUSÃO' a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros

À VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/6/63 e para CABO VERDE a 22/6/63. Carga Frigorífica a 24/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/6/63) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M—«ANDULO» a 26/6/63. Carrega em LISBOA de 20/6/63 a 24/6/63. Carga Frigorífica a 25/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 25/6/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/7/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63. N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO», a 27/6/63. Carrega em LISBOA de 26/6/63 a 27/6/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

526

CENÁRIO PARA MATAR

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Sam Bass, detective privado, vê-se envolvido no assassínio de Ray Armitage, após ter seguido a vítima até uma Escola de Cenários, por conta de um cliente do coronel Denham, Paul Potter. Potter contrata o coronel Denham para que lhe descubra o assassino. Com Vivian Armitage, a irmã de Ray, Bass vai visitar John Patterson, o sócio da vítima. Patterson declara que á hora do crime estava no barbeiro e que tinha uma entrevista marcada com Carl Granby, autor de um argumento para um filme que lhe rendera 20 000 dólares.

CAPÍTULO V

Bass não se sentia bem disposto enquanto descia no elevador. Realmente, ele não tinha poderes para interrogar ninguém relacionado com um homicídio. Pelo menos, o direito legal. Mas havia o coronel Denham... Tinha que desmascarar o assasino de Ray Armitage, salvando assim a reputação da agência, ou então o seu emprego acabaria a partir de sábado.

Entrou numa cabina telefónica e ligou para o escritório.

— Olá, querida — disse para Cora Mason. — Eddie já telefonou?

— Já, sim. Disse que o sr. Paul Potter se inscreveu no registo do hotel, como recém-chegado de Utica. Mas Potter já pagou a conta...

23

— Prepara-se para levantar voo?

— Eddie não disse. Estava a telefonar do vestíbulo do hotel enquanto Potter pagava a conta. O homem já mandara descer a bagagem e Eddie avisou que o ia seguir.

Sam Bass praguejou entre dentes.

— O coronel está?

— Saiu há coisa de um quarto de hora. Foi para o clube dizendo que tinha os nervos em frangalhos.

Bass fez uma careta para o telefone e desligou. Saiu da cabina e meteu-se num táxi estacionado junto ao passeio. Quinze minutos mais tarde, pagava a corrida á esquina da Quinta Avenida com a Rua 48.

Três portas abaixo, havia uma barbearia. Dirigiu-se para lá e entrou.

— Ray Armitage esteve cá esta manhã? — perguntou ao dono do estabelecimento.

— Armitage? Não conheço. Eu...

Bass não esperou para ouvir o resto. No quarteirão acima, havia outra barbearia, e repetiu a pergunta. Tentou outra na esquina da Sexta Avenida, e depois atravessou para a Rua 49. Após uma hora, durante a qual visitou mais de uma duzia de barbearias, desistiu e telefonou para o escritório.

— Eddie está aqui — anunciou Cora Mason. — Um momento...

Eddie Slocum veio ao telefone.

— Uma *chatice*, Sam. Eu perdi-o...

— Meu grande burro! — gritou Sam, exasperado. — Como foi que o perdeste? Ele não levava a bagagem toda?

— Foi justamente por isso que o perdi de vista. O homem apanhou um táxi e seguiu para a Estação Central. Segui-o noutro táxi. Quando o carro dele parou á entrada da estação, Potter apeou-se, segurando a mala. Naturalmente, eu apeei-me também e paguei a corrida. O meu táxi arrancou e nesse momento, Potter atirou com a mala novamente para dentro do táxi e encafuou-se também. Antes que eu pudesse apanhar outro táxi, já o dele desaparecera.

24

Bass desligou com furia. Ao sair da cabina, olhou na direcção da Rua 48. Dali podia avistar o alto edifício onde ficava o escritório da Escola.

Arrependia-se de ter pregado aquela partida ao superintendente. Pagaria agora dez dólares para poder introduzir-se nesse escritório. Abanando a cabeça, encaminhou-se para a Rua 48.

Espreitou cautelosamente para o vestíbulo de entrada do prédio, mas não viu o superintendente. Entrou em passos rápidos e fingiu consultar o índice dos inquilinos até ver partir o elevador n.º 1.

Mike Hennessey reconheceu-o e fez-lhe má cara.

— Que deseja?

Bass começou a brincar com uma nota de cinco dólares.

— Vai subir? — perguntou.

O homem fez subir o elevador e parou-o entre o primeiro e o segundo andar.

— Qual é a sua ideia?

— Quero entrar no escritório da Escola de Cenários.

— Por cinco dólares? Isso vale bem vinte.

— Não me poderá arranjar a chave... por dez?

— Passe para cá os dez dólares, primeiro.

Bass entregou-lhos. Hennessey tirou do bolso um molho de chaves e tirou uma.

— Esqueça onde a arranjou, *Okay!*

— Vocemecê não sabe que é contra a lei andar com duplicados de chaves? — perguntou Bass com uma risada. — Quero sair no nono andar. Descerei depois pelas escadas.

Um minuto depois, saiu no nono andar e desceu silenciosamente o lance de escadas. A porta do escritório da Escola escutou por momentos antes de introduzir a chave. Convencido de que o escritório estava vazio, abriu a porta.

Uma vez lá dentro, correu o ferrolho e depois olhou em volta. Havia uma bateria de arquivos de aço esverdeado. Bass dirigiu-se directamente para a gaveta «G» e abriu-a

De Carl Granby, não havia traço de correspondência. O nome mais parecido era Granville.

Bass suspirou. Fora de novo logrado. Tinham subtraído toda a correspondência respeitante a Carl Granby. Ponderou por momentos no assunto. Tinham? E quem? A Polícia nada sabia sobre Granby.

25

O assassino? Não tivera tempo, após ter liquidado Armitage. A não ser que... o arquivo tivesse sido remexido antes do crime. A verificar-se tal hipótese, Vivian estaria envolvida no caso. O que era perfeitamente admissível. Ainda não havia hora e meia, ela procurara auxiliar Patterson de todas as maneiras. Era a «firma» contra o mundo.

Bass voltou a empurrar a gaveta e abriu a da letra «P». Aí, soltou uma exclamação de alegria. Continha o dossier da correspondência trocada com Paul Potter.

Mas Bass limitou-se a retirar apenas as duas ultimas cartas. A de Paul Potter denunciava abertamente os manejos da Escola e terminava com uma ameaça de procedimento legal a não ser que se chegasse a um acordo equitativo respeitante ao argumento cinematográfico «Caminho sem rumo» que, segundo Potter, não passava de um plágio do seu argumento «A Estrada Solitária».

Bass leu então a cópia da resposta da escola á carta de Potter. Dizia:

«Caro sr. Potter,

Não conhecemos um só caso em que um argumento cinematográfico não se assemelhe a qualquer novela já publicada. A sua pretensão de reconhecer a sua história no argumento «Caminho sem Rumo» publicado na «Revista de Cinema», é absurda e a sua atitude em todo este assunto é absolutamente incomprensível. Estamos tão desgostosos com ela que resolvemos cessar imediatamente todas as relações com V. S. Pode agir como entender daqui para futuro.

Sinceramente
John Patterson — Vice-Presidente»

Brilhou o olhar de Sam Bass. Dobrou as duas cartas e já se preparava para as meter no bolso, quando resolveu que o melhor seria levar consigo

26

todo o dossier de Paul Potter. Tirou-o portanto da bolsa respectiva e...

A porta do gabinete de Ray Armitage abriu-se.

Sam Bass virou-se, mas não chegou a completar o movimento. Mil estrelas explodiram-lhe na cara, enquanto uma centena de demónios lhe martelavam a cabeça. Não tardou que um manto negro o amortalhasse, fazendo-o perder os sentidos.

Quando abriu os olhos, apenas um dos demónios o olhave. Era um detective gordo e corado.

Bass soltou um gemido. Ergueu-se a custo e olhou em redor. Só então viu mais meia duzia de detectives e guardas na sala.

— Que aconteceu? — perguntou com voz fraca.

O detective riu-se.

— Não se lembra? Nós prendêmo-lo esta manhã. E vamos prendê-lo outra vez. Está pronto?

Sam Bass pensou no coronel Denham. Duas vezes num dia. Percorreu-o um estremecimento. Acenou a cabeça pesadamente.

...Tudo por causa de um argumento cinematográfico...

De subito, ergueu a cabeça. Nesse momento, a porta do elevador abriu-se e a cabeça de Mike Hennessey espreitou.

«Para baixo»

Sam Bass deu um salto para dentro do elevador á espera, virou-se e bateu a porta na cara dos polícias apanhados de surpresa.

— Alto lá! — protestou Mike Hennessey. — Não pode ser. Aqueles *chuis* farão um chiqueiro dos diabos...

— Você foi dominado pela força — disse Sam. — Ser-lhe-á fácil prová-lo quando lhes mostrar...

Com a mão esquerda firmemente apoiada sobre a alavanca, ergueu de repente o punho direito. O soco apanhou o pobre Mike na ponta do queixo, atirando-o contra a parede oposta. Quando o empregado se recompôs, Bass já parara no primeiro andar e atravessava como uma tromba o átrio do edifício.

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Máquinas de limpeza
Vendem-se a preços de saldo, máquinas «Truvox» para limpeza de pavimentos, tipo industrial (aspiradoras, secadoras, lavadoras, enceradoras) em exposição na IV Feira Internacional de Lisboa — Stand 437-A/Exterior.
Representante: **ACROS** — Rua Almeida e Sousa, 21, r/c., Dt.º

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ÁLVARO, P. dos Duques.

FRIGORÍFICOS
T. V. e T. S. F.
Toda a aparelhagem doméstica nas melhores condições, melhores preços, até 36 meses.
VENDAS SEM FIADOR
Casa MAX
2-C — Av.ª Praia da Victoria — 2-D

LOJA NA BAIXA TRESPASSA-SE
Localizada na Rua da Prata, com arrendamento comercial para 10 ramos. Resp. a este Jornal ao n.º 343.

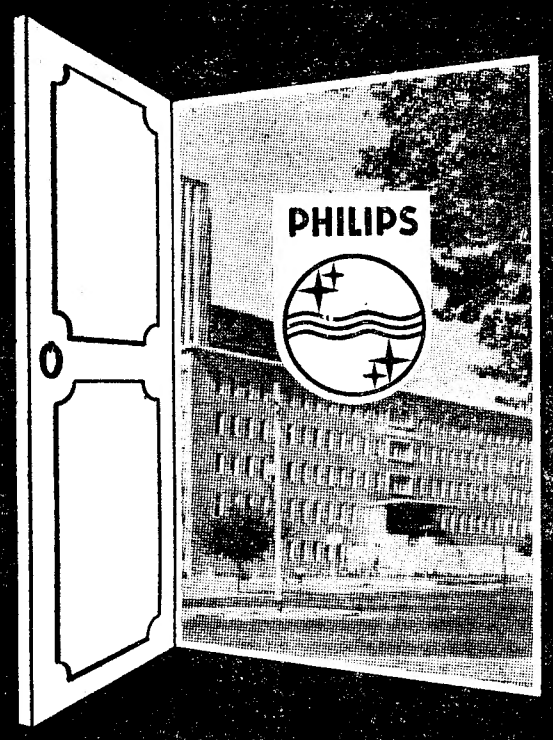
O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

REFRIGERAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Caldeiras de vapor «LOOS»
De 3 e 4 passagens, funcionamento automático a óleos pesados — para entrega imediata; caldeira de 4 passagens a óleos, 640 kg. vapor/hora, pressão 10 kg/cm2, pode ser vista na IV Feira Internacional de Lisboa — Stand 437-A/exterior.
Representante exclusivo: **ACROS** — Rua Almeida e Sousa, 21, r/c., Dt.



ABRA
a porta do seu
LAR aos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
PHILIPS

ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORÍFICOS
CONGELADORES
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
HIDROEXTRACTOR
FERROS ELÉCTRICOS
TERMOVENTILADORES
MOINHO DE CAFÉ
VENTOÍNHAS
BATEDEIRA
RENOVADORES DE AR
SECADOR DE CABELO
MISTURADORES PARA FRUTOS
ESCOVAS ASPIRADORAS
INFRAPHIL
ULTRAPHIL
LADYSHAVE
PHILISHAVE

FRIGORÍFICOS
DAS MELHORES MARCAS
Desde 3.050$00
RÁDIO E TELEVISÃO
UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA
SORTIDO INCOMPARAVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O
NOVOLAR
Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefone 686816 - 687928 — LISBOA

FRIGORIFICOS
CAMPANHA DO 15.° ANIVERSÁRIO DA
Bardo
ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE
*** 100$00 POR MÊS
NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS
Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
SEM FIADOR

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 12 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 10 de Julho p. f.° inclusive.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 16 de Julho, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 13 de Julho p. f.° inclusive.
«GANDA» 18 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 15 de Julho p. f.° inclusive.
«PATRIA» 23 de Julho, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 20 de Julho p. f.° inclusive.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 30 de Junho e 8 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

+

Luís Manuel Adolfo Delehaye de Almeida

FALECEU

Joana Curado Pinho de Almeida, Fernando Adolfo Pinho de Almeida, mulher e filhos, Luis Soares de Albergaria de Almeida e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Calçada da Tapada, n.° 90-1.°, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Ministério da Marinha

MUSEU DE MARINHA

AVISO

Faz-se publico que se encontra aberto concurso para a admissão de um operário de 2.ª classe — modelador pintor — do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Lotação do Museu de Marinha).

As condições de admissão encontram-se patentes junto á entrada do antigo Arsenal de Marinha (Largo do Município), bem como na Secretaria do Museu de Marinha — Rua do Arsenal, H-1.°, Lisboa — onde os candidatos deverão entregar os seus documentos até ao dia 8 de Julho p. f. (inclusive).

Lisboa, 20 de Junho de 1963.

O DIRECTOR,

(a) *Jayme Corrêa do Inso*
Capitão-de-fragata, R.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇAO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O 2.° SEMESTRE DE 1963

Venda de Sucata **Conc. Publ. n.° 81**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 20 de Junho de 1963.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Jorge d'Almeida Ribeiro

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos
Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Prossegue hoje, às 21 h., na sua Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 21 de Junho de 1933, publicava, em telegrama de Poona:

«Gandhi encontra-se num estado tal de fraqueza, que mal pode falar, em consequência do choque que sofreu quando soube que seu filho casara com uma mulher que professa outra religião. O «mahatma» sofre agora de dores horríveis de estômago e de constantes vómitos. A sua dieta consta de leite, laranjas e uvas.

Foi examinado durante quarenta minutos por uma junta médica que foi unanime em declarar que Ghandi necessita de maior repouso proibindo-lhe os médicos, terminantemente, que se ocupe de assuntos e problemas políticos pelo menos durante um mês».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa* A: 451 m — 655 kc/s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 19 e 30: Musica variada; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Conjuntos e orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 2.º episódio do folhetim «A Morenínha», de Joaquim Manuel de Macedo; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: «Bizancio no Século X», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 18: Canções; 18 e 20: Crónica de artes plásticas, pelo dr Fernando Pamplona; 18 e 30: Musica de camara: «Sonata para clarinete e piano» (Brahms); clarinete, Antone de Bavier; piano, Andrzej Wasowski; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Drama musical: trechos da ópera «Madame Butterfly» (Puccini); soprano, Lícia Albanesa, meio-soprano, Anna Maria Rota, tenor, Jan Peerce Sharpless; barítono, Renato Capecchi; tenor, Fernando Delle Fornaci; coro e Orquestra da Ópera de Roma, direcção de Vincenza Bellezza; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Papillons, op. 2» (Schumann); pianista, Julg von Vintscheger; «Microkosmos» (Bela Bartok); pianista, Andor Foldes; 20 e 40: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.º 3, em mi» (Torelli), pela Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; «Concerto em mi bemol maior» (Vivaldi), pela Orquestra I Musici; 21: Concerto sinfónico, integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Musica, em que colabora a Orquestra Nacional da Radiodifusão Televisão Francesa, dirigida pelo maestro Charles Münch. No intervalo: canções pelo baixo Kim Borg; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência—Às 23: «Bastien e Bastiènne», ópera (Mozart); soprano, Rita Streich; tenor, Richard Holm; baixo, Toni Blankenheim, e Orquestra de Camara de Munich, dirigida por Christoh Stepp; ás 23 e 45; Noticiário; ás 0; Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugeses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45; Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas, 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; ás 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 30, «Homens do mar»; 18 e 45, Desporto no Mundo; 19, Crónica da cidade; 19 e 15, Relatório do progresso; 19 e 30, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «Os 10 terríveis», folhetim juvenil; 19 e 55, «Página 4», um programa feminino de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor; 20 e 20, «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45, História da Ponte da Arrábida; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 22, Boletim meteorológico; 22 e 5, Programa Mabor—Selecção policial, apresentação de A. Varatojo; 22 e 40, «Canções para a Europa», programa da Eurovisão, com Cantano Lise Rollan e Fud Leclerc (Bélgica), Jocelyne Jooya e Mouloudji (França), Britta Martell Jus Bakus (Alemanha), Nadia Constantopulu e Dimitri Baxevanakis (Grécia), Donna Douglas e Dick Jordan (Inglaterra), Betty Yurkovic e os Quatro M (Jugoslávia), Maria Angeles Hortelano e Tonio Areta (Espanha), Ulla Bella Fridh e Gunnar Viklund (Suécia), Giuseppe Negroni e Piero Focaccia (Itália). Orquestra dirigida por Pippo Barzizza, Enzo Ceragioli e Carlo Esposito; 23 e 35, Telejornal (edição especial, transmitida dos studios do Porto, e ultimas notícias); 0 e 15, Fecho.

Amanhã—Às 15 e 55, Abertura; 16, Reportagem directa da inauguração da Ponte da Arrábida e desfile em St.' Ovídio; 18 e 30, Bonanza (aventuras no Oeste americano); 19 e 30, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Telejunior Clube (programa dedicado aos jovens); 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Cinema 63» (programa de actualidades cinematográficas de Baptista Rosa e Fernando Frazão); 21 e 5, «Amanhã é Domingo»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Concurso Passaporte TV»; 22 e 40, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 35, Telejornal (edição especial, transmitida dos estudios do Porto, e ultimas notícias); e 24 fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 21 — Às 16 e 1 (4,24 m).
Dia 22 — Às 4 e 22 (4,09 m); 16 e 38 (4,28 m).
Dia 23 — Às 5 e 11 (4,03 m); 17 e 30 (4,23 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — Às 21 e 39 (0,65 m).
Dia 22 — Às 10 e 04 (0,73 m); 22 e 33 (0,67 m).
Dia 23 — Às 10 e 47 (0,81 m); 23 e 19 (0,76 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

IMPERIO — «Os meus 6 amores».
ODEON — «Tu e eu somos 3».
CONDES — «Uma noite em Monte Carlo».
POLITEAMA — «A ribeira da saudade».
COLISEU — «Robin dos Bosques».
JARDIM — «Amizade sangrenta».
PROMOTORA — «O numero do amor».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Boneca de luxo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa»
AVENIDA — As 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Acorda querida».
TIVOLI — «Constança, o marido... e a outra».
EDEN — «O príncipe e a corista».
S. JORGE — «Quando o mundo cegou».
SÃO LUIZ — «Ao longo de Paris».
ALVALADE — «Sombras brancas».
AVIS — «Até á vista, Riviera».
ROMA — «Europa á noite».
LIS — «O anjo da violência».
RESTELO — «Gigot, o vagabundo de Montmartre».
CHIADO TERRASSE — «Fuga sem rumo».
ROYAL — «O seu pecado foi amar».
OLIMPIA — «A ultima sentença».
ARCO-IRIS — «Encruzilhada perigosa».
IDEAL — «De mãos dadas com o diabo».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura, Girão 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, P. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — **Pancada, Ld.ª, Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93 A-B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — **Cazmar**, R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395 720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.' AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.' APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.' Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	680$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.849$00	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.335$00
Caut. 3.ª série s/j.	228$00	226$00	228$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	955$00	952$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	995$00	995$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.010$00	1.015$0
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	1.005$00	1.010$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	1.030$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.022$00
Metropolitano	—	983$00	986$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.830$00	1.820$00	1.840$00
Portugal	—	—	1.680$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.082$00
Agricultura	47$00	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	290$00	283$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	450$00	450$00	460$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	540$00	540$00	550$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	860$00	920$00
Colonial do Buzi	58$00	57$00	59$00
Ilha do Príncipe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	900$00
Moçambique	32$00	32$00	33$00
Zambézia	42$00	41$00	42$00
Diamantes	390$00	388$00	390$00
Lobito	—	315$00	320$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	650$00	640$00	660$00
Nacional Navegação ...	—	605$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	425$00	450$00
Port. de Celulose	3.250$00	3.240$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	870$00	—
Port. de Tabacos	—	226$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	310$00	340$00
Eléct. das Beiras	1.735$00	1.720$00	1.740$00
Gás e Electricidade ...	298$50	298$00	298$50
H. Alto Alentejo	149$00	149$00	149$50
H. E. Cávado	1.060$00	1.055$00	1.065$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.220$00	1.222$00
Nac. de Electricidade	1.190$000	1.185$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	—	144$00	144$50
H. E. do Douro	1.020$00	1.020$00	1.022$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,4	$04,2
Canadá	26$31	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Melhoramentos locais

Vai ser eliminada mais uma passagem de nível

OLIVEIRA DO BAIRRO, 21 — No plano de obras do corrente ano para o concelho de Oliveira do Bairro, aprovado pelo Ministério das Obras Publicas, está prevista a eliminação da passagem de nível no sítio do Bairro do Mogo, na estrada que liga esta vila a Bustos. O custo da obra, de tão grande alcance para o concelho deve ultrapassar os mil contos, aguardando-se a comparticipação do Estado para a pôr a concurso.

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Automobilismo

O trânsito ensina-se na escola:

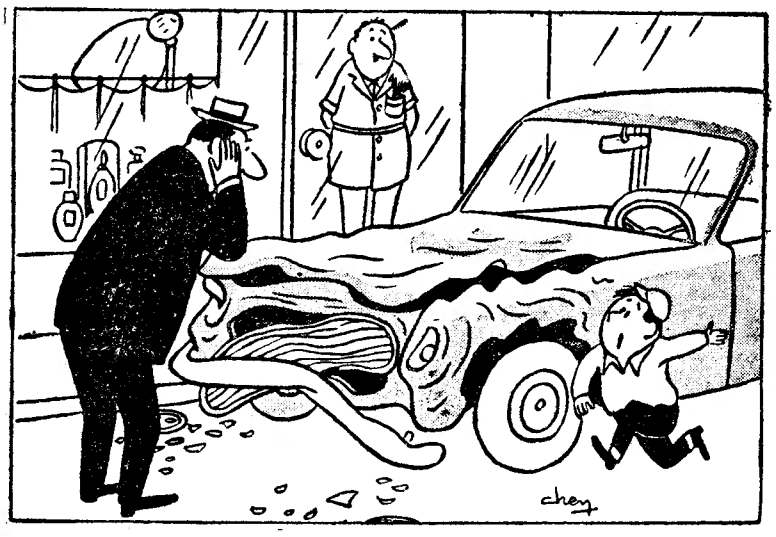
—A Alemanha segue o exemplo do sistema adoptado na França

Perante o crescente numero de acidentes de viação em que jovens vidas são ceifadas, procura-se encontrar uma solução urgente nos países altamente industrializados e onde o trânsito é, portanto, mais intenso. A França já mediu as consequências e procurou resolver a questão, introduzindo aulas de trânsito em todas as escolas. Os peritos de muitos países interrogam-se sem saber se devem ou não seguir o exemplo dos franceses.

Na Alemanha, o assunto não poderá ser resolvido de um dia para o outro e com a urgência que requer. A estrutura política da Republica Federal não permite que o Governo decida por si só, uma vez que isso é da competência dos diferentes Estados. E' certo que os ministros dos Estados já ordenaram que se ministrasse nas escolas o ensino das regras de trânsito. Mas esta medida não deu na prática qualquer resultado. Todos os anos milhares de crianças perdem a vida e outros tantos milhares ficam feridas em acidentes de viação na Republica Federal Alemã. Na Universidade de Freiburg preconizou-se, por ocasião de um colóquio sobre «Acidentes com crianças», a criação de um plano que, em bases concretas e seguras, pudesse proteger a criança contra o perigo da técnica. Mas em que consistirá esse plano?

Para que o ensino nas escolas seja prático e eficiente será primeiro necessário «ensinar os professores». No Estado de Nordrhein-Westfalen pensou-se e muito bem que se os professores não tiverem uma noção exacta do problema, não poderão ensinar os alunos; e, assim, se criou um centro de formação para os mestres. Este Instituto fica situado na floresta Teutoburg, perto da cidade de Bielefeld. Aí receberam nos ultimos quatro anos sua instrução 2677 professores do ensino primário. Também em Württemberg-Baden se fundou recentemente uma organização cuja finalidade é a mesma: a formação de professores de trânsito que passarão a exercer sua actividade em todas as escolas da província. O respectivo ministro da Cultura convocará anualmente os professores que depois farão um curso na Academia de Calv. Desde 1962 que estes professores vêm recebendo um subsídio do Governo estadual.

Segundo o decreto do ministro da Cultura do Estado de Nordrhein-Westfalen «o ensino do trânsito e seus exercícios será incorporado regularmente nos trabalhos escolares: além do que o assunto será debatido nas aulas, sempre que se proporcionar a oportunidade». O prof. Otto Linder, ministro federal das Comunicações, afirmou, contudo, ter «sérias dúvidas de que o ensino destes problemas nas escolas possa contribuir decisivamente para a formação dos jovens e incutir-lhes no espírito a maneira como se devem comportar em relação ao trânsito».



— Cuidado! Papá, a tal senhora vem ali!...

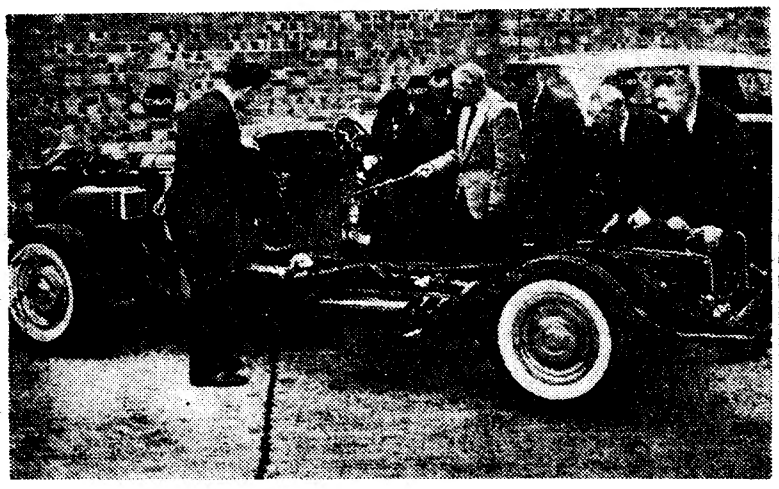
A difícil arte

de guiar um Rolls-Royce

A' primeira vista, parece que não é difícil guiar um «Rolls-Royce» á velocidade média de 60 quilómetros horários.

Mas não é assim tão fácil, se o carro levar no banco de trás um passageiro que vai a escrever.

Na escola da «Rolls-Royce», em Londres, é esse o objecto de um curso de duas semanas que tem por fim habilitar um condutor a fazer isso e muito mais ainda. O curso começou pouco depois da primeira guerra mundial para ensinar aos antigos cocheiros como se conduzia a nova «carruagem sem cavalos». Escusado será dizer que um automóvel era, nesse tempo, muito mais difícil de guiar do que hoje. Mas os princípios são ainda os mesmos. O carro deve ser tratado convenientemente e conduzido com cuidado. Os motores devem estar isentos de poeira e óleo derramado. O interior deve conservar-se escrupulosamente limpo. Tudo isto contribui muito para que o carro tenha solver algumas pequenas dificuldades que possam surgir na estrada.



Um grupo de donos e motoristas examinando o «chassis» do «Silver Cloud» na escola de condução da «Rolls-Royce», em Londres

Um americano, de visita á Grã-Bretanha, ouviu falar do curso da «Rolls-Royce e matriculou-se. E' dono de um «Silver Cloud» e falando do programa, diz:

«Na América, com as suas imensas auto-estradas, nem sempre é fácil encontrar uma estação de serviço para «Rolls-Royce». Aprendi, pois, alguns pequenos truques profissionais. Por exemplo, numa emergência como a súbita baixa de nível do fluído da transmissão automática, o enchimento com óleo lubrificante permite chegar a casa».

O curso tem sido um êxito. Os motoristas profissionais fazem-lhe os maiores elogios. E todos os lugares estão tomados com dois meses de antecedência. Muitos proprietários e «chauffeurs» têm ido á Grã-Bretanha, da Itália, de Portugal, da Espanha, da Alemanha e até da Pérsia, para o frequentarem. Todos regressam com grande numero de valiosas informações que lhes poupam tempo, incómodos e dinheiro, três factores vitais para o automobilista.

A popularidade

da transmissão automática

Um dos fabricantes britânicos de transmissões automáticas procedeu a um inquérito para saber a razão da popularidade desse sistema. A firma — Borg Warner, Ld. — concluiu que cerca de 25 % dos quinhentos carros para aluguer sem condutor da Victor Britain têm transmissão automática. Entre eles contam-se Jaguars, Daimlers, Fords «Zephyr» e Standard «Vanguards», que juntamente com os carros automáticos alugados com motorista, percorrem em média 640 000 km por ano.

Esses veículos têm com menos frequência pequenos acidentes de trânsito do que os carros de mudanças manuais; os seus pneus dão maior quilometragem e as próprias caixas de velocidade têm um «record» inigualado de impecável funcionamento.

Com os comandos reduzidos a dois pedais, o condutor tem maior facilidade em evitar as pequenas colisões que tão dispendiosas são. Além disso, a aceleração suave e as mudanças feitas no melhor momento poupam muito os pneus.

II «Rallye» Donas Elviras a Santo Tirso

A Comissão Municipal de Turismo de Santo Tirso promove, sob a orientação do Vigorosa, o II «Rallye» Donas Elviras, que se efectuará no próximo dia 30.

São admitidos automóveis de cinco classes. 1900, 1901-1910, 1911-1916, 1917-1924 e 1925-1930. A prova de estrada compreenderá, segundo as categorias: 20, 25, 30, 40 e 45 quilómetros, com partidas de Caldas da Saude e do Porto.

- **A Simca possui instalações fabris de montagem na Austrália, Nova Zelândia, Chile, Venezuela, Republica da África do Sul, Irlanda, Filipinas, Uruguai, Brasil e Marrocos.**
- **A Porsche apresentará no Salão de Francfort, em Setembro, um novo modelo, com motor de 6 cilindros.**

A manifestação automobilística

a efectuar-se no Estoril

está a despertar grande interesse

Poucos dias faltam para que a nossa melhor estancia de turismo volte a animar-se com os já tradicionais Concurso de Elegancia Automóvel do Estoril e Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, ambos organizados pela Sociedade Estoril-Sol com o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul.

Estes dois concursos estão marcados para o próximo dia 30, no Parque do Estoril.

O primeiro — á falta de um Salão Automóvel em Portugal—transforma-se todos os anos numa magnífica parada de marcas e modelos, pois constitui a unica oportunidade que os representantes das fábricas de automóveis têm para apresentar as suas ultimas novidades. O regulamento do Concurso de Elegancia Automóvel do Estoril distribui os automóveis em 21 categorias. Desde os pequenos e económicos carros utilitários até aos imponentes e espaçosos modelos americanos, todos têm a sua «chance». O publico acorre sempre ao certame, em numero avultado e com um interesse extraordinário na apreciação da beleza das carroçarias e solidez dos órgãos mecanicos. Por isso, o Concurso do Estoril actua, antes de mais, como uma verdadeira montra de automóveis, em que os modelos estarão horas seguidas patentes sob as árvores frondosas do extenso parque de estacionamento do Casino. O juri apreciará as viaturas durante a manhã e ás 17 horas realiza-se o desfile, ficando, depois, os vencedores de cada classe em exposição no parque interior do Casino até á hora da entrega solene dos prémios.

Podem participar no Concurso de Elegancia Automóvel do Estoril as viaturas apresentadas por particulares ou pelos representantes das diversas marcas. As inscrições podem fazer-se até ás 21 horas do dia 29 do corrente no Casino Estoril, onde se fornecem regulamentos, que também se enviam pelo correio a quem os pedir.

A classificação dos automóveis — Turismo, Grande Turismo e Viaturas Mistas — é feita em função das seguintes especificações: elegancia de linhas (coeficiente 3); harmonia de cores (coeficiente 1); acabamentos e acessórios (coeficiente 1); acessibilidade, comodidade e espaço (coeficente 2); visibilidade do interior (coeficiente 1); aspecto funcional (coeficiente 1).

Serão atribuídas taças aos mais classificados em cada classe, taças de honra aos melhores de cada grupo e placas comemorativas a todos os concorrentes

Por sua vez, o Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel oferece aos nossos grandes costureiros a possibilidade de apresentarem modelos que vão do trajo desportivo ao luxuoso vestido, aquele para os carros de «sport», estes para os modelos clássicos. E, para o publico, o certame transforma-se sempre numa surpreendente parada de beleza e elegancia.

A distribuição dos prémios faz-se no decorrer da festa que, em honra dos concorrentes, se realiza no Casino Estoril, na noite de 30 do corrente.

1 — MOVIMENTOS VERTICAIS COM O POLEGAR ESTENDIDO.
2 — DEDOS, INDICADOR E MÉDIO, ABREM REPETIDAS VEZES.
3 — MÃO ESPALMADA EXECUTA MOVIMENTOS HORIZONTAIS

AUTO-RADIO PHILIPS

OS AUTO-RÁDIOS PHILIPS CONTRIBUEM PARA A SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. aliando-se ás Campanhas sempre actuais, instituídas para a segurança dos automobilistas, está prestando um valioso contributo, lançando na Imprensa de todo o País uma Campanha denominada «O AUTO-RÁDIO TRANSISTORIZADO PHILIPS ACONSELHA...», a qual dá conhecimento aos automobilistas, de sinais convencionados para que um condutor possa assinalar de maneira conveniente a outro, qualquer anomalia de provocar acidente.

É de registar nestas linhas, que esta Campanha tem tido uma óptima aceitação, esperando-se que a sua generalização progrida rápidamente, para o bem de todos.